

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:408

COIMBRA — Sexta-feira, 14 de maio de 1909

15.º ANNO

## Republicanos e o bloco

O sr. Alpoim que no *Dia* vem com a insistencia dum patriarca do Velho Testamento prophetisando as desgraças futuras da patria se o não chamam a tempo para lhe valer, publica no mesmo jornal um artigo re-torsido, em resposta a outro do *Mundo* que convidava alguns dissidentes, de civismo e de caracter, a abandonar de vez a causa da monarchia, e a entrar nas fileiras republicanas.

O artigo é interessante, e define bem a attitudé falsa em que o preconceito e ambição do poder têm ainda o sr. Alpoim.

Affirma que por defeitos de administração nos desacreditamos dentro e fóra do paiz e conclue:

«Isto, continuando assim, pode nem servir já para a monarchia, nem chegar já para uma republica.»

Imagina porém o sr. Alpoim que chegará ainda para o bloco.

Affirma a degenerescencia dos politicos portuguezes:

«A politica portugueza que não fóra de gigantes, é hoje de liliputianos, com honrosas mas numerosas excepções.»

Affirma, porém, que ainda no parlamento ha talento, e pede, como o Japão, uma cadeira de senso commum:

«... e se aqui ou acolá se encontra um rasto de talento, mal pôde com a lanterna de Diogenes encontrar-se um sulco de bom senso!»

Os politicos degeneraram, mas tem talento.

Degenerados superiores!

O sr. Alpoim é magnanimo. A alma não fica a dever nada ao corpo... Tendo demonstrado a ruina fatal da nação pela má politica monarchica, tendo affirmado a fallencia de todos os partidos e de todos os homens politicos da monarchia, o sr. Alpoim não conclue pela affirmação da necessidade da mudança de regimen.

Não! A conclusão do sr. Alpoim é imprevista e surprehe de pela originalidade.

O sr. Alpoim afirma que poderão salvar a nação, sem mudança de regimen, elle e o partido regenerador com o sr. Vilhena á frente.

Assim o diz muito categoricamente.

O partido regenerador não se inutilizou...

«E desde que elle tem hoje um programma liberal e moderno, a sua approximação estava naturalmente indicada, — até como resposta ás manobras navegantinas — com estes isolados que são os dissidentes, de quem o *Mundo* recorda com sympathia carinhosa a sua attitudé firme e intemerata nos tempos da dictadura — o que só pôde depór em nosso favor.»

Quando á possibilidade da Republica, o sr. Alpoim não admite que tal regimen se possa implantar em Portugal, nem mesmo que a monarchia cahisse no tal abysmo mysterioso, em que elle não quer fallar, com o medo que faz cuspir tres vezes as pessoas superstitiosas quando fallam em males ruins.

«Mas não fica o paiz em estado de nelle se implantar um outro regimen, com os homens de *vida velha* incorrigiveis e com os de *vida nova* inexperientes ou temerarios.»

Ora ahi está! Na opinião do sr. Alpoim os republicanos são ou inexperientes ou temerarios.

E gaba-se o sr. Alpoim de, em crises da patria, ter trabalhado com elles.

O que era então o sr. Alpoim? Era inexperiente, ou temerario?

A esta conclusão chegou o sr. Alpoim depois de ter solicitado por mais de uma vez o apoio do partido republicano, e dos seus vultos mais proeminentes.

A phrase explica-se; o sr. Alpoim acha inexperientes os republicanos por se terem afastado das ligações monarchicas com a opposição, depois de cruelmente ensinados pela experiencia de as opposições monarchicas renegarem, quando no poder tudo o que tinham jurado na opposição para garantir o apoio do partido republicano.

O sr. Alpoim acha temerarios os republicanos por elles esperarem vencer sem o apoio das experimentadas opposições monarchicas.

Pede o sr. Alpoim em tom lamurioso e convincente o poder:

«A ida do bloco ao poder deve ser desejada, pois, por uns e outros, pelos que nelle creem e pelos que descreem. Para estes a desillusão será tanto mais vantajosa quanto mais depressa vier, e se são liberaes a *caer*, dessas liberaes que tanto respeito querem para as suas ideias como o sentem pelas ideias dos outros, não podem discordar de que este ostracismo teimoso e irritante a que parecem condemnadas forças politicas cuja influencia os seus mais irreconciliaveis inimigos não negam, só poderá agravar o estado de perturbação em que se encontra a politica portugueza, sabendo-se, como está rijamente provado, que nesse bloco ha quem não saiba o que seja ser esmagado ou vencido.»

Como se houvesse já occasião de estar fazendo experiencias quando, na opinião do sr. Alpoim, a crise nacional é assustadora e a ruina eminente.

Os perigos externos e internos que o sr. Alpoim parece temer estão ligados não á implantação breve do regimen republicano, que, como acto de saneamento e de força, nos imporia ao estrangeiro como um povo que tem direito á vida e quer viver e progredir.

Os perigos externos e internos virão d'esta estagnação da vida politica, d'este afundar consciente em que as facções monarchicas se vão enterando na lama, inutilizando a cada novo ministerio nomes que eram cotados como de primeiros estadistas podendo dar lustre á monarchia e que liquidam rapidamente em alguns dias, pela acção dos fermentos de ambição, unicas visiveis.

A declaração do estrangeiro está feita: não intervirá em luctas de politica interna; a nação terá o governo que quizer ter.

Mas o que é necessario é mostrar que a nação quer ter o governo.

Ora a faina monarchica até agora tem sido precisamente o contrario; mostrar que não quer governo algum.

A administração monarchica está sendo impossivel, mas por falta dos proprios monarchicos que não pensam senão em interesses e vaidades pessoais.

Vontade de governar, mostram-a apenas os republicanos, com a palavra, e com o exemplo no pouco em que na administração publica do nosso paiz tem sido possivel a sua acção.

E' para estranhar a affirmação do sr. Alpoim, de que os chefes republicanos são inexperientes ou temerarios.

Na impossibilidade de attribuirmos a inexperiencia aos mais velhos creados em lucta politica antiga, tendo occupado alguns até altos cargos

nella, somos levados naturalmente a attribuir aos mais experimentados o qualificativo de temerarios.

Se a temeridade lhes vem da experiencia só ha a seguir tão sabida temeridade.

O que ao sr. Alpoim se affigura temeridade talvez seja apenas a voz da consciencia mais reflectida.

O artigo do sr. Alpoim foi claramente feito para, em plena crise em que julga possivel a pasta de ministro, fazer publica confissão de culpas passadas e afirmar propositos de emenda, quer dizer, afirmar incompatibilidade com os republicanos.

O sr. Alpoim quer o governo. Se lho não derem acha possivel tudo, tudo!

Acaba porém com esta estranha affirmação de conselho aos seus partidarios, no caso de possivel derrocada:

«Até definirão talvez melhor a sua integridade moral e a sua abnegação quando se colloquem fóra de todos os partidos e indifferentes a todas as situações, assistindo, muito de longe, á colossal derrocada!»

Estranho ponto de vista...

O dever de todos é lutar activamente pelo resurgimento da patria e não deixa-la subverter na lucta de invejas e ambições em que se desfaz e gasta a ultima actividade das facções monarchicas.

Mau conselho dá o sr. Alpoim aos seus amigos politicos.

Essa attitudé classica de philosopho de banquete de decadencia romana é figurino romantico que ninguém pode tomar a serio, quando a crise da patria é actual e demanda lucta, esforços immediatos para a de-bellar, para salvar o paiz que ella pode arrastar á ruina.

O dever de todo o cidadão é lutar, vencer ou succumbir.

Heroicamente morrerá quem morrer nas ruinas da patria.

Covardia será ficar, como Nero, observando de braços cruzados o incendio que uns pozeram e outros deixaram lavar pelo seu indifferentismo.

O dever de todos é lutar. E lutar até ao ultimo momento.

## «O Mundo»

Em audiencia presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, respondeu no dia 10 o nosso amigo e correligionario França Borges, por não ter querido publicar um pastelão que, a titulo de satisfação legal, lhe enviara o sr. D. Luiz de Castro.

O nosso amigo foi absolvido.

O delegado do ministerio publico appellou da sentença.

Os nossos parabens a França Borges.

E' tanto raro fazerem-lhe justiça...

## Registo civil

Na quarta-feira foi registado na administração d'este concelho o nascimento de uma creança do sexo masculino, filha da sr.ª Maria da Conceição Simões Torres Leite, da Ribeira de Frades, que recebeu o nome de Abel.

Do acto foram testemunhas os nossos estimados correligionarios srs. Ricardo Pereira da Silva e Joaquim Carvalho da Silva, considerados negociantes nesta cidade.

Vae ser mandado estudar o prolongamento da avenida da ponte sobre o Mondego, na Figueira da Foz, até á doca da mesma cidade, obra a que se tinha particularmente comprometido a fazer o ministerio de-missionario.

## Five o'clock... modern style

Os horarios da Universidade têm tido nos ultimos tempos alterações que a estrangeiros desprevenidos ao verem a animação que até altas horas vae nos paços da Universidade, deve fazer suppor uma vida scientifica extraordinaria.

Numa das faculdades ha um professor que, ha muito, tem pela sua pequena altura o alcunha do *petit*.

A aula desse professor é agora ás cinco horas.

A blague academica crismou a aula de — *five o'clock... petit...*

## «Voz da Justiça»

Entrou no 8.º anno da sua publicação este nosso estimado collega da Figueira da Foz, que tem sido sempre um energico e leal combatente pela ideia republicana.

O corpo typographico entregou ao proprietario e director do valente jornal democratico a seguinte homenagem:

«Ao Director d'«Voz da Justiça», Ill.º e Ex.º Sr. Manuel Jorge Cruz.

— Como os mais humildes admiradores do Director d'«Voz da Justiça», vimos hoje felicitá-lo muito cordalmente pelo aniversario do mesmo jornal, defensor dos interesses do paiz e em especial dos da Figueira, e um soldado convicto da Republica.

«A *Voz da Justiça* entra hoje no oitavo anno da sua publicação, e cada vez se apresenta com maior energia para a lucta, porque o amor e a dedicacão pela Patria e pelo Progresso dissimulam as agruras do trabalho.

«A Patria carece, hoje mais do que nunca, do auxilio que até aqui lhe tem prestado todos os portuguezes que sabem lutar pela sua honra e dignidade.

«A Imprensa democratica está de ha muito preparada para a peleja que está sendo travada pelos reaccionarios; é justamente nas fileiras da Imprensa democratica que communga a *Voz da Justiça*.

«Por estes motivos e ainda porque esta folha é um energico defensor do operariado figueirense e porque sabe impôr-se pelos seus direitos de cidadãos, o pessoal da Typographia Popular vem hoje felicitar o Director do referido jornal.

«Aceitae, pois, as nossas felicitações, e ávante pela nossa honra e pela nossa Patria. — O pessoal da Typographia Popular.»

Manuel Jorge Cruz tem sido a alma d'este jornal e só quem o tem visto á obra sabe o amor que elle tem ao *Voz da Justiça* que tem sabido tornar lido e respeitado.

A todos os nossos parabens e votos de muitos annos de vida desagradada.

## A volta de um quadro

Os milionarios americanos foram muito tempo a mina inexaurivel que explorou o commercio de falsificação das obras de arte, e chegaram mesmo a crear especialidades, tal era o preço porque pagavam falsas obras antigas.

Decidiram-se porém a vir procura-las elles mesmo á Europa, e desde então, com prejuizo dos museus continentaes, tem-se feito uma exportação colossal de autenticas obras de arte, porque não ha museu ou nação europeia que possa bater-se com o capricho dos milionarios americanos.

A volta de um Holbein authenticico anda agora um amator que se supõe ser o milionario americano Pierpont Morgan, e a propria Inglaterra se não atreve a arrostar com o

preço phantastico que elle offerece.

Representa a duqueza de Milão, Christina, filha de Cristiern, rei da Dinamarca, e viuva do ultimo duque de Milão, Francisco Maria Sforza.

Ella era, no dizer d'um documento contemporaneo, *very gentle in countenance*, apesar de não ser de uma grande belleza.

Henrique VIII de Inglaterra, que se desfizera de Anna Boleyn, peison em casar com a duqueza de Milão e para se informar mandou-lhe tirar o retrato por Holbein que fez do natural, em tres horas, um, em busto, por acabar, existente no castello de Windsor.

O duque de Norfolk possui um outro, pintado posteriormente por Holbein, em que a duqueza de Milão está retratada, de pé, com um vestido de lucto guarnecido de pelles, as mãos esguizas segurando as luvas numa attitudé elegante.

E' por este retrato que offereceu agora 1.750.000 francos, um anónimo que se supõe ser Pierpont Morgan, milionario americano bem conhecido no mundo artistico, pelo preço excepcional das suas compras, bem como por alguns actos de rara delicadeza e honradez.

O duque de Norfolk mostrou desejo de o ceder antes pelo mesmo preço á National Gallery.

O governo inglez, que se não atreveu a dar tal preço pelo quadro, fez todavia saber por intermediario do sr. Lloyd George, ministro das finanças, que daria 250.000 francos para ajuda da compra do quadro, se o publico subscresse o resto da somma pedida.

## Doente

Tem estado incommodado o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, com um ataque de gotta provocado pelo trabalho excessivo com as ultimas festas da creche, a benemerita associação que tanto deve á sua persistente actividade.

Fazemos votos por um prompto restabelecimento.

Parte no proximo mez de junho para o estrangeiro, em missão de estudo, o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, professor da faculdade de theologia e director da Bibliotheca da Universidade.

## Authentico

A trovoada de ontem fez-se sentir em toda a Universidade, sendo grande a impressão que fez nos estudantes o raio que parece ter cahido na secretaria.

O sr. dr. Teixeira d'Abreu notando a pallidez dos alumnos, sorriu, e tranquilisou os alumnos com seguinte phrase:

«E' necessario que os senhores se vão familiarizando com a Morte. Excelente advogado.»

## Um dito

Conta-se que elle dissera aos collegas, depois da trovoada:

«E, então não parecia isto, ha bocado. Benavente! Os trabalhos levantam-se dos pés! Que trovoadal!»

E, limpando do pó dos Geraes as botas, que traz com a solemnidade com que os heroes calçavam o co-thurno antigo:

«Vejam: brancas... parecem polvilhadas com assucar.»

Depois, emendando com uma ironia das delle:

«Ou com pó de matar ratos, esse gato chimico...»

Estava na mesma.

Não lhe fizera mal a trovoada.

## MOVIMENTO REPUBLICANO

Grupo Democratico Ramada Curto

Não podemos, por absoluta falta de espaço, publicar as cartas e adhesões ao Grupo Ramada Curto que iniciou os seus trabalhos com a bella festa republicana de domingo, o que começamos hoje a fazer.

Magua profunda não acceder. Compromissinadiavel. Sabem quanto o admiro, como lhe quero. — *Magalhães Lima.*

Grupo Dr. Bernardino Machado da Figueira da Foz saudavos cordalmente. — *Teixeira.*

Grande abraço. — *Alberto Xavier.*

Amanhã faço uma conferencia em Aveiro, sentindo a impossibilidade tomar parte na inauguração do centro Ramada Curto. A homenagem ao illustre academico é altamente merecida, a ella me associo cordalmente, saudando os valorosos republicanos de Coimbra. — *Alfredo de Magalhães.*

João Chagas escreveu ao sr. Eduardo Crespo a carta seguinte justificando o não poder assistir á inauguração do Centro Ramada Curto:

Lisboa, 5 de maio 909. — Ex.<sup>mo</sup> sr. e presado correligionario. — Da melhor vontade accederia ao convite do Grupo Democratico Ramada Curto, mas o meu estado de saúde não me permite por ora fazer viagem.

Fui, ha dias, a Setubal e em seguida a Benavente, no cumprimento de deveres, que não podia adiar e disso me senti, achando-me hoje peor do que estava.

Isto não quer, porém, dizer que eu renuncie a ir a Coimbra, logo que melhor, aproveitando o ensejo para ir tambem a Vianna e á Figueira, localidades onde me esperam.

Peço a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de se me dirigir quando tenha conhecimento da minha partida para o norte. Na volta dessa excursão terei muito prazer em ir cumprimenta-los a Coimbra.

De V. Ex.<sup>a</sup>, correligionario muito obrigado. — *João Chagas.*

O sr. Padua Correia o vigoroso stylistista de *A Vox Publica* e um dos mais notaveis temperamentos de jornalista de combate do nosso paiz, com as suas felicitações ao novo centro, apresentou as suas escusas de não poder comparecer na festa democratica de Coimbra por ter de fazer uma conferencia inadiavel num dos centros republicanos do Porto.

Centro Republicano de Santa Clara

Como noticiámos, reuniram-se na segunda-feira, pelas 9 horas da noite, extraordinariamente, em assembleia geral, os socios do Centro Republicano de Santa Clara.

A sessão presidida pelo nosso illustre correligionario sr. Guilherme d'Albuquerque, secretariado pelos cidadãos srs. Affonso Rasteiro e Guilherme Dias da Conceição, tinha por fim tratar de assumptos relativos aos interesses e á vida inteiramente particular do Centro, que foram plenamente resolvidos, depois de discutidos com o calor e entusiasmo costumados por diversos correligionarios nossos.

Procedeu-se em seguida á leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada sem discussão.

O sr. Guilherme d'Albuquerque, fallando sobre a sessão solemne que ha-de ter lugar no proximo dia 30 do corrente, em homenagem ao nosso illustre correligionario sr. dr. Antonio Pires da Rocha, como professor da escola do Centro, convidou este cidadão a apresentar, no mais curto prazo possivel, a nota circunstanciada dos alumnos que mais se tenham evidenciado nos seus estudos, afim, de nessa festa republicana, lhes serem distribuidos os premios, conforme fóra resolvido anteriormente.

O sr. Mario Pio mandou para a meza a seguinte proposta que a assembleia approvou por aclamação: «O Centro Republicano de Santa Clara, reunido extraordinariamente em assembleia geral, no dia 10 de maio de 1909, cumprimenta e saúda o distincto professor e illustre vereador republicano, capitão Thomaz Ca-

breira, affirmando-lhe neste momento, em que acaba de ser libertado da arbitraria e infamante prisão, devida á inqualificavel e odiosa perseguição de que foi victima por parte da monarchia, os protestos da sua mais profunda sympathia e admiração e leal solidariedade»

— Por proposta tambem do cidadão Armando Neves, que a assembleia approvou por unanimidade, foi exarado na acta um voto de profundo pesar pela prematura morte da esposa do nosso amigo e illustre correligionario sr. dr. José Nunes da Ponte, vereador da camara municipal do Porto.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo e concorrência.

Eram 10 e meia horas da noite.

## Ministerio novo

Está constituído o ministerio: *Presidencia e reino*—Dr. Wenceslau de Lima.

*Justiça*—Dr. Francisco José Medeiros.

*Fazenda*—Francisco de Paula Azeredo.

*Guerra*—General Elvas Cardeira.

*Extrangeiros*—Carlos Roma do Bocage.

*Obras publicas*—Barjona de Freitas.

*Marinha*—Terra Vianna.

E' curioso!

Tendo os ultimos ministerios fallado por falta de qualidades parlamentares, o sr. Wenceslau de Lima foi escolhido para resolver uma crise parlamentar, homens que tem estado afastados da vida parlamentar.

Verdade seja que o novo ministerio começa por pedir um adiamento do parlamento.

E que a imprensa por uma preocupação visivel lhe chama já um adiamento de côrtes...

## Bachareis de 1878-1879

Como noticiámos resolveram reunir-se em Coimbra os bachareis formados em 1879. Ha trinta annos!

A commissão organisadora d'esta visita de confraternisação e saudade é composta pelos srs. arcebispo de Evora, José Maria de Alpoim, conde de Caria, José Maria Barbosa de Magalhães, Antonio José Vianna, Joaquim José de Carvalho, João das Neves, Francisco Julio de Sousa Pinto, José Augusto Cardoso Pina Cabral, Manuel de Azevedo Araujo e Gama, Manuel Duarte Areosa, Eduardo da Silva Vieira.

E' a segunda vez que este curso se reúne em Coimbra e todos se lembram ainda das obras de bem orientada e generosa caridade com que assignalou a sua passagem por esta cidade.

## Venham em boa hora.

## Trovoada

Ontem pelas duas horas da tarde passou sobre Coimbra uma violenta trovoada, havendo sobre a cidade descargas electricas violentas.

No telephone da secretaria da Universidade, cahiu uma faisca electrica inutilizando-o e abalando fortemente o edificio.

Sentiu-se tambem no telephone da bibliotheca a descarga que teve um choque felizmente sem gravidade sobre o sr. dr. Mendes dos Remedios que trabalhava perto.

Bom é fazer notar mais uma vez que não é conveniente servir-se do telephone, nem estar perto d'elle, quando ha trovoada.

Desta vez a descarga deu-se logo no começo da trovoada, quando todos a julgavam distante, e apezar disso teve sobre os dois telephones a influencia que dissemos e que poderia ter causado victimas.

## Livros escolares

O *Diario* publicou hoje uma portaria determinando que não pôde ser adoptado nas escolas centraes, para ensino de leitura de 3.<sup>a</sup> classe, livro de autor diferente do autor do livro approved para a 2.<sup>a</sup> classe, ou vice-versa, devendo ser escolhido sempre livro do mesmo autor que contenha a materia do ensino da 2.<sup>a</sup> e da 3.<sup>a</sup> classe.

## O INDIFFERENTISMO

Nas eleições é vulgar verificar que grande numero de eleitores, a maioria muitas vezes, senão em regra geral, não vota.

O voto dessa camada de indifferentes tem sido sempre tido como favoravel ás instituições. E assim parecia, pois que quem por commodismo, se supunha, não votava, por commodismo tambem deveria votar com o existente.

A Hespanha acaba de soffrer uma desillusão, nas ultimas eleições camarárias feitas com o regimen do voto obrigatorio.

Muitos eleitores preferiram pagar a multa a votar.

Mas muitos votaram. E contra as previsões do governo, os republicanos tiveram nas eleições municipaes hespanholas uma victoria brilhante.

Os reacionarios trabalharam activamente, e usaram de todos os processos, impondo-se, ou tentando impor-se ás consciencias.

Por Madrid distribuíram profusamente a especie de catecismo que transcrevemos, e que é o equivalente da *Crusada* do nosso paiz:

«Como se santificam as festas?

«Praticando obras de culto e de caridade e abstendo-se de obras servís, para melhor dedicar-se áquellas.

«Que obras de culto e de caridade se ordenam nos dias de festas?

«Assistir devotamente ao santo sacrificio da missa.

«Basta isto para santificar as festas?

«Strictamente, e para não incorrer em peccado mortal, basta isto em qualquer domingo e festa do anno; hoje porém, domingo, dois de maio de mil novecentos e nove, necessita-se alguma cousa mais.

«Que se necessita?

«Que todo aquelle que tenha voto, acceda a dal-o em favor do candidato ou candidatos que julgue não-de fomentarem mais o interesse da religião e do municipio.

«Este acto é necessario para a santificação do domingo?

«Sem duvida nenhuma, por isso que para santificar as festas devemos evitar o peccado, e quem hoje não votar, tendo a facultade e possibilidade de votar, pecca.

«Porque pecca?

«1.<sup>o</sup> Porque deixa de cumprir o dever de consciencia que tem de pôr da sua parte o que possa para promover o bem publico e evitar o mal, tanto da igreja, como do Estado.

«2.<sup>o</sup> Porque desobedece a uma lei civil justa, que lhe impõe a obrigação de votar.

«Que peccado commette?

«O peccado que commette o que se abstém de votar pode chegar a ser mortal, se prudentemente teme que a sua abstenção seja causa de que triumphe o candidato indigno em frente do digno.

«E quem sois para affirmal-o?

«Não o affirmo eu; affirmo-o a igreja pela bocca de todos os seus moralistas, sem excepção; affirmo-o o senso commum; affirmo-o o Summo Pontífice Pio X, quando recommenda aos bispos de Hespanha que avisem e persuadam o povo do seguinte: «Importa que os catholicos procurem com empenho que, tanto ás assembleias administrativas como ás politicas, vão aquelles que, consideradas as condições de cada eleição e as circunstancias de tempos e logares... pareça que não-de olhar melhor pelos interesses da religião e da patria no exercicio do seu cargo publico». (Carta Inter Catholicos, 20 de fevereiro de 1906).

Conclusões:

«O catholico que, podendo, não vota não é bom catholico.

«O catholico que entre um candidato mais indigno e outro menos indigno vota no mais indigno é mau catholico.

«O catholico que entre um candidato digno e outro indigno vota no indigno, esse é «peor que o infiel».

«Todos elles profanam o domingo, o dia do Senhor, offendendo-o».

Cá e lá, a mesma uniformidade de situação, a mesma crise, os mesmos processos de combate.

O resultado final das eleições é porém para enobrecer o povo hespanhol e o mesmo julgamos se daria

no nosso paiz, se viesse a estabelecer-se a obrigatoriedade do voto.

Ha muita consciencia que obriga da a manifestar-se, se manifestaria, evidentemente, pela Republica.

Se não votam, é porque a sua consciencia lhes proibe votar com o regimen, ou porque antecipadamente sabem que a lucta se não passa dentro do campo legal.

Se em Portugal fosse garantido, como foi agora nas eleições hespanholas, o respeito do voto, os cidadãos que agora se absteem, concorreriam á urna, pois sabiam que o seu voto podia ser decisivo e que o resultado da eleição se não falsificaria por todos os expedientes de secretarias bem conhecidas.

Em Portugal as eleições são mais concorridas desde que a sua fiscalisação é maior, e que portanto se torna mais difficil falsear os resultados da urna.

Essa a razão da ausencia de votação nos campos.

Argumentava-se com a massa dos indifferentes em Hespanha e Portugal para affirmar que a peninsula era monarchica.

A Hespanha acaba de responder, mostrando quanto era falsa a suposição.

Em Portugal a obrigatoriedade do voto mostraria, mais flagrantemente ainda do que em Hespanha, a demotratização definitiva da nação.

Cortes de fiato, fazenda ingleza, ultima moda, a 150000 réis.

## PARIS EM COIMBRA

## Historia antiga

Do *Diario de Noticias* de 11 de Maio de 1869:

«Objectos de valor artistico. — Vão saindo para o estrangeiro todos os objectos de valor artistico que existiam em algumas das primeiras casas do paiz.

«Por 9:000\$000 réis foi ha pouco vendido em Paris, segundo nos consta, um bellissimo vaso de crystal de rocha.

«Na mesma cidade acha-se actualmente um magnifico quadro do celebre Alberto Durer, d'aqui enviado para ser vendido e pelo qual já offerem 5:000\$000 réis.

«Tem sido uma grande falta não haver uma somma annual, pequena que fosse, destinada pelo Estado para a compra de taes objectos. Poderiamos ter hoje um bonito museu».

Ao tempo que isto vae. E, a proposito de Durer, contaremos o que se deu com o S. Jeronymo, assignado e datado que deste auctor ha hoje no museu das janelas verdes.

Fôra o quadro offerido ao sr. conde de Almedina para o museu, e elle fizera todos os esforços para que fosse adquirido perante o governo.

O presidente do conselho, cujo nome não diremos porque em nada augmentaria a desconsideração em que é tido, ia adiando, adiando...

Um dia o sr. conde de Almedina entrou no gabinete do ministro e disse:

— Se v. ex.<sup>a</sup> não quer comprar o quadro...

— O homem, quem lhe disse isso? piou sornamente o ministro.

— Se não quer comprar, v. ex.<sup>a</sup> responde a este officio que eu aqui deixo, dizendo que o governo o não compra...

— Elle é tanto dinheiro...

— E eu compro para mim, que é um bom negocio...

— Pois vale tanto o tal pintor?...

— Um Durer! Eu não o tenho comprado, porque não quero que digam que me servi do meu cargo official para fazer um negocio; mas com a resposta ao officio...

— Não! Não! Se vale tanto, então compre para o museu...

E assim entrou no museu das Janelas Verdes o soberbo Durer.

## Fallecimento

Na avançada idade de 89 annos, falleceu esta tarde o sr. dr. Constantino Antonio Alves da Silva, antigo advogado e redactor da *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*.

## Chronica alegre

## O LADRÃO

Quando eu entrei, sahia tudo do primeiro acto

E' costume velho. Vem desde menino. Nunca pude ouvir inteira uma missa cantada.

O publico tinha o ar alegre dos dias de festa.

Occupo o meu lugar.

O Lucas quer-me contar o primeiro acto.

Eu resisto.

Tenho de levar a peça ao fim, prefiro não saber o que me espera.

Sobe o panno, e por uma porta que custa a abrir, entram a Angela Pinto e o Augusto Rosa, com o ar cansado, aborrecido...

Augusto Rosa está irritado, Angela aspira seas.

Ha evidente mau estar que passa do palco para o publico.

Temos trovoadas.

Era de esperar: a peça era de Bernstein!

O Augusto conta um caso escuro. Parece que houve um roubo, feito por um amigo dos dois, um rapaz novo.

O Augusto lastima, porque tinha sympathia pelo criançaço.

A Angela irrita-se.

Elle explica que é por causa do pae, de quem é amigo antigo, que não é como os outros, verdadeiro typo de honestidade...

A Angela continua a irritar-se e começa a despir-se.

O facto passa sem reclamações.

São os papeis de Angela!

Das cadeiras vem um fremito apagado e discreto de gente moça que frequenta pela primeira vez a Universidade.

Algumas pessoas voltam-se para traz, a ver com sympathia quem é.

Elles coram, e põem-se a olhar para o tecto, trahindo-se num movimento timido de ingenuidade.

A Angela continua no seu papel. O publico que já está habituado, olha para os camarotes e espera que a Angela se acabe de despir.

Depois começa o drama, á Bernstein, com contas de modista, amor, ciúme, uma coisa muito moderna.

E vem-se a saber que foi a Angela que fez o tal roubo que se attribue ao criançaço, e que roubava, ha muito, para se vestir bem, e agradar ao marido.

Augusto quer entregar logo o dinheiro, áquella hora, mesmo de noite e contar tudo...

A Angela ameaça-o, agarra-o, abraça-o, beija-o; mas elle teima.

Ella continua, muito desavergonhada, a beija-lo e a dizer-lhe que tenha coragem, que seja homem...

Mas elle resiste.

Por fim ameaça atirar-se d'uma janella abaixo.

O Augusto cede. E compromette-se a ficar com ella até á madrugada; mas assim, sentado noutra cadeira, a distancia...

O panno desce, e o publico espera o outro acto, tranquillamente, fiado na palavra do Augusto.

Applausos.

Sobe o panno e o Augusto apparece agarrado á Angela.

Não se pode a gente fiar em ninguém...

Começa o terceiro acto.

O Augusto diz que vae contar tudo.

Angela chora.

Chega a mãe do rapazola e diz que o marido vae mandar o filho para o Brazil e pede aos dois que o não deixem ir.

Entra o marido, o Pinheiro, sem o ar de honrado comerciante do Porto que aquella ideia do Brazil podia fazer suppôr.

Pede a todos que fiquem para lhe dar coragem. O filho partirá logo.

Espera-o um automovel.

E' uma peça moderna, é Bernstein. Augusto aplaude.

Chega o rapazola.

Era o Henrique Alves.

Eu já desconfiava.

Tem-me dado muitos desgostos em scena...

O pae diz-lhe que o vae mandar embora, que o destinava á diploma-

cia, mas que o manda para o Brazil, que o vai metter no commercio que é escola da probidade.

Muito moderno...  
Elle promette fazer tudo... tudo, mas que o deixem ficar.

A Angela torse-se na cadeira e assenta-se de lado, ora sobre um quadril, ora sobre outro, sem achar posição.

Aquelles desgostos teem-lhe dado cabo da saude.

O Alves começa a despedir-se. Beijos, abraços, apertos de mão, é torturante...

Sae. Ouve se a trompa do automovel.

A Angela, desorientada, diz que foi ella quem roubou.

E fez muito bem. Se ella o não dissesse, dizia-o eu!

Aquillo não podia durar mais tempo.

Sae tudo, e o Augusto faz outra scena á Angela, dizendo que ella fez aquillo tudo para que não soffresse o Alves, que ella ama.

Eu indigno-me; porque vejo que, o que o Augusto quer é demorar o acto, e que está de proposito a levantar questões para não deixar recitar o Chaby que os rapazes já tinham trazido para um camarote.

Angela defende-se com calor, e o Augusto embucha, não diz uma palavra, e fica de cara á banda, a boca torcida, e um olhar em alvo, um olhar que eu conheço, que irrita os meus nervos mal convalescentes da grippe, um olhar que me faz mal.

Era assim o olhar da primeira gallinha que eu matei.

Primeira e ultima. Nunca pude matar outra...

O Augusto convence-se por fim da innocencia da mulher e resolve ir com ella para o Brazil.

Tudo acaba muito bem.

O resto do acto passa-o Bernstein a explicar o motivo porque desta vez não usou o tiro de revolver que é um dos seus seguros effeitos theatraes.

O Alves não se mata porque a Angela lhe pede em nome do seu amor que deixe isso para outra peça.

O panno baixa.

Tudo applaude.

Os actores agradecem.

A peça agradou.

E' meia noite.

Acabou a muito boa hora...

E é de maravilhar porque a peça é assim comravel e triste, como esta alegre chronica...

T. C.

Ultimas creações em tecidos de gravatas.

PARIS EM COIMBRA

Tuberculose

Entre os meios preventivos da tuberculose tem-se tentado por varias vezes a vaccinação, o que até hoje não tem dado resultados seguros.

Parece que o problema está em via de resolver-se.

Desde 1902 que o sr. Rappin demonstrou por uma serie de experiencias que era possível immunisar a cobaia e o cão contra a tuberculose, injectando-lhe bacillos de koch, modificados por certos compostos chimicos.

Em 1906 começou uma serie de trabalhos sobre os bovidos e os macacos, e acaba recentemente depois de experiencias tentadas sobre um touro novo e duas vitellas com injectões intravenosas das suas vaccinas de ver que estes animaes nada soffriam com a inoculação da tuberculose, ao passo que outros não vaccina-dos appareciam tuberculizados depois d'essas injectões.

Apezar de não estar concluida ainda a serie de experiencias, o sr. Rappin espera poder applicar correntemente aos bovidos e talvez mesmo ao homem, o methodo de immunisação que imaginou.

Foi transferido para Coimbra o sr. Diamantino da Rocha Callisto, notario em Porto de Moz.

O sr. bispo-conde contribuiu com a quantia de 80.000 réis para as victimas do terramoto do Ribatejo.

Creches de Coimbra

Acabamos de receber as contas da tourada de amadores, realisada na Figueira da Foz a favor das creches, que gostosamente publicamos:

RECEITA	
Bilhetes vendidos na Figueira da Foz	1:028\$330
Idem idem em Coimbra	158\$180
Donativo em Coimbra	1\$340
<b>1:187\$850</b>	
DESEPEZA	
Bonus aos associonistas	20\$060
Pago a Policia Civil	4\$500
Percentagem na Figueira ás casas de venda	6\$280
Percentagem de 10% á Empreza sobre 1:114\$730	111\$470
10 jaulas de touros de Muje á Figueira e vice-versa (doc. n.º 1)	48\$540
10 jaulas de touros de Villa Franca á Figueira e vice-versa (doc. n.º 2)	52\$140
Avenca do sello de bilhetes (doc. n.º 3)	20\$000
Idem idem de cartazes (doc. n.º 4)	2\$000
Imposto para soccorro aos naufragos (doc. n.º 5)	5\$000
Licença policial para deitar fogo (doc. n.º 6 e 7)	1\$270
Despacho de 5 cavallos e despesas annexas (doc. n.º 8)	48\$365
Mantença dos creados, dos cavallos e do gado durante a sua permanencia na Figueira (doc. n.º 9)	33\$670
Pago ao pessoal mobilisado pela Empreza do Coliseu, etc. (doc. n.º 10)	59\$610
Pago ao alquilador Albano Custodio (doc. n.º 11)	12\$500
Idem idem a Hilario Pereira (doc. n.º 12)	3\$000
Pago ao Hotel Alliança pelo jantar aos amadores (doc. n.º 13)	70\$140
Despesas geraes especificadas no doc. n.º 14	48\$865
Transporte de jaulas e enjaulamento de 10 touros para a corrida de 28 de março (doc. n.º 15)	37\$845
Cartazes e programmas para a tourada de 28 de março (doc. n.º 16)	27\$500
Pago á empreza d'annuncios (doc. n.º 17)	3\$300
Bilhetes supplementares que se mandaram fazer e telegrammas (doc. n.º 18)	5\$320
Conta de despesas com amadores, bilhetes de viagem pago aos capinhas, hotéis e outras despesas (doc. n.º 19)	224\$190
Aluguer de 4 touros, mobilisação de jaulas e conta do injaulador (doc. n.º 20)	140\$255
Objectos offercidos pela Direcção aos amadores (doc. n.º 21)	21\$870
Aluguer de 2 cellas e arreios de cortexas para a corrida do dia 2 e conta de trens (doc. n.º 22)	30\$000
Dois calções estragados na corrida do dia 2 (doc. n.º 23)	8\$000
Aluguer de jaulas para a corrida do dia 28 de março (doc. n.º 24)	39\$570
Pago a C. Cardoso pela impressão de bilhetes para a corrida do dia 28 de março (doc. n.º 25)	5\$500
Conta do Hotel Avenida da hospedagem de amadores (doc. n.º 26)	23\$080
Pago em Coimbra ao fogueteiro por fogo deitado aqui (doc. n.º 27)	2\$140
Importe de fogo para a tourada do dia 28 e outras despesas (doc. n.º 28)	10\$280
Total da despeza	1:142\$770
Total da receita	1:187\$850
Saldó a favor da creche	45\$080

Os documentos comprovativos encontram-se expostos na séde, em Mont'Arroio.

Grande stock de camisas e camisolas, ceroulas, collarinhos e punhos.

PARIS EM COIMBRA

Os residuos da fabricaço do gaz acetylenico poderão ser empregados como adubo?

Com este titulo publica o sr. dr. Julio Henriques, no ultimo numero do excellent periodico - Gazeta das Aldeias - um interessante artigo que entendemos dever transcrever, por ser contrario a uma pratica prejudicial dos agricultores:

Desde que o gaz acetylenico começou a ser usado, começou tambem a pratica de lançar á terra o residuo que nos apparelhos geradores fica depois da decomposição do carboneto de calcio.

Esse residuo não é formado só de cal apagada. Se o fosse teria emprego como correctivo, bem conhecido em agricultura.

A cor e o cheiro d'esse residuo fazem ver claramente que nelle ha mais alguma coisa.

No Gardener's Chronicle, de 24 de abril, vem descriptas experiencias feitas no Wye Experimental College, que, se não provam em absoluto que o residuo é prejudicial, fazem ver a

necessidade de novas experiencias e indicam claramente que deve haver cuidado no emprego de tal materia.

As experiencias realisadas consistiram no seguinte: Prepararam-se doze vasos com terra bem adubada com estrume de folhas. Esses doze vasos foram divididos em seis lotes, cada um de dois vasos. Um dos lotes não recebeu residuo de carboneto, os outros receberam 1, 10, 20, 30 e 50 p. 100 em peso d'aquella materia, que foi bem misturada com a terra. Cada vaso recebeu oito sementes de mostarda.

Os resultados foram os seguintes: Ao fim de quatorze dias todas as sementes tinham germinado nos vasos em que não havia o residuo e no que tinha recebido 1 p. 100; no de 10 p. 100 só duas germinações se tinham dado e essas fracas; nos outros vasos nenhuma.

Depois de quinze dias morreu uma planta no vaso de 1 por 100, nasceram algumas no de 10 p. 100 e uma no de 20 p. 100.

Havia então dezesseis plantas nos vasos testemunhas, quinze no de 1 p. 100, mais fracas do que as primeiras, tres plantas no de 10 e uma só no de 20 por 100.

Aos dezeseite dias nos vasos testemunhas conservaram-se as dezeseis plantas, no 1 de 100 havia treze regulares e uma doente, e tres no de 10 p. 100.

Nos vinte e um dias as plantas dos vasos testemunhas continuavam bem, no de 1 p. 100 havia treze regulares e no de 10 p. 100 só tres pequenas e com folhas mal desenvolvidas.

Uma nova forma de experiencia foi feita.

Transplantaram tres plantas em vasos, contendo com na primeira experiencia 0, 1, 10, 20, 30 e 50 p. 100. O resultado foi o seguinte:

No fim de tres dias as plantas dos vasos que tinham 20, 30 e 50 p. 100 morreram; ao fim de quinze dias no vaso testemunha as plantas estavam boas e tinham quasi 7 pollegadas; no de 10 p. 100 as plantas tinham apenas 2 pollegadas. Ao fim de trinta e cinco dias nos vasos testemunhas as plantas estavam boas, as de sementeira em 22 pollegadas, as transplantadas um pouco mais pequenas; no 1 p. 100 as plantas eram mais pequenas do que as primeiras; as dos vasos de 10 p. 100 eram consideravelmente menores e sem flores.

D'estas duas experiencias se deduz que é necessario ter cuidado com o emprego do residuo do carboneto, pois que 10 p. 100 d'essa materia póde já influir desfavoravelmente na vegetação.

Dependerá o effeito tambem da qualidade do terreno. Em todo o caso vê-se que não é materia cujo emprego não possa ter effeitos prejudiciaes.

Descanso semanal

Está dispensado no proximo domingo, 23, em consequencia de se realizar naquella dia a feira mensal de gados, em Santa Clara.

No domingo e segunda proximos, 16 e 17 do corrente, reaizar-se-ha, como noticiamos já, a kermesse e festival promovido por um grupo de estudantes do liceu de Coimbra.

Brito Aranha

Está em Coimbra, juntamente com sua esposa e filho, o sr. Brito Aranha que vem fazer alguns estudos bibliographicos, na Bibliotheca da Universidade.

O sr. Joaquim d'Almeida e Silva, apontador de 2.ª classe em Aveiro, foi nomeado chefe de conservação e collocado em Leiria.

Foram reciprocamente transferidos os srs. José Alberto Barata do Amaral, juiz de direito na Louzã e Antonio Saldanha Moncada, juiz em Ancião.

Chapeus Chile, grande quantidade, a preços resumidos, PARIS EM COIMBRA

Kermesse

A Tuna Academica promove para os dias 29 e 30 uma kermesse e festival nocturno, sendo o producto das entradas destinado ao encerramento de matriculas de estudantes pobres. Na festa tomará parte o orpheon academico e a banda do 23.

A Tuna aggregou para a realisacão d'esta obra de solidariedade academica um grupo de senhoras que gentilmente accederam ao seu pedido e os estudantes srs. Antonio Avelino Joyce, Alvaro Reis Torgal, Alberto Monsarás, Antonio Assis Teixeira, Luiz Antonio de Magalhães e Vasconcellos, Pedro Ayres de Campos e José Rodrigues Lucena.

Artigos para homem, tudo chic e ultima moda. PARIS EM COIMBRA

O Mondego

Engrossou, bastante este rio o que leva a crer que ontem, e esta noite, choveu bastante para a serra.

Ontem manifestou-se incendio em um predio, no logar de Cellas, pertencente ao sr. Alipio Augusto dos Santos, d'esta cidade, e habitado pelo sr. Albino Candido de Sousa, que teve alguns prejuizos nos seus haveres.

O credito está seguro na companhia Fidelidade e os prejuizos estão calculados entre 50.000 e 60.000 réis.

Foi auctorisado, provisoriamente, o concurso para o logar de thesoureiro municipal da Figueira da Foz.

Grande sortido em cachecols de seda, lã e algodão.

PARIS EM COIMBRA

Bacharel Constantino Antonio Alves da Silva FALLECEU

Adriano de Jesus Lopes, na qualidade de testamenteiro, cumpre o doloroso dever de participar aos amigos do fallecido, que o seu funeral se ha-de realizar amanhã, 15 de maio, pelas 9 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da igreja da Sé Velha para o cemiterio de Santo Antonio dos Oliveaes.

Não se fazem convites por expressa determinação do fallecido.

O ultimo modelo de Panamás escolhido em Paris.

PARIS EM COIMBRA

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construcção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão - Figueira da Foz.

LOTERIA

DA Santa Casa da Misericordia de Lisboa 100.000\$000 RÉIS

Extração a 9 de junho de 1909

Bilhetes a 40\$000 réis Vigésimos a 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 3 de maio de 1909.

O thesoureiro, L. A. de Acellar Telles.

2.º ANNUNCIO

Pelo presente se annuncia que, pretendendo Alberto Vianna, solteiro, maior, encadernador, residente em Coimbra, que se averbem a seu favor na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez as obrigações predias de 5 por cento n.ºs 188.701 a 188.705, que lhe pertenceram por obito de sua mãe Rosa da Conceição Vianna, tambem conhecida por Rosa Vianna, moradora que foi em Coimbra, e da qual elle pretendente foi o unico herdeiro, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzi-lo dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada companhia, sob pena de não serem depois attendidas.

Coimbra, 6 de maio de 1909.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informaçoes na rua Ferreira Borges - Casa Innocencia.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de execução hypothecaria a requerimento de João Bernardo Rosario, casado, proprietario, residente nas Vendas de Ceira, contra José Maria Nunes e mulher Anna de Jesus, do logar do Sobral, freguesia de Ceira, actualmente ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e Clemente de Sousa e sua mulher, residentes na Abilheira, freguesia d'Almalaguez. E pelo mesmo processo correm editos, citando os dois primeiros executados José Maria Nunes e sua mulher Anna de Jesus, para no prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, virem fallar aos termos da execução referida, visto que ha mais de dois annos a mesma execução tem estado no cartorio sem andamento.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, João Marques Ferradão Junior.

ARMAZEM

Arrenda-se um, de 200 metros quadrados, nos baixos do Collegio Mondego, no Pateo da Inquisição.

Para informaçoes, Diamantino Piniz Ferreira.

## DROGARIA

DE

### Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.  
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, figado, es' uago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000  
" 50 " de meio litro . . . . . 68750  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 150

A' venda em todas as farmacias e drogarías.  
Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:  
229, Rua da Prata, 231 — Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A  
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — R. Ferreira Borges, 36  
EVORA: Adriano Murteira  
BRAGA: Cruz & Sousa

## Alfaiate

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade  
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis  
Vestidos, para ecclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinos de Avetro

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

## ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magalicas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sabida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA



## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.<sup>a</sup>

Sucessor em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

## HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier) Pedir prospectos com instruções.

### PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.  
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

### FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGUA CASTELLO  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os sãos e cura os doentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



### Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

### CLINICA MEDICA GERAL

Análises chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

### Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

### FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

### AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstrosas, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficéis, etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)  
(Baixos do Hotel Avenida)



### CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

De MANUEL DOS REIS GOMES  
OFFICINA TYPOGRAPHICA  
Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, telões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

### HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

8,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.  
5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.  
6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.  
8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.  
10,10 (Misto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.  
10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.  
1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.  
3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.  
4 (Omnibus) Miranda e Louzã.  
3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.  
5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.  
7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.  
8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.  
12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.  
7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)  
8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.  
9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.  
10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.  
11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.  
1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.  
2,10 (Tramway) Porto e Pamp.  
3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.  
6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.  
6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.  
7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.  
9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. Fig.  
12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.  
12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

### Anuncios litterarios

JOÃO DE BARROS

### Terra Florida

Preço, 600 réis.

TEOFILO BRAGA

### Historia da literatura portuguesa

1 — Idade Media

Preço, 800 réis.

Livraria Lello & Irmão — Rua das Carmelitas, 144 — PORTO.

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:409

COIMBRA — Segunda-feira, 17 de maio de 1909

15.º ANNO

## O PRIMO...

Está formado o ministerio.  
Foi feito, segundo informam politicos de habilidades conhecidas, longe do espirito partidario.  
E' o primeiro golpe na influencia do sr. José Luciano...

Tem o apoio do bloco.  
Ora é de ver que neste ministerio que se diz formado longe da influencia dos partidos militantes, ha um homem de cada uma das facções.  
São personagens apagadas, que se conservaram sempre longe de conflictos, e que portanto se devem considerar como de toda a garantia de imparcialidade...

Não era porém de personalidades apagadas que se precisava, de homens que tivessem passado a sua vida longe de conflictos politicos que a nação necessitava, mas sim de homens habituados a todas as luctas, que nellas se tivessem mantido sempre honradamente e que nellas se fortificassem.

Mas não ha, dizem, os homens politicos da monarchia estão julgados...

E' certo; por isso a crise continua aberta, e o governo só se poderá conservar no poder, enquanto as caras se conservarem fechadas, porque não tem cohesão nem unidade e cabirá no embate da primeira lucta.

O que representa na verdade o governo?

A vontade de el-rei; porque não representa nem pôde representar a vontade de um partido politico.

O que é este governo feito de personagens sem importancia, nem credito no paiz que os não conhece?

O que tem de valôr?  
Debalde se procurará; porque, á parte o sr. Medeiros, que na sua especialidade tem competencia reconhecida, os outros são apenas comparsaria.

Não é um ministerio de homens politicos; é um ministerio de filhos de homens politicos, é um ministerio de collegias politicos, é o ministerio do filho do Barjona de Freitas, o ministerio do filho do Samodães, é um premio de consolação dado para angariar vontades, para garantir sympathias.

E' o ministerio do sr. Wenceslau de Lima.

E quem é o sr. Wenceslau de Lima?

Como politico, como homem de ciencia, o sr. Wenceslau de Lima é absolutamente nada no nosso paiz, e julga, como todas as insignificancias do nosso paiz, ser absolutamente tudo.

Quando se pretendia enveredar por um caminho novo, entrou-se de vez no caminho velho, e nelle, na lama que o enche, se afundarão mais estas mediocridades monarchicas.

Porque o sr. Wenceslau de Lima é o paço, é a camarilha, a peor, a que ficou consagrada pelas ultimas caçadas de Badajoz.

O sr. Wenceslau de Lima é... o primo de el-rei.

Assim é tratado no paço por el-rei e pelos seus familiares,

Por primo de el-rei se tem.  
E' um parentesco contestavel, mas no paço todos o chamam o primo de el-rei. Todos sabem que o não é, mas todos seguem na esteira do monarcha.

Ora é ridiculo este parentesco, de que todos fazem gala, e que agora o impoz.

O sr. Wenceslau de Lima é casado com uma neta da Ferreirinha.

O sr. conde de Azambuja é casado com uma filha da Ferreirinha.

E', portanto, o sr. conde de Azambuja tio, por afinidade, do sr. Wenceslau de Lima.

Ora como o sr. conde de Azambuja é primo de el-rei, julga-se o sr. Wenceslau de Lima primo de el-rei...

E isso lhe garante a confiança d'elle; isso o levou uma vez aos conselhos da corôa; isso lhe deu agora a presidencia do conselho.

E' primo de el-rei.  
E' ridiculo, e define o caso a ficção em que vive, e de que vive o regimen.

Mas, garantem, a culpa não é d'elle, foi no paço que começou o tratamento.

Nem por isso perde o caso de significação...

Se na sua vida politica o sr. Wenceslau tem uma anedocta que o marca, na sua apagada vida scientifica outra anedocta corre tambem mundo que define bem o logar que nelle occupa.

São conhecidos os seus serviços, ou pretendidos serviços, á Academia Polytechnica do Porto que elle pretende transformar num grupelho de politico que pudessem pôr e dispôr a seu talante.

Um dia, em pleno conselho escolar, elle prororava, com a sua vozinha de nariz, a frente alta, desprovida de cabelo, a irradiar enthusiasmo.

Punha, dispunha...

Um collega que o ouvia attentamente, voltou-se para outro e disse-lhe:

— Olhe lá?! Esta minha cabeça... Este Wenceslau ganhou a Polytechnica á batota, ou herdou-a da Ferreirinha?...

A anedocta tinha espirito, e correu mundo.

Valor politico e valor scientifico, tudo herdou da Ferreirinha, como as alianças principescas...

E' uma personagem anedoctica, de almanach, mas não do almanach de Gotha...

### Certidões e outros documentos

Como é sempre grande o pedido de varias certidões e outros documentos de que os professores officiaes precisam, quer para requerer o provimento definitivo, quer para a promoção á classe immediata, está causando um certo transtorno a demora que ultimamente tem havido na secretaria da inspecção da segunda circumscripção escolar com sede nesta cidade, para d'ella se obterem os mesmos documentos.

Como se allegára falta de pessoal foi ultimamente estipulada a quantia de 200.000 réis aquella inspecção para remuneração de serviços extraordinarios.

## MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Reunem hoje, pelas 9 horas da noite, extraordinariamente, em assembleia geral, os socios do Centro Republicano de Santa Clara, para tratar de assumptos importantissimos, da mais alta necessidade e reconhecida urgencia.

M. Poincard

Está entre nós este distinctissimo sabio, que tem percorrido todas as provincias do paiz, conversando largamente com um numero avultado de individualidades de todas as matizes, colhendo informações minuciosas acerca do estado em que nos encontramos sob o ponto de vista social.

A convite do nucleo da Ciencia Social da Liga de Educação Nacional o distincto sabio fará em Coimbra, uma série de conferencias, versando diversos pontos, alguns do maior interesse e utilidade.

A primeira conferencia está marcada para a proxima quinta-feira, ás 8 horas da noite, numa das salas da Universidade.

Consociou-se o sr. João da Fonseca Barata com a sr.ª D. Maria dos Prazeres da Fonseca Barata.

Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. João Simões da Fonseca Barata e sua esposa e por parte da noiva, a sr.ª D. Ermelinda Barata e irmão.

### Electricos

Parece que será concorrido o concurso annuciado para o estabelecimento da tracção electrica em Coimbra.

São já mais de oito as casas industriais que tem pedido esclarecimentos á camara, ou se tem inteirado das condições do concurso.

### Escola Maternal

Em breve vão começar as obras da Escola Maternal que, pode dizer-se, deverá a sua existencia ao Orpheon Academico e á vontade persistente do filho de João de Deus, o immortal lyrico e o immortal educador do nosso paiz.

Raul Lino está estudando agora as fachadas do novo edificio, esperando-se que em breve estará concluido o projecto.

Ora, sem pretendermos dar um conselho, diremos o que queriam os que fosse a escola maternal.

A construcção, como está planeada, não nos agrada por o seu caracter artistico, ou antes, pela sua falta de caracter artistico.

E' claro que, se dizemos isto com esta rudeza, é porque estamos convencidos que o ante-projecto de Raul Lino, bem estudado, quanto á planta que indica as partes essenciaes do edificio — museu, aula, cantina, sala de banhos, etc., não o está quanto ao alçado que é, evidentemente, um esboço provisório, feito com a amabilidade que o grande artista dispensa a todas as obras de utilidade social, para ser mostrado, para indicar vontade certa de fazer alguma coisa, por necessidade de reclame emfim.

Não é por conseguinte para discutir; porque é um desenho provisório que para isso não foi feito.

Ora Raul Lino pode dar-nos, na decoração da renascença coimbrã que tão bem conhece, uma obra alegre, vibrante do sentimento artistico local, em que possa revelar-se a capacidade dos nossos artistas.

Uma escola maternal não é, claramente, um palacio; é uma construcção simples em que deve todavia gritar o espirito artistico, chamando pelo seu ar acolhedor as sympathias dos que passam, sem ideia, é claro, de falar muito ao espirito artistico de crianças de 3 annos, para as quaes é edificada.

Deve ser uma casa alegre, da alegre renascença portugueza que tão alto fallou ao nosso espirito que ainda hoje é copiada nas rudes e ingenuas construcções ruraes.

Deve ter, como toda a construcção coimbrã, um reflexo da arte local, a dos nossos canteiros, a dos nossos serralheiros.

Augmentará isso as despezas da construcção? Tornará isso irrealisavel o projecto? Demorará a sua realisação?

Não o entendemos, e por isso o afirmamos.

Os artistas de Coimbra terão empenho em collaborar na obra da instrucção que é a da Escola Maternal.

Elles folgarão em deixar, assignalado por uma obra sua, o amor á sua arte e a sua devoção pelo ensino.

E, se alguém o duvida, por elles o garantimos, sem os consultar porque demais os conhecemos e por isso os estimamos.

Faça-se da Escola Maternal uma obra em que falle tanto a arte nacional, como ella se ouviu na obra do grande lyrico que em Portugal tem a admiracção do povo.

E faça-se como deve ser.

Os artistas de Coimbra terão prazer em fazer mais uma vez o seu dever, pondo os seus recursos artisticos ao dispôr de tão bella causa.

A Escola Maternal deve ser por todos os motivos uma obra de caridade.

Os estudantes que formam o grupo do Orpheon garantiram-lhe o successo; a vereação procurará assegurar-lho; os artistas farão pelas suas aptidões com que se veja nella a sympathia como o operariado de Coimbra viu sempre todas as tentativas para dessimular a instrucção.

O operario de Coimbra tem pelos que se esforçam para ensinar toda a sympathia que tem os que muito trabalham para aprender.

E folgará de ter occasião de o mostrar.

### Licenciatura

Tira amanhã ponto para o acto de licenciado em medicina o sr. dr. João Raposo de Magalhães que o anno passado terminou com distincção excepcional a sua formatura em medicina.

O Conselho Superior de Instrucção Publica aconselha a modificação do decreto de 26 de julho de 1907, no sentido de se conceder a admissao no mesmo anno, aos dois exames do 1.º e 2.º grau de instrucção primaria aos requerentes que provem ter até 30 de junho a idade legal, para serem admittidos a exame do 2.º grau.

### Para as victimas do Ribatejo

Continua hoje, no Jardim Botânico, o festival promovido por um grupo de alumnos do Lyceu, com o concurso da banda do 23.

A abertura da kermesse é ás 4 horas da tarde, terminando com a arremataçao de todas as prendas.

### Horario de verão

Desde sabbado que está em vigor este horario.

Adeante o publicamos com a chegada e saída dos comboios da estação d'esta cidade.

## ESCOLAS REPUBLICANAS

O nosso presado correligionario, dr. Brito Camacho, mais uma vez em conferencia publica se referiu á necessidade urgente que ha de promover a transformação das escolas republicanas, orientando-as scientificamente, fazendo-lhes abandonar os velhos moldes officiaes por onde ellas se vão formando na sua enorme maioria.

E de passagem referiu-se ainda o dr. Brito Camacho á utilidade d'um congresso escolar republicano onde se procurasse uniformisar e methodisar o ensino das escolas republicanas, que pelo facto de serem instituições livres mais rapida e facilmente podem assimilar as ultimas conquistas pedagogicas, orientando-se segundo novas direcções, pois que não tem que soffrer o cezarismo que as instancias superiores exercem sobre todas as escolas publicas, em todos os graus do ensino.

A Resistencia já advogou egual necessidade, secundando os apellos do dr. Ladislau Picarra e dr. João de Menezes.

As escolas republicanas precisam de organizar-se de maneira que possam ser apontadas como modelos pedagogicos a imitar. E se não for possível fazer num prazo curto a transformação de todas as escolas já creadas, poder-se-hia, pelo menos, entrar pouco a pouco numa orientação, começando pelas escolas que pela sua frequencia, pelos recursos materiaes de que dispõem, mais indicadas estejam para serem remodeladas no sentido que determinar um congresso de todas as escolas existentes.

O partido republicano é por indole e por necessidade um partido revolucionario, mas tem em si proprio elementos de organização social e economica de grande força que poderiam ser aproveitados segundo as suas aptidões, num indispensavel trabalho de reconstruir o que a monarchia tem deixado apodrecer e que pelo cheiro de decomposição que exala tanto incita o trabalho dos demolidores.

No partido republicano ha logar para todas as actividades, trabalho imenso a executar para todas as aptidões, que é preciso aproveitar o mais possível, solidarizando a todos na obra patriótica que o partido republicano está destinado a realizar.

E' preciso que os grandes problemas comecem a ser devidamente tratados nas agremiações partidarias, que ahí se debatam os assumptos que amanhã teremos de estudar e resolver. Os republicanos precisam de mostrar que são homens de estudo e de competencia, capazes de tomar sobre os seus hombros os encargos da governação.

A obra isolada d'algumas individualidades do partido é já vasta e dá-lhes com immensa honra para nós uma bem justificada gloria; mas é preciso que se generalise o mais possível esse movimento, é preciso que um numero successivamente maior de correligionarios nossos se affirme na vida publica com capacidade administrativa, com conhecimentos especiaes sobre diversos assumptos, de modo a accentuar a sympathia real com que a grande massa da Nação olha já hoje os republicanos, transformando essa benevolência espectral numa adhesão franca e decidida.

E' preciso conquistar inteiramente os espiritos, o que só se pôde fazer eficazmente, pelas obras que formos realisando, e não somente pelo palavreado, confiando no poder magico das palavras.

O movimento está iniciado, é preciso toda a dedicacão e toda a boa vontade para o secundar, elle

tem o seu lugar marcado todos os que não se deixam dominar exclusivamente pela ideia revolucionária.

### Congresso Nacional da Mutualidade

A comissão executiva do Congresso das Associações de Socorros Mutuos de Lisboa, por determinação do mesmo congresso nacional de todas as instituições de previdência, enviou uma circular ás associações de socorros mutuos e de inabilidade pedindo a estas colectividades o seu parecer acerca da reforma da lei que rege as mesmas agremiações.

A comissão executiva pede igualmente a todas as pessoas interessadas na campanha internacional de assegurar o bem estar do proletariado, o seu conselho, acerca da mesma lei e especialmente sobre os quesitos que enviou ás associações e que são do teor seguinte:

1.º O tipo de quotas, actualmente adoptado pelas associações, deve ser um unico? Ou devem as quotas estabelecer-se segundo a idade e o sexo dos associados. a) Preferindo uma quota — uma para todas as colectividades, qual a quantia que deverá ser fixada, de forma a corresponder á média dos encargos effectuados com cada associado, segundo os fins da associação e a localidade onde se encontra estabelecida. b) Preferindo a quota segundo a idade e o sexo do associado, qual a quantia a fixar?

2.º Em qualquer dos casos, qual o subsidio pecuniario a conceder e que periodos se devem adoptar nessa concessão?

3.º A admissão de socios deve manter-se, como actualmente se effectua, sem distincção de sexo, ou deve na lei consignar-se a clausula — que as associações de socorros mutuos devem ser formadas por associados de um só sexo?

4.º A liberdade de admissão de socios deve manter-se, como actualmente se effectua, ou deve na reforma da lei consignar-se o principio fundamental das novas associações, que depois se organizarem, ser subordinado, exclusivamente, ás profissões dos seus associados, isto é, que as associações de socorros mutuos só poderão de futuro fundar-se com individuos da mesma profissão, respeitando-se, todavia, as associações existentes na data da publicação da lei?

5.º Sendo opinião de v. ex.ª manter a liberdade de admissão de associados, sejam quaes forem as suas profissões, e tendo deliberado os dois congressos mutualistas realizados no Porto e Lisboa, que se deve restringir o direito de se crear novas associações de socorros mutuos, convem alterar ou manter o numero fixado no artigo 3 do decreto de 2 de outubro de 1896 e na lei de 1 de agosto de 1899?

6.º Para obter uma escripta simples, clara e uniforme para as associações de socorros mutuos — quaes os livros e os modelos que na opinião de v. ex.ª devem ser indicados para no projecto de reforma se consignar a sua adopção?

7.º Provada a perniciosa dependencia dos conselhos regionaes e tribunaes arbitraes nos governos civis e da sua inutilidade, como actualmente estão organizados, cujo funcionamento não corresponde ás aspirações dos mutualistas, qual a opinião de v. ex.ª acerca da reforma d'essas instituições? Conviria adoptar nos tribunaes arbitraes uma organização semelhante á dos tribunaes dos arbitro-avindouros?

8.º Quaesquer outros assumptos, consignados no Decreto de 2 de outubro de 1896, que v. ex.ª entenda merecer remodelação, de forma a satisfazer e salvaguardar os interesses das associações de socorros mutuos.

A mesma comissão previne os interessados que toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario geral, José Ernesto Dias da Silva, Calçada de Santo André, 100 — Lisboa.

### Objecto perdido

No commissariado de policia está depositado um florido, em ouro, de um brinco, achado no mercado D. Pedro V.

## Morte politica

A ingenuidade portugueza!... E' sem emenda possível.

Parece que houve uma palavra de passe em toda a imprensa, e em todos os jornaes se diz que o sr. José Luciano está furiosissimo com o sr. Alpoim, e que este ministerio do Wenceslau é a primeira machadada na influencia do illustre chefe politico, gloria da Bairrada.

Quando elle se deita no chão, no uso de uma manha que aprendeu com o gato maltez que lhe enche de nodos amarellas as calças, começa tudo a dizer que está morto.

E'elle de olho aberto, á espreita, malicioso e velhaco.

Mas quem preparou então a crise?

Não foi o sr. José Luciano com a violencia parlamentar da maioria? Não foi o sr. Antonio Cabral, o mais intimo dos amigos do sr. José Luciano que apresentou a irritante mocção?

E quem conseguiu o adiamento, de que viverá e sr. Wenceslau até querer o sr. José Luciano?

Não foi a irreductibilidade da maioria?

E não hade ser essa irreductibilidade que o sr. José Luciano tem na mão e que já annunciou, que dará a quem o sr. José Luciano quizer mesmo o adiamento, mas até a dissolução?

Quem deu o poder ao Wenceslau?

Não foi el-rei?

E não foi a corôa connivente com a maioria e por conseguinte com o sr. José Luciano? Percebe-se por acaso que as maiorias tomassem tão grave resolução sem ouvir o sr. José Luciano, e que este se determinasse sem ouvir el-rei?

Ninguém o pode admitir.

E' por isso certo que o sr. José Luciano, ao contrario do que pensamos que o julgam liquidado, está bem vivo e manda.

A situação é d'elle. O seu partido está disciplinado pelo interesse, pela propria ambição.

Elle tem explorado esta successão vergonhosa de crises para se fortalecer pelo escandalo, elevando ao poder quem quer, embora seja manifestista a sua incapacidade.

E este exemplo cega, domina.

O Wenceslau não é mais do que um joqueiro nas suas mãos, vive da protecção que elle lhe dá, ha de morrer quando elle lhe tirar.

O governo não pôde viver muito tempo sem parlamento: a nação não o consentiria.

Abertas como estão constituídas, as côrtes funcionarão ás ordens do sr. José Luciano.

Novas camaras pedem novas eleições, e a experiencia não é boa de tentar.

Novas eleições levarão ás camaras, apezar de todos os escandalos e possíveis falcaturas governamentais, maior numero de deputados republicanos.

Ora a monarchia já não pôde aguentar-se com os que lá tem e tenta sacudi-los de lá, sem encontrar meio de o conseguir.

O sr. Wenceslau está por isso nas mãos do sr. José Luciano.

E' elle quem governa...

### O adiamento

Está promettido.

A corôa dá-o ao Wenceslau.

A outro talvez não, mas ao Wenceslau...

Mas porquê?

Não se entende bem.

Os partidos politicos annunciaram bem alto que a sua attitudie seria de benevola expectativa.

Todos estavam promptos para governar, mas el-rei chamára o Wenceslau, e elles não levantariam difficuldades ao Wenceslau.

O sr. José Luciano dizia-se arrufado, mas toda a gente sabia...

O sr. José Luciano estava a fingir; era artil politico.

Era geral o triumpho do Wenceslau! Até o bloco!

Toda a gente o sabia: o bloco apoiava intimamente, do fundo da sua consciencia, o ministerio. Faria uma opposição a fingir, para disfarçar.

Até o sr. Alpoim que é de tão no-

bre intransigencia; o sr. Alpoim que todos temem, elle que é uma fera, capaz de tudo, tudo... esse mesmo se domára.

Uma habilidade do Wenceslau que ainda havia de dar cabo do José Luciano, que não tinha o monopolio da ronha e da manha portugueza!

O Wenceslau metterá no ministerio o Medeiros, o que era o mesmo que metter o Alpoim.

O Medeiros havia de fazer tudo: reformar a policia, acabar com o juizo de instrucção criminal, a lei de 13 de fevereiro...

Estar o Medeiros no ministerio, era estar lá o Alpoim.

Uma do Wenceslau!...

Manha e ronha!... Fossem lá fallar no José Luciano!

Mas não se percebe bem, como com tal apoio, o sr. Wenceslau venha pedir um adiamento, e que el-rei lho dê, muito constitucionalmente, depois de ouvir o conselho de estado...

Tudo a dar-lhe apoio, e o sr. Wenceslau a cair de fraqueza.

Tão fraquinho, apezar d'aquelle vinho generoso que herdou da Ferreirinha...

### Livros para exames de 1.º grau

Para os proximos exames do 1.º grau, os livros approvados no exercicio de leitura, orthographia e copia são os seguintes, comprehendidos na lista publicada no *Diário do Governo*, de 16 de janeiro ultimo:

*Libro de leitura*, de J. Bartholomeu dos Martyres e A. Francisco dos Santos; *Segundo libro de leitura*, de Ulysses Machado; *Leitura para as segundas e terceira classes*, por D. João da Camara, Maximiano d'Azevedo e Raul Brandão; *Leituras escolares*, de F. Correia Pinto e José N. da Graça; *Libro de leitura de segunda e terceira classes*, por João J. Grave.

### Visita á Fabrica do Gaz

Sob a direcção do sr. Charles Lepierre, e promovida pela Liga de Educação Nacional, realizou-se hontem uma visita áquelle importantissimo estabelecimento municipal.

Os assistentes visitaram todas as dependencias da fabrica, sendo elucidados pelo nosso amigo sobre o funcionamento dos diversos aparelhos, ficando todos com a mais grata impressão pela maneira captivante como o sr. Charles Lepierre os recebeu e acompanhou.

### Festival

O festival-kermesse a favor das victimas dos terramotos de Benavente correu ontem animadissimo apezar do spectaculo que á mesma hora se realizava no theatro circo com uma casa cheia.

Como novidade o *Rancho do Vapor* da Figueira que cantou e dançou com a correcção habitual sendo muito applaudidos.

Faltava-lhe, porém, o seu verdadeiro quadro, a beira-mar e o pavilhão que na Figueira costumam armar com tanto gosto.

O *Rancho do Vapor* é uma associação operaria florescente que se assignalou mais uma vez por uma bella obra de caridade.

Apezar das chuvas da tarde e da noite desagradavel que estava, o publico correu ao Jardim chamado pela novidade e applaudiu com justiça o rancho, fazendo uma bella manifestação de sympathia ao seu ensaiador o sr. Joaquim Olai.

A despedir-se do sympathico rancho foi uma grande multidão á estação, mas uma chuva torrencial fe-la em parte dispersar.

A camara remeteu ao governo um officio da Associação Commercial de Coimbra em que ella insiste pela cedencia de terreno nas condições propostas, pedido que teve indeferimento por parte da estação tutelar.

A camara faz notar a justiça da petição; pois que a associação tinha com a construcção da sua sede fins de instrucção, creando nella escolas para os associados, filhos destes, ou empregados do commercio, sendo assim a projectada edificacão de utilidade manifesta para o municipio.

### Entrevadinhos...

São-o elles, todos os que formam essa malta de reaccionarios famintos.

Esperava-se hontem festa rija no bairro de Santa Clara, festa de reacção com missa solemne, e uma procissãozinha de arromba.

Era necessaria.

Aquelle populoso bairro operario começava a não andar nas boas graças. O movimento republicano, que se tem assignalado de um modo tão honroso para a activa e honesta população do bairro, começava a ser citado, e o sr. padre Arroz, parcho do sitio começava a ver fugir-lhe, o que elle chamava a ver fugir-lhe, o que elle chamava a suas ovelhas, que mostravam pouca vontade de ser tosquidadas, e lhe desertavam da egreja.

Era necessario pôr cõbro aquillo, e lembraram-se então de uma manifestação publica, bem preparada, muito annunciada.

E, nos hábitos conhecidos, escolheu-se um acto de caridade christã, dos que se impõe á sentimentalidade de todos e que por isso não poderia levantar, suppunham elles, senão difficuldades de momento que trariam antipathia geral para quem as movesse.

O pretexto escolhido foi a procissão ao Senhor aos entrevados.

De longe se percebeu a manha, mas de longe começou a reacção, pedindo, implorando, mendigando como um favor pessoal, uma colcha da demasco ás janellas, algumas flores á passagem da procissão...

E tudo se aproveitava, de tudo se lançava mão, do lar, da taberna, da egreja, da rua...

Arrebanharam-se devotos, como quem arrebanha votos em eleições disputadas, pelos mesmos meios, os mesmos segredos, as mesmas pressões.

Mas os processos são conhecidos de mais, e não podiam dar resultado.

A procissão sahiu, e foi um desastre.

Se não fossem os homens que, com previdencia de enternecer, o parcho tinha convidado na cidade, o reverendo teria de ir sózinho ministrar a communhão aos entrevados.

A ver, ninguém.

O publico da cidade faltara.

Ao vê-los passar para alem da ponte, encartolados, com cara de caso, tristonhos, o publico imaginára que iam para um enterro, e não foi.

Os influentes politicos mandaram a sua gente, e elles lá foram, mais uma vez á igreja, como se fossem votar.

A attitudie dos habitantes de Santa Clara, correcta, sem uma provocação, de simples, e energico protesto não merece senão applausos.

Não se pôde admitir que se abuse da sentimentalidade natural, da caridade tão grande no nosso povo, da natural piedade em manifestações seja de que ordem for, e que a religião que deve ser de bondade e de sinceridade, se converta em orgão de ruins paixões, em arma de vil politica.

Ainda, ha pouco, o papa, depois da derrota dos clericais nas eleições italianas, levantou a sua voz para dizer aos padres que se deviam conservar sempre longe das luctas politicas, fóra da atmosphera de combates e paixões.

E, se a lucta politica, como a entendem e fazem os monarchicos, com pressões, odios, vinganças e ruins paixões é condemnada pela igreja; mais o deve ser que se usem os actos do culto, aquelles que numa religião de bondade tem o respeito mesmo dos que não professam laes ideias, para ostentação de forças politicas, e se preparem como se preparam os actos politicos.

Christo expulsou a chicote os vendilhões do templo...

### Liga nacional de instrucção

Este importante nucleo de instrucção que se está evidenciando pela sua actividade acaba de distribuir profusamente a circular que transcrevemos recommendando-a aos nossos leitores:

Ill.º e ex.º sr. — A instrucção do povo deve a todos merecer o maior cuidado. A verdadeira força, o verdadeiro valor dum povo consis-

te no seu merito intellectual e moral. E' a esta grandeza que devemos aspirar. Para o conseguir devem convergir todos os esforços dos que amam a Patria. A instrucção é o meio indispensavel para chegarmos a ser um grande povo, porque, difundirá entre as classes laboriosas os primeiros elementos da sua cultura intellectual e moral; porque ella levará ao seio dessas classes desprotegidas a justa comprehensão dos seus deveres, dos seus direitos, regalias e bem estar.

A industria e o trabalho são as fontes mais abundantes da riqueza publica. O seu progresso depende essencialmente da educação dos povos, da multiplicação das escolas primarias, que se torna urgente, visto estar reconhecido, que o ensino official é deficitissimo. Para dissipar as trevas da ignorancia, e ministrar ás classes laboriosas os primeiros elementos de cultura intellectual e moral, para desenvolver sentimentos nobres, alevantados, para derramar abundante copia de noções justas e uteis e crear o amor ao trabalho, é preciso recorrer á iniciativa particular, á qual já muito se deve em prol da instrucção popular.

A iniciativa individual tem correspondido, por toda a parte, ao muito que della era dado esperar. Não tem poupad diligencias, sacrificios nem haveres para esta grande obra de civilização, de progresso e engrandecimento do paiz.

Esperando, pois, a generosa adesão de v. ex.ª, — devotado como é, ao progresso do ensino elementar, verdadeira fonte do trabalho util, da riqueza nacional e o mais seguro esteio da liberdade e da independencia da Patria, — a tão nobre e patriótico fim, e convencida de que não será improficuo o seu appello á *Direcção da Liga Nacional d'Instrucção* em Coimbra tem a honra de enviar a v. ex.ª as bases da mesma Liga.

Em harmonia com ellas vae brevemente abrir-se noma das salas da escola central de S. Bartholomeu, desta cidade, que, pela Direcção Geral de Instrucção Primaria, lhe foi cedida, uma aula para creanças e adultos, que, carecendo absolutamente de meios não podem frequentar as aulas officiaes, e a quem o Nucleo da Liga Nacional d'Instrucção fornecerá livros, papel, tinta, penas, etc. e ainda vestuario e alimento quando as circunstancias o permitirem.

Appellando, pois, para a philantropia de v. ex.ª toma a liberdade de enviar tambem uma lista de subscrição, e espera que v. ex.ª será um dos subscriptores, pedindo-lhe ao mesmo tempo a fineza de a apresentar ás pessoas das suas relações, empregando para com ellas os seus bons officios, concorrendo assim duplamente para se realizar o mais nobre e civilizador fim, que é, por certo, o de por meio do ensino intellectual e moral formar bons e honestos cidadãos.

De v. ex.ª, mui att.º ven.º e obg.º — *Hermano José Ferreira de Carvalho*, professor do lyceu; *Francisco Pessoa da Costa*, major d'infanteria; *Alfredo Eduardo da Cruz*, capitão d'infanteria; *Francisco Cortez Pinto*, alumno do 5.º anno medico; *João Marques Perdigão Junior*, escriptivo de direito.

São já conhecidas dos nossos leitores pela sua publicação na *Resistencia* as bases da Liga nacional de instrucção.

A nova escola demonstra mais uma vez a actividade generosa do nucleo de Coimbra.

### Fallecimento

Chegou ontem de Lisboa, sendo depositada no cemiterio da Conchada, a sr.ª D. Leonor Pontes, esposa do sr. dr. José dos Santos Moita.

Morreu em Lisboa, depois de um atroz padecimento e em seguida a uma operação.

Contava apenas 22 annos de idade. Sentidos pezames á familia enluctada.

Ao sr. Leite Junior, alumno da Universidade, foi denegada auctorisacão, pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, para ser inscripto como professor primario.

**As nossas assignantes da provincia**

A todos os nossos estimados assignantes a quem estamos enviando recibos de cobrança, pedimos a fineza de satisfazer a sua importância, o que reconhecidamente agradecemos, logo que lhes sejam apresentados, a fim de não sobrecarregar a administração do nosso jornal em mais despesas.

Aquelles que vivam fora da area da respectiva estação postal e que não possam ali mandar pagar, podem enviar-nos a importância da assignatura em estampilhas.

**Terramoto no Ribatejo**

Pede-nos a Comissão Nacional de Soccorros ás Victimias do Ribatejo a publicação do seguinte

**APPELLO AO PAIZ**

A alma nacional, num bello movimento de compaixão e solidariedade, fiel á nobre tradição da caridade portugueza, multiplica neste momento esforços e diligencias para provêr de remedio as enormes desgraças e prejuizos causado na região ribatejana, pelo tremor de terra de 23 do corrente.

Milhares de irmãos nossos ficaram sem abrigo, e perderam, com a casa, boa parte dos haveres, valiosos ou modestos, nella contidos. A vida local soffreu profunda perturbação, cuja consequencia seria a fome com o seu cortejo de horrores, se os soccorros não fossem promptos.

De um extremo ao outro do paiz comprehenderam todos que não basta a acção official, por larga e criteriosa que seja, sendo indispensavel a cooperação da iniciativa particular numa conjugação de esforços que os torne mais efficazes, sem que a segunda haja de perder a espontaneidade e autonomia, pois tem cada uma a sua missão, distincta mas não isolada.

Passado o primeiro momento de pavor; assegurada a administração publica; prestados soccorros aos feridos; feito o luctuoso inventario das vidas perdidas; organizada a assistencia dos que não possam obter pelo trabalho recursos para se manterem; tomadas as precauções que demanda a hygiene publica, surge o problema mais grave, para cuja resolução mal chegam os auxilios do Estado e da iniciativa privada.

Em villas, aldeias e casas isoladas de ambas as margens do Tejo, contam-se, por alguns milhares talvez, as casas de habitação desmoronadas, ou em tal estado de ruina que se tornaram inhabitaveis. A sua reconstrução ou reparação, demanda tempo e enorme dispendio. Antes de tudo urge improvisar abarracamentos, que terão de abrigar durante muitos mezes aquella infeliz população em condições que a hygiene e a humanidade reputeem aceitaveis.

E' essa a grande obra a emprender, já iniciada pelo Governo e organizada militarmente, como convinha, no que respecta á primeira etapa. Se não for realisada com a rapidez e largueza precisas, mal se podem calcular os soffrimentos a que se acharão expostas tantas familias, privadas do seu lar.

E' preciso obter quantiosos recursos e applica-los judiciosamente e sem desperdicios para os tornar o mais fructuosos possivel.

Importa para isso orientar conforme as necessidades e coordenar methodicamente os caritativos impulsos, que por todo o paiz levem individuos e corporações a angariarem com generosa emulação donativos de todas as especies.

Assim o comprehendem el-rei, no cumprimento da sua alta missão de chefe do Estado, depois de haver percorrido a região flagellada, tomando a iniciativa de constituir uma grande comissão, em que se achem representadas, além do governo, numerosas e importantes collectividades, constituindo no seu conjunto a synthese da vida nacional nas suas multiplas manifestações.

Essa Comissão nacional, com sede em Lisboa e presidida por el-rei, terá no Porto, capital do norte do paiz, e em Santarém, cabeça do distrito, que mais soffreu com a

trophe, commissões aggregadas, que della farão parte e serão como que secções suas. Organizar-se-hão além disso em todos os districtos commissões, suas delegadas, de modo que a acção necessaria se estenda por todo o paiz.

A comissão não é um orgão official. Como representante da iniciativa particular, auxilia o governo, e com elle se entende e coopera; para isso fazem parte della o presidente do conselho e ministro da guerra e os ministros do reino e das obras publicas. Mantem-se, porém, autonoma, com vida propria e acção distincta e independente.

A missão que lhe pertence é a de angariar e centralisar donativos de todas as especies para lhes dar a mais fructuosa applicação, conforme o conhecimento havido das necessidades locais, mediante informações seguras. O seu principal objectivo é proporcionar habitação aos que se acham sem casa, visto que os recursos assegurados pelo poder legislativo ao governo e a organização militar dos soccorros, permitem garantir a alimentação dos necessitados na região, emquanto a vida desta se não normalisa.

No desempenho dessa missão procurará a Comissão esclarecer o publico, indicando a forma que mais convém que os donativos revistam, provocando e registando as ofertas de materiaes para lhes dar o destino mais conveniente, evitando despesas inuteis de transportes, duplicações de soccorros, superabundancia de certos generos a par da falta de outros mais necessarios.

Vem, pois, a Comissão fazer um caloroso appello a todo o paiz, lembrando a conveniência de uma acção methodica e ordenada da iniciativa particular, conducente á maior efficacia dos recursos, reunidos e centralizados para terem a mais util applicação, especialmente á construção de habitações. Offerece a todos, individuos e corporações, os seus serviços para essa centralisação necessaria de donativos e coordenação de esforços, sem intuitos absorventes, unicamente no proposito patriotico de estabelecer a mais efficaz correspondencia das necessidades e dos recursos providos da iniciativa particular.

A todos, sem distincção de partidos nem de opiniões, pede instantemente auxilio e cooperação nesta santa cruzada a favor dos nossos irmãos ribatejanos.

Lisboa, 29 de Abril de 1909.

**A Comissão central.**

N. B. — Os donativos em dinheiro devem ser dirigidos ao thesoureiro, dr. Carvalho Monteiro, largo do Barão de Quintella, e a correspondencia aos secretarios, Ministerio do Reino.

**Exames de segundo grau**

Começa no dia 15 de junho proximo e termina no dia 30, o prazo para entrega dos requerimentos para os exames do segundo grau.

Os requerimentos são feitos em papel commum e acompanhados do certificado do exame do primeiro grau e certidão de idade que prova que o requerente tem 10 annos, pelo menos, ou os completa até 31 de dezembro deste anno.

Os estudantes com meios têm de juntar uma propina de 16500 réis e os pobres a certidão de pobreza passada pelo respectivo parochou ou regedor.

Os exames do segundo grau effectuam-se no mez de agosto e os livros adoptados são os mesmos do anno findo visto não ter havido alteração.

**A CHLOE**

(DE HORACIO)

Qual tenro cabritinho tremulo só de ouvir a branda aragem perder-se na folhagem procura a mãe por javio caminho — assim Chloé, foges de mim. Regressa a primavera as folhas agitando? Vão os verdes lagartos arrastando nas pedras, entre a hera? Debram-se ao pobrezinho para o chão os joelhos, vacilla o coração. Mas eu Chloé! Talvez vagueem mim um dia, ou um leão lá da Gethulia. Creio que te perdio p'ra te devorar? E' dolencia, Chloé! Deixa tua mãe, anda comigo, que que a saudade te dá amor.

**Paços do concelho**

Está se procedendo a obras inadiveis no lanternim que dá luz para as escolas dos paços do concelho.

Apezar de ter sido a obra de construção da casa da camara encarregada a um engenheiro de talento reconhecido, saiu aleijada de nascença, tendo desde o começo soffrido correções.

Um dos desastres que ao tempo mais indignaram a opinião foi o do remate da frontaria em que os animaes heraldicos foram envertidos, devendo o leão occupar o lugar do dragão e vice-versa.

Depois de feitas as janellas viu-se que ninguem d'ellas poderia ver o que se passava na rua porque mal se lhe chegava com a cabeça.

Alexandre da Conceição que foi o engenheiro encarregado da obra tirou-se da difficuldade com um dito de espirito.

Quando lhe censuravam a altura demasiada do peitoril da janella, respondeu:

— Que querem? Não me lembrei que os empregados tinham de ver as procissões!...

Para o segundo andar não havia escada no plano. Teve de se improvisar a que lá está agora.

O lanternim que se anda a modificar era uma coisa inesthetica e sem segurança que só por milagre se tem conservado até agora suspenso no ar, com ameaça de derrocada.

A obra da construção dos paços do concelho foi tambem, ao tempo, muito censurada por destruir a casa da livraria e outras dependencias do convento de Santa Cruz.

Distinguiu-se na cruzada a favor do velho monumento, O Conimbricense, em que Joaquim Martins de Carvalho publicou artigos de ataque violento, a que a imprensa politica respondeu no mesmo tom.

A continuação das obras importava a destruição do claustro do Silencio!...

Á sr.ª D. Maria Maciel da Cunha Sousa, foi permitido assentar um cubo de madeira, na mota direita do rio de Foja, para irrigação da sua propriedade sita no campo de Tavalinhos, neste districto.

Tambem tiveram igual permissoão, mas na margem esquerda do mesmo rio, os herdeiros do sr. dr. José Lebre e o sr. Miguel Nunes da Serra e Moura, para poderem irrigar as suas propriedades no logar dos Serrados de Cima, neste districto.

**Taxas postaes**

Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 209 réis; marco, 258; corôa, 218; dollar, 18050; e sterlingo, 45 1/2.

Pela inspecção das escolas da capital foram autorizados regentes e directores a fornecer ao director do museu anthropologico da Universidade, todos os dados que este lhe pediu para o inquerito a que vaé proceder sobre a composição ethnica do povo portuguez.

Nos corpos da 5.ª divisão militar, com sede em Coimbra, não houve musicos de 1.ª classe, que no posto immediato, quizessem ir servir no ultramar (Angola).

Por ter insultado o cabo 12 da policia civil, foi enviado para juizo José Pinto, morador no Arco Pintado.

Sofismando curiosamente uma disposição legal

Foi ultimamente posta em vigor, no cantão de Vaud, na Suissa, a lei que prohibe a venda a retalho do absinto, apezar da grande resistencia empregada por todos os fabricantes d'esta bebida alcoolica.

Alguns cafés annunciaram, por meio de cartazes e por meio dos jornais, que seria dado gratuitamente absinto a todo o freguez que o pedisse.

Escusado será dizer que a freguezia foi numerosa, chegando até

a beber o absinto, muitos freguezes que até então nunca o tinham provado.

Em alguns cafés as garrafas tinham o gargallo coberto de crepes, e outros, fizeram o enterro do absinto, d'uma forma burlesca e alusiva.

Alguns negociantes resolveram, para a freguezia não lhes fugir, continuar a servir gratuitamente o absinto, visto que a lei só lhes prohibe que o vendam.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 560; milho amarello, 530; feijão branco, 750; feijão vermelho, 780; rajado, 560; frade, 560; centeio, 400; cevada, 380; grão de bico, 560 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 28150 a 28200 réis, o decalitro.

**Liga das Associações de Soccorros Mutuos**

**AVISO**

Em harmonia com o preceituado no n.º 13.º do art. 15.º dos estatutos da Liga, são convidados os membros da assembleia geral a examinar, no escritorio da mesma Liga, o relatório e contas da gerencia de 1908 e o parecer do conselho fiscal, por espaço de 15 dias, a contar de hoje.

A direcção faculta tambem esse exame a todos os socios das associações ligadas.

Coimbra, 15 de maio de 1909.

O secretario da direcção,

Joaquim Teixeira de Sá.

**Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra**

**Balancetes do 1.º trimestre**

<b>ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS</b>	
Recieita	7968140
Despeza	7048403
Saldo positivo	18677
Fundos em 31 de dezembro de 1908	5148842
Ditos em 31 de março de 1909	51208104

<b>MONTE-PIO CONIMBRICENSE</b>	
Recieita	4348850
Despeza	4848964
Saldo negativo	508114
Fundos existentes em 31 de dezembro de 1908	10049338
Ditos em 31 de março de 1909	9998224

<b>SEXO FEMININO</b>	
Recieita	318040
Despeza	306898
Saldo positivo	37892
Fundos em 31 de dezembro de 1908	47508701
Ditos em 31 de março de 1909	47888023

<b>COFRES A QUE PERTENCEM ESTES FUNDOS:</b>	
Permanente	64328800
Das pensões	42608552
De reserva	168023
Disponivel deficit	7428419
Dos subsidios	3138734
	110558337
	11056853
	99998224

**COLCHOARIA CENTRAL**

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em moano e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita nos domicilios, dentro dos limites da cidade

**Nucleo da Liga Nacional de Instrução**

Está aberto todos os dias, desde as 4 horas da tarde até ás 8 da noite, a matricula gratuita para creanças e adultos, da aula do mesmo Nucleo na Escola Central de S. Bartholomeu.

A matricula realiza-se no mesmo estabelecimento.

Coimbra, 12 de maio de 1909.

O presidente,

Hermano de Carvalho.

**THOMAZ DA FONSECA**

**SERMÕES DA MONTANHA**

Livro de propaganda anti-clerical, de 300 paginas, illustrado com o retrato do auctor, publicado em porto de 20 fasciculos, ao preço de 30 réis, cada.

Pedidos á Associação Propagadora da Lei do Registo Civil — Travessa dos Remolares, 30. 1.º — Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**COCHEIRA**

Arrenda-se do S. João em deante, uma cocheira no largo da Sotta. Trata-se na rua da Sotta n.º 23-1.º

**Papeis de forrar casas**

Francezes, inglezes e allemes

Ultimas novidades

Amstras á disposiçao de quem as requisitar

2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

**VENDEM-SE**

2 banheiras de marmore e 1 filtro de cantaria. Nesta redacção se diz.

**CASA**

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares. Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

**ARMAZEM**

Arrenda-se um, de 200 metros quadrados, nos baixos do Collegio Mondego, no Pateo da Inquisição. Para informações, Diamantino Diniz Ferreira.

**FARINHA NESTLÉ**  
LACTEA NESTLÉ  
Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

## DROGARIA

DE

### Silverio Ferreira da Costa

Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.  
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, figado, es' uago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000  
" 50 " de meio litro . . . . . 63750  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 150

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.  
Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:  
229, Rua da Prata, 231 — Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A  
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36  
EVORA: Adriano Murteira  
BRAGA: Cruz & Sousa



## Alfaiate

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade  
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 165000 réis  
Vestes, para ecclesiasticos  
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfadas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianna e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Dens. 38 — COIMBRA



## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que so dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

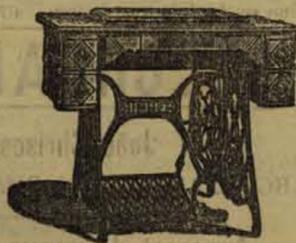
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Deposito em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada, pela aba d'extensão

## HYGIENE SEXUAL

Usem os onas preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier) Pedir prospectos com instruções.

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, cezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

## FENATOL

(Injeção anti-blenorragica.

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

**AGUA CASTELLO**  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os doentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Dens 38, COIMBRA

## Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

## Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

## FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

## AGUAS do Barreiro (Beira Alta)

OU

## AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impudismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)

## Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

### TABELLA DE PREÇOS

Consulta . . . . .	500
Extracção de cada dente ou raiz . . . . .	500
Extracção com anesthesia . . . . .	15000
Obturação . . . . .	15500
Aurificação . . . . .	45000
Limpeza de dentes . . . . .	15500
Dentes artificiaes a 25500 e . . . . .	45500
Dentes de pivôt . . . . .	85000
Corças de ouro . . . . .	125000
Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão . . . . .	15000

## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio de 1909

Partidas da estação de Coimbra A

### MANHA

3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
5,5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig. Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
8,40 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
10,10 (Mixto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

### TARDE

12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
4,1 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
3,55 (Tramway) Alf. e Fig.
5,51 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
7 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.
8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
12,17 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

### MANHA

4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
8,34 (Omnibus) Louzã e Miranda.
9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

### TARDE

12,51 (Tramway) Fig. e Alf.
1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
3,8 (Omnibus) Miranda e Louzã.
3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

### NOITE

8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
12,24 (Tramway) Fig. e Alf.
12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

## OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, telões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.410

COIMBRA

Sexta-feira, 21 de maio de 1909

15.º ANNO

## A lei monarchica e a Republica

De que nos queixamos?

E' necessario formular e responder á pergunta; porque ha quem accuse todos os dias o partido republicano de se queixar, quando, a serem verdadeiras todas as suas palavras, teria motivo para se alegrar por a monarchia e os seus processos estarem levando a nação por o caminho da republica.

Nada ha, na verdade, de mais paradoxal na apparencia do que este protestar constante contra a existencia d'um regimen, apresentando como motivo o de elle se furtar ao cumprimento exacto da constituição.

Se o partido republicano pugna tanto pela constituição do paiz, é porque entende, dizem elles, que o respeito d'ella pôde ter utilidade, e d'ahi inferem, com apparencia de bem deduzida conclusão, que os proprios republicanos com tão extranhavel respeito á carta estão mostrando que ella poderia, quando legalmente cumprida, dar satisfação ás necessidades nacionaes.

Ora os republicanos têm condemnado o constitucionalismo como uma inutilidade, ou antes como um crime nacional, de nada lhes pôde servir, por isso, nem a elles, nem á causa que defendem, o respeito das praxes e leis constitucionaes.

Tão bello modo de argumentar nada prova, a não ser contra a monarchia.

O partido republicano, exigindo o cumprimento exacto da constituição, affirma apenas o seu respeito pela lei, e quer demonstrar que a situação do paiz se conservará irreductivel, fóra da fórma republicana, mesmo com o mais escrupuloso respeito da constituição monarchica.

O partido republicano tem conseguido assim demonstrar a falsidade da velha phrase portugueza que affirmava que o nosso paiz tinha leis xcellentes e que o mal da sua administração estava na falta do seu cumprimento.

Foi, apoiando-se neste velho conceito popular, que o sr. João Franco conseguiu illudir muita vontade tímida, muito ingenuo dos que imaginam poder ter cabal conhecimento da marcha da administração publica, conservando-se afastados da vida politica para lhe não sentir a acção corrosiva e que julgam fatalmente desorganisadora.

Foi o cumprimento da lei que os republicanos exigiram do sr. João Franco, e o sr. João Franco que a isso se comprometteu, illudiu a sua promessa, creando leis execraves para manter o respeito de uma constituição condemnavel e condemnada.

Os republicanos não respeitam a constituição actual portugueza.

Não podiam respeitá-la mesmo. Se a respeitassem, aonde iria o seu respeito pela Republica que apresentam como a unica fórma de governo que possa tirar-nos da affrontosa situação em que estamos perante a opinião mundial?

Exigindo o respeito absoluto pela

constituição, os republicanos pretendem apenas demonstrar, por provas praticas, de uma verdade flagrante, que a situação é insustentavel para a monarchia, e que de vez se apoderou da consciencia nacional a ideia republicana.

Tem sido esta pratica uma necessidade; porque de mais se tem dito que o constitucionalismo nunca tivera em Portugal uma execução verdadeira, que fóra apenas uma aspiração de alguns espiritos generosos que o povo, por falta de instrução, não podera comprehender nem acompanhar.

Só agora, dizia-se, o constitucionalismo podia ser uma realidade; porque só agora com a difusão da instrução o povo podia comprehender as suas vantagens; porque só agora elle poderia ser posto inteiramente em pratica.

Era o constitucionalismo que o povo pedia, e os republicanos exigindo o seu cumprimento mostravam não se afastar deste conceito.

O povo, diziam os ourtos, não estava maduro ainda para a Republica.

Exigindo o respeito da constituição e provando a sua vacuidade, a sua inutilidade para resolver a crise nacional, o partido republicano zelou o respeito pela lei e fez a demonstração mais cabal de que chegou a hora da Republica.

O povo aprendeu assim praticamente o pouco que vale o constitucionalismo, e o menos que vale a monarchia que o estabeleceu em nome da liberdade e da justiça, abusando da ingenua fé patriótica do povo portuguez e que procurou sempre illudir, para interesse seu, e prejuizo da nação a lei organica que proclamara sem fé nem convicção.

Exigindo o respeito da lei, o partido republicano proclamou mais uma vez a velha phrase de José Falcão: se a monarchia pode salvar o paiz, salve-o a monarchia.

De mais sabia o dr. José Falcão que fóra da Republica, é insolúvel a questão nacional, que é uma crise intima, uma crise de regimen.

De mais o sabiamos nós todos os que mais intimamente conheciamos o regimen, o valor dos seus homens, a seriedade dos seus processos.

Sabe-o tambem agora o povo, a que já não é possível illudir, na sua ingenuidade antiga, com a facilidade de outros tempos.

Quando exigem dos monarchicos o exacto cumprimento da lei, os republicanos affirmam tambem o seu direito de a combater, de discutir o seu valor.

E assim acabaram com a lenda do constitucionalismo salvador que se não cumpria...

E assim impozeram a consciencia nacional a ideia republicana que nella se avigorou e lhe deu forças para a lucta suprema de que hade sahir vencedora a causa republicana.

### Relatorio

Já foi apresentado na secretaria do ministerio da guerra o relatorio de inspecção passada ao regimento 23 pelo commandante da 3.ª brigada de infantaria.

### Aos republicanos

A comissão encarregada de obter auxilio para o nosso correligionario Antonio José C. da Silva, ex-sargento da revolta do Porto, que foi uma das victimas das numerosas prisões do malfadado governo de João Franco, e que promoveu uma rifa em seu beneficio, pois se acha gravemente doente e tem numerosa familia, faz publico que tendo-se procedido ao sorteio, foram premiados os numeros abaixo indicados, podendo os premios serem reclamados no local indicado nas circulares.

1.º premio, um alfinete de ouro para gravata, bilhete 485; 2.º premio, um relógio de aço com retratos dos deputados republicanos, bilhete 259; 3.º um par de botões de ouro, bilhete 4.142; 4.º um retrato do dr. Antonio José d'Almeida, bilhete 1.629; 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º premio, com um retrato do saudoso escriptor Heliodoro Salgado, a cada um dos seguintes n.ºs: 1.567, 3.442, 2.992, 4.559, 1.830, 6.798, 5.948, 7.557, 2.839 e 3.199.

A comissão aproveita a occasião para agradecer a todas as comissões e direcções dos centros republicanos de Lisboa e da provincia a quem se dirigiu e que já pagaram a importancia dos bilhetes, assim como pede áquelles que ainda não pagaram a linha de o fazerem o mais breve possível, afim de fecharem as suas contas, e para ser publicada a relação das collectividades e correligionarios que concorreram para este acto de caridade e solidariedade com um infeliz correligionario.

Os nossos amigos que desejarem auxiliar este infeliz que, apesar de todas as perseguições, ainda nem um só momento abandonou as ideias republicanas, podem-o fazer directamente, em sellos dentro de carta, vale do correio ou pessoalmente a Antonio José Carlos Silva, Calçada do Galvão, 99, ou Calçada da Memoria, 12. — Lisboa.

### Nova escola

A junta de parochia de Ribeira de Frades pediu á camara para esta solicitar a creação de uma escola mixta de instrução primaria.

### Dr. José Braz

Morreu em Setúbal este illustrado professor de direito da Universidade, um dos espiritos mais originaes, e um dos maiores talentos da sua geração academica.

Era um homem honrado, de inextinguivel bondade, desprezencioso, de uma curiosidade intelligente, preocupado de coisas de espirito até ao ultimo momento.

Jubilou-se novo, quando mais havia a esperar do seu espirito, escondendo de todos o motivo intimo que o levava prematuramente a essa determinação, folgando de ver tomar como mais uma excentricidade sua o que era um acto da sua affectividade familiar, da rara sentimentalidade que procurou encobrir sempre com a apparencia de originalidade que á maioria se impunha como a sua qualidade dominante.

Como professor era um estudioso, um erudito raro, conhecendo bem a historia da Universidade e a do seu tempo.

Folgava de estudar nas ferias, em que trabalhava livremente, sem preocupações de ensino immediato. O seu ensino não era feito na imitação dos livros estrangeiros adaptados superficialmente; procurou dar-lhe sempre caracter nacional, tentando ensinar o que era proprio do seu paiz.

Era uma intelligencia rara, de

agudeza excepcional e excepcionalmente subtil, e, como todos os homens modernos, um intimo ironista, procurando dar numa phrase a suggestão de pensamentos multiplos.

Essa qualidade o prejudicou sempre na opinião publica que, habituada a respeitar a futilidade corrente, nunca pôde perceber o valor de quem se afastou tanto dos modelos consagrados.

Assim passava por *blagueur* quem era, no seu meio, um raro espirito e um raro professor.

Condennou sempre a vida de apparencias e explicava que vinha dar aula de espóras; porque os collegas podiam imaginar assim que elle andava sempre a cavallo, como elle gostaria; e porque, elle mesmo, ao olhar para as espóras, lhe parecia ir mais depressa.

Os outros que passavam emperdigados, com o collete de forças do formalismo universitario, sorriam e tinham-o por doido.

E elle ria-se a seu modo, e um dia que apparecia de capa e batina na arrematação d'um olival, comprou-o por o triplo do seu valor, explicando aos collegas que se não devia deixar cahir nunca o prestigio da Universidade e das suas insignias.

E os collegas riam, e iam contar sem perceberem, para fazer rir, mais aquella do dr. José Braz.

Deve ter sido feliz o bom e original professor: foi sempre, como o quiz, um incomprehendido.

Foi enquanto estudante, um apaixonado da sua classe, e folgava em citar que, em luctas do club academico fora escolhido muitas vezes, já depois de professor, como arbitro peios estudantes.

E commentava sorrindo: signal certo de que nesse tempo estudantes e leites não andavam tão mal havidos, ao que me dizem... Sabe alguma coisa?... Eu nunca sabia nada... A sua morte surpreendeu-nos. Ainda ha pouco viera assistir a uma festa academica, misturando-se como costumava com os estudantes que ficavam surpreendidos, quando ao retirar-se, sabiam que era aquelle o professor que deixara tão funda impressão do seu espirito na tradição academica.

A familia enluctada os mais sentidos pezames.

### O que será?

Conta-nos pessoa que nos merece toda a consideração e respeito, que todas as sextas-feiras, vae, por atalhos e caminhos escabrosos, a Antanho, o sr. padre Ramalho, do Seminario, de combinação com o padre d'aquelle logar, fazer confissões dentro da egreja parochial d'aquelle freguesia.

O facto, verdadeiramente extraordinario, attendendo á occasião em que estamos, tem ocasionado em todos que ali o tem presenciado, os mais energicos e severos commentarios.

O sr. padre Ramalho, se tem já idade bastante para ter juizo, não é todavia tão velho que por falta de memoria possa ter esquecido ao que se arrisca quem envereda por caminhos tortos...

Foi dispensado do serviço o vigia municipal Ernesto Gomes Ferrão.

### Voto de sentimento

A camara votou na sua sessão de hoje a inserção de um voto de sentimento, na sua acta, pela morte do sr. dr. Constantino que generosamente beneficiou com uma dotação em vida o asylo de Cellas.

### Liga de Educação Nacional

1.ª conferencia de M. Poincard

Hontem á noite, na sala dos capellos, iniciou o illustre homem de sciencia a sua annunciada serie de conferencias, na presença d'um auditorio numerosissimo e selecto, no qual se encontravam tambem muitas senhoras.

Havia no ambiente da velha sala um não sei qué de novidade, de modernismo, de vida emfim, que muito contrastava com a tranquillidade e o silencio a que a vemos votada quasi ininterruptamente.

Depois das breves palavras com que o sr. Alexandre Cabral, reitor da Universidade, apresentou M. Poincard ao auditorio, enajutando as suas qualidades como antigo professor de sciencias politicas em Paris, e como sociologo muito distincto, levantou-se o illustre conferente, sendo recebido com uma calorosa salva de palmas.

Começou por significar a todos a satisfação de se ver acolhido com tanto favor no seio da Universidade de Coimbra, tão conhecida, de tão justo renome, a cargo de quem têm estado ha muitos seculos a educação da juventude portugueza.

Explica em seguida a razão porque, apesar dos seus modestos titulos, se encontra na Universidade de Coimbra, fallando sobre os assumptos, a que com paixão se dedica ha 30 annos.

Pertence a uma escola que ha annos se fundou em França, com o fim de estudar os phenomenos sociaes com um methodo novo, verdadeiro, positivo e scientifico, liberto dos conceitos metaphysicos que tem caracterizado sempre os estudos sociaes. Da França irradiou uma forte corrente, por todos os paizes cultos, entrando em Portugal, mercê da influencia que a sua escola tem exercido junto de muitos espiritos.

Foi assim que um grupo de professores, apoiando-se na Liga de Educação Nacional resolveram convidá-lo a vir fazer uma serie de conferencias nesta cidade, expondo o que o novo methodo e os seus trabalhos lhe tem fornecido no estudo dos phenomenos sociaes.

O methodo é tudo numa sciencia, sem elle não ha progresso possível e regular.

Todas as sciencias tem progredido nos ultimos seculos porque, deixando o empirismo por um lado, e as locubrções metaphysicas pelo outro, entraram no verdadeiro caminho, organisando um methodo de trabalho inteiramente analogo ao das outras sciencias.

A sociologia tem feito progressos lentos, porque lhe faltava o methodo d'estudo.

Tendo estudado sempre, pouco e mal no campo da observação e muito no gabinete, com especulações philosophicas, todos os sociologos cahiram no systema artificial, guiados pelas considerações metaphysicas.

Acceitando o convite que lhe foi feito, entendeu que melhor não podia desempenhar-se do seu encargo, do que applicar a Portugal no limite do possível, o methodo da nova Escola. Com tal fim, percorreu quasi todas as provincias do paiz e devido á dedicação de muitos amigos pôde fazer um rapido inquerito e colher muitas informações, formando tudo um conjunto de factos do maior interesse.

E' preciso dizer que Portugal apesar de ser um paiz da Europa, é quasi desconhecido lá fóra. Os que tem escripto sobre Portugal ou não tem visto, ou não tem comprehendido.

A sciencia nova, cujo methodo

cujos resultados elle se propõe apresentar foi fundada por um notavel engenheiro francez Le Ray, que pelas proprias exigencias do seu mister foi obrigado a estudar e a observar um grande numero d'operarios. Em breve notou o erro, geralmente commettido, de se considerar o homem como a cellula social, como o elemento mais simples da sociedade.

Não pode ser o homem porque no mesmo individuo não podem concorrer as tres condições differentes de homem, mulher e criança, todas ellas tão variadas, tanto physiologica como socialmente.

Le Play chegou á conclusão de que é a familia a verdadeira molecula social, foi pela observação directa dos factos, e não pela metaphysica. E entre todas as familias humanas, escolheu para começo dos seus estudos a familia operaria, porque ella é a menos complicada, d'observação muito mais facil e reflecte com mais rapidez e fidelidade todas as influencias exteriores.

Le Play percorreu regiões diversissimas em quasi todos os paizes do mundo e chegou pela analyse dos factos e pela comparação, a determinar um methodo de estudo que permite a exploração scientifica de certos grupos sociaes, os quaes podem reduzir-se a 3 typos fundamentaes.

Mas a Sciencia Social não tem por fim, só a classificação d'uma dada formação social, mas ainda serve de adjuvante poderoso do progresso regular e methodico das sociedades, pois que ella tem conseguido determinar um conjunto de leis sociaes, muito numerosas e variadas, cujo imperio é tão rigoroso como o das leis physicas.

O reconhecimento d'estas leis não é, entretanto, uma consagração do fatalismo.

Estas leis não se impõem de tal modo, que d'ahi resulte a consideração de que é inefficaz e inutil todo o esforço humano no sentido do progresso.

A qualquer resta ainda a liberdade de escolher o imperio d'uma ou outra lei, collocando-se nas devidas condições, em que a lei escolhida im era absolutamente.

Todos podem organizar a sua vida, a sua existencia, sob o imperio da lei que se lhes affigurar mais util ao desenvolvimento da sociedade.

Varias condições determinam os typos sociaes fundamentaes que foram estabelecidos por Le Play.

São ellas: o lugar, o trabalho, a propriedade, a familia e a educação. Outros elementos como a religião, a fortuna, a vida publica nas suas diversas modalidades determinam um grande numero de sub-divisões e variedades, em geral, facéis de reconhecer.

A seguir desenvolveu largamente cada um destes elementos, citando exemplos diversos, e estudou o typo de familia chamada comunitaria, que em certa epocha dominou a historia, e existe ainda hoje em extensas regiões, na Asia, Russia, Austria eslava, Alpes, Pyreneus, e na minuscula região de Barroso em Portugal.

Desenvolveu as caracteristicas da familia comunitaria, quasi sempre muito numerosa, muito disciplinada pelo effeito da tradição que dá ao chefe um poder muito extenso, tendo como consequencias a abdicção completa e inteira dos membros da familia, que são absolutamente desprovidos da mais pequena iniciativa.

Desde que se quebre o laço tradicional que dá cohesão á familia comunitaria, os diversos elementos desagregam-se, dispersam-se, constituindo uma verdadeira poeira humana.

As populações assim desagregadas constituem o segundo typo. São essencialmente moveis, sujeitas a todas as influencias externas, seguindo facilmente os agitadores politicos, facéis em se lançarem em aventuras diversas.

Refere-se largamente á Turquia.

Entre os desorganizados encontram-se sempre excepções, homens de grande valor que se libertaram completamente das tradições da familia comunitaria, que assimilaram e desenvolveram em si os elementos fundamentaes do 3.º typo, que se elevam, pessoalmente, mas sem a inten-

sidade necessaria, nem a persistencia indispensavel para que essas qualidades se possam perpetuar na sua descendencia.

Ao terminar, o illustre conferente foi muito applaudido, que foi ouvido durante uma hora com a maior atenção e interesse.

Hoje e amanhã, á mesma hora, e no mesmo local, M. Poinard continuará a expôr o assumpto que hontem encetou, começando por desenvolver o chamado typo particularista, que a sciencia social considera como o mais perfeito.

#### Nova cooperativa

Devido á iniciativa dos srs. Euzébio Tamagnini, Abilio de Andrade, Armando Leal Gonçalves, Luiz Rosette, Augusto Gonçalves e Silva, João Sarmiento, Luiz de Castro e Almeida, Manuel Miranda Cardoso, Francisco Alfena, Francisco da Cunha Mattos, João Bastos, Justiniano da Fonseca, Gaspar Bastos dos Santos, David Carlos Gavino, Francisco Manuel de Araujo Parreira Rocha e Joaquim Alves de Faria acaba de formar-se em Coimbra mais uma cooperativa — a dos caçadores.

Destina-se a nova cooperativa que tem tido o acolhimento mais lisonjeiro, dentro e fóra de Coimbra a fornecer aos seus associados artigos de caça por preços economicos, tendo assegurado já dos fabricantes estrangeiros o apoio que lhes garante com grande abatimento nos preços correntes, compra e venda de artigos de caça.

A seriedade dos corpos gerentes garante a mais seria administração e assim é de esperar que a nova cooperativa continue com o mesmo successo com que começa a desenvolver-se e que mostra que a sua criação veio satisfazer uma verdadeira necessidade local.

Para nós é sempre grato ter de noticiar a criação de uma cooperativa, porque taes associações são verdadeiras escolas de administração publica, e ninguém pôde negar que é essa uma necessidade do nosso paiz.

Em paizes, mesmo mais adiantados, as cooperativas têm-se feito sentir vantajosamente sobre a vida nacional, e ninguém ignora que a ellas se deve a democratização e revolução profunda porque está passando o espirito allemão, cada dia mais affastado do imperialismo.

Em Coimbra, as cooperativas de panificação, dos empregados publicos, a da pharmacia das associações operarias tem tido vida desfogada, e as difficuldades, que tem apparecido, mais tem mostrado a conveniencia que houve na sua criação e a sua acção educativa, habituando o povo a resolver rapidamente difficuldades de administração por forma pratica salvaguardando interesses, creando a ordem, promovendo seguramente o progresso futuro.

E é esse todo o problema da administração publica.

A criação da nova cooperativa permite aos associados ter fornecimento de primeira qualidade, garantido pela competencia de homens de reconhecida honradez, conhecendo por longa pratica bem a especialidade.

O successo que tem tido, a fórma porque de começo foi logo recebida mostra que está assegurado o seu successo.

Folgamos de o registar.

#### Espancamento

Ontem, pela volta da meia noite, foi barbaramente espancado por 5 individuos, o guarda nocturno de serviço na Estrada da Beira, sr. Thomé Miranda, que foi hoje fazer exame medico ao posto de soccorros dos srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Leal Gonçalves.

Dos aggressores já estão presos tres.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos pediu á camara para utilizar na canalisação dos esgotos em Santa Clara algumas manilhas ultimamente retiradas do matadouro.

A camara mandou informar a respectiva repartição.

#### MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Reuniram, como noticiámos, na segunda-feira, pelas 9 horas da noite, os socios do Centro Republicano de Santa Clara.

O fim da sessão, á qual presidiu o nosso illustre correligionario sr. Guilherme d'Albuquerque, secretarioado pelos srs. Affonso Rasteiro e José Maria Ritto, um dos vogaes mais votados que occupou o lugar de 2.º secretario, vago pela ausencia do sr. Guilhermino Dias da Conceição, era assentar na attitude que o Centro devia tomar sobre um manifesto que, subrepticamente, foi distribuido na sexta-feira para sabbado passados naquella importante bairro, e cuja doutrina, verdadeiramente condemnavel, sobre a realização da procissão aos entevados que ali teve logar no domingo, era attribuida ao Centro pelos reaccionarios d'aquella freguezia.

Exposto, pois, pelo sr. presidente á assembleia, que se achava numerosamente concorrida, esse fim, o sr. Guilherme d'Albuquerque falando sobre esse manifesto, leu á assembleia o artigo que em seguida iria publicar na *Resistencia*, e que nós adiante publicamos, terminando por declarar que todos quantos fossem falar sobre o manifesto, o podiam fazer sim energicamente, mas com a correcção e serenidade que tinha sido sempre a norma do partido republicano.

O primeiro a usar da palavra foi o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca, que começou por dizer que defendia conscienciosamente o manifesto, e defendia o, pela razão de conhecer a força bem visivel dos reaccionarios d'aquella freguezia, os seus actos e os seus processos hypocritas e revoltantes, terminando por acrescentar, entrecortado pelos risos de toda a assembleia, que, se se chegasse a conhecer o auctor do manifesto, era de opinião se lhe fizesse a manifestação de sympathia que merecia acto tão justo e a propósito.

Pedi em seguida a palavra o cidadão Mario Pio, que declarando-se abertamente contra o manifesto e contra a sua redacção, o achava todavia inspirado na justiça e na verdade. A procissão fóra, dizia o manifesto e era verdade, uma provocação insolita e revoltante aos liberaes que ali se estão affirmando, dia a dia, altivamente, pela Liberdade e pela Justiça, pela Verdade e pela Razão, mas a toda a luz, sujeitando os seus actos á discussão publica, sempre longe de manejos baixos de propaganda condemnavel, como eram os da reacção. Prova com argumentos e factos que apresenta á assembleia, referindo-se ás cartas de convite para a procissão que foram enviadas pelo correio, a alguns republicanos mais em evidencia naquella laborioso bairro, que tal facto constitue no seu espirito, como, certamente, no de todos que alli estão, prova manifesta de provocação.

Termina, propondo para que o artigo, que ha pouco fóra lido pelo sr. presidente, não só se publique na *Resistencia*, mas sim, tambem, em manifesto, distribuido profusamente por aquella freguezia, para que as pessoas que foram affrontadas com o manifesto anterior, e cuja doutrina e publicação attribuiram ao Centro, vissem e lessem, tambem, agora, clara e altivamente, sem subterfugos de especie alguma, a sua desaffronta.

Fizeram ainda uso da palavra, repudiando e condemnando o manifesto, os cidadãos Nicolau da Silva, que, referindo-se ás palavras do sr. Mario Pio, lhes deu a sua plena approvação, e na parte referente ás cartas, disse ter tambem recebido uma, e achava-se, por muitas razões, bastante melindrado e offendido com o seu recebimento; dr. Antonio Pires da Rocha, que leu uma carta condemnatoria sobre o manifesto do sr. Francisco Duarte; Theodorino Trindade, Antonio Martins, Augusto Monteiro, José da Costa Leite Braga e Antonio Maria da Conceição.

Por fim, foi posta á votação a proposta de Mario Pio, sobre se o artigo se publicaria em manifesto pela freguezia, sendo approvada por maioria.

Foram, não ha duvida, duas horas de discussão acalorada e agitada,

mas não deixando por isso de correr sempre na devida ordem e precisa harmonia, com o reclamo em tudo e em todos a disciplina do partido republicano.

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

Deve reunir no proximo domingo, pelas 12 horas do dia, no Centro Republicano Dr. José Falcão, a assembleia geral deste centro, para tractar de assumptos da maxima urgencia e necessidade para o mesmo centro.

A assembleia funcionará com qualquer numero de socios.

Ao sr. inspector da 2.ª circumscripção escolar

Na escola do sexo feminino de Maças de D. Maria, do concelho de Alvaizere, do circulo de Leiria, estão dando factos anormaes que immensamente prejudicam a população escolar que a frequenta, encommodam a professora e desrespeitam a lei. E' o caso seguinte: Ha annos a junta de parochia, da presidencia do rev.º Santhiago, já fallecido, adquiriu uma casa com um grande terreno adjacente para nella e suas dependencias se instalar a escola e desse terreno, se tirou uma porção para um jardim ou cerca de recreio para as alumnas, ficando o resto para praça publica. Durante algum tempo os feirantes que ali iam mercadejar respeitaram um pouco a professora e a familia, que tem residencia no mesmo edificio, mas dentro em breve essa pequenissima capa de verniz perdeu-se e começaram a fazer das paredes da escola urinoes escandalosos que, além de imoraes, eram e são pestilentos, pois é impossivel viver-se a dentro daquellas paredes com taes exhalações.

O quintal, jardim ou cerca nunca se fez como se infere do que fica dito, mas o que é mais revoltante é que a junta de parochia actual, esquecendo que a casa foi comprada exclusivamente para a escola, arrende as suas dependencias, que bastante falta fazem á professora e alumnas, permitindo que nellas, que são paredes meias com as salas d'aula, se abra uma taberna!

Ao sr. inspector, pedimos que mande indagar e cumprir a lei aos que dispõem abusivamente d'um estabelecimento official para nelle se abrir uma baiuca. Ao sr. inspector pedimos, pois, as providencias que o caso exige e com a urgencia que o seu zelo de bom funcionario ache necessaria para lhes lembrar o § 1.º do art.º 37 do Regulamento de 19 de Setembro de 1902.

A s. ex.º nos dirigimos consciões de que fará luz e justiça nesta questão de direitos postergados e de ataque á moral e á lei.

#### Liceneatura

O sr. dr. João Emilio Raposo de Magalhães, que hoje fez acto de liceneatura, teve, na continuação não interrompida dos seus triumphos universitarios, a classificação de 20 valores, a mais alta que pôde dar a Universidade.

Ao sr. dr. Magalhães e a seu extremoso pae, cordeaes parabens.

#### Theatro

Boa noval

Nos dias 26, 27, 28 e 29 teremos no Teatro Principe Real quatro récitas dadas pela companhia de opera que tanto successo tem tido no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

As operas que se cantarão são a *Bohème*, *Hernani*, *Tosca* e *Favorita*.

A assignatura tem tido um exito excepcional, o que admira, sobre tudo depois da serie das ultimas récitas que tem sido fartamente concorridas.

No primeiro dia se esgotaram os camarotes de frente, e estão vendidas já muitas frisas, cadeiras e fauteuils, em assignatura para todas as récitas.

Explica-se o facto pela raridade de espectaculos de opera em Coimbra, e pelo successo que a companhia tem tido em Lisboa, mesmo quando ainda aberto o teatro de S. Carlos.

Explica-se tambem pela saturação dos cinematographos que nos fazem andar todas as noites do pólo para o equador em grandes caminhadas de instrução e recreio.

#### DESAFFRONTA

Mais uma vez temos de reclamar a justiça que nos negam sistematicamente, tomando o partido republicano nesta freguesia, como uma caterva de homens intolerantes e rai-vosos, sem consciencia do papel que teem a desempenhar nesta hora de crise para a Patria que amamos e procuramos defender.

Não nos anima outro desejo que não seja aquella bem natural vontade de fazer justiça aos adversarios offendidos, quando realmente exista razão de offensa, para que no-la façam tambem, e de fazer ainda um pouco de luz num caso ignobil de que o partido não pôde ser responsável.

Comçaremos, pois, por declarar que o partido republicano, constituido nesta freguesia como determina a lei organica, não perfilha de modo algum o manifesto que ultimamente foi distribuido, á *sucapa*, a proposito da procissão do viatico que se realizou no domingo passado.

E não o perfilha, porque sempre repugnou á nossa consciencia de homens honestos, a deslealdade no combate, a verrina de mistura com o insulto, a violencia de braço dado com a calunia.

Aquelles que bem entendem as coisas, que antes de se pronunciar sobre determinado facto o analisam á luz clara da razão, sabem muito bem que o partido republicano nada mais pôde e deve exigir dos seus membros, do que a convicção absoluta das ideias que defende, e que para elle são sagradas, porque são as ideias que hão de unir as sociedades no mesmo amplexo de Liberdade, de Igualdade e de Fraternidade.

O partido republicano nada tem, nada pôde ter com as crenças religiosas de cada um.

Vencedor, na lueta que fatalmente se ha de travar, elle terá de fazer a separação da Igreja do Estado, para assim garantir a todos a liberdade de pensamento, permitindo e tolerando todos os cultos dentro dos templos proprios, não subsidiando á custa do erario publico, para o qual todos contribuimos, nenhuma das confissões religiosas.

Por isso, o partido republicano nada tinha que ver com a procissão que se realizou no domingo, muito embora reconhecesse que esse facto não teve outro fim senão o de provocar o espirito liberal que dia a dia se vae affirmando neste bairro, que ha muito despertou para commungar nos ideias sublimes da Democracia.

Se nós tivéssemos a certeza que, no espirito do reverendo prior desta freguezia, não imperara senão o desejo de levar palavras de conforto e de resignação áquelles dos seus parochianos que ha muito gemem no leito da agonia, irremediavelmente perdidos para si e para os seus, nestes caso, á parte essa exhibição inutil do cortejo procissional, não lhe faltaria o nosso louvor.

O partido republicano nesta freguezia não applaude quem escreveu esse manifesto grosseiro que pará ahí circulo, porque não está costumeado a seguir uma politica mesquinha, de odios e de vinganças. Esta politica de campanario, deixa-a para aquelles que nos tiraram a casa onde funciona a nossa escola, desfalcando d'esta maneira os rendimentos da Ordem de que são irmãos e mesarios.

Protestando publicamente contra esse manifesto sórdido e contra o seu auctor, o partido republicano deve lealmente declarar que não o movem odios pessoais de especie alguma, nem tão pouco publica este manifesto para dar satisfações a quem lh'as não merece, pela maneira desleal como nos ataca e nos diffama.

Santa Clara, 17 de maio de 1909.  
— O Centro Republicano de Santa Clara.

#### Tração electrica

O advogado da camara sr. dr. Chaves enviou á camara, na qualidade de seu representante, o accordo feito com o representante da companhia carris de ferro de Coimbra, pela qual esta cede á camara a concessão que esta lhe dera da tração electrica pela quantia de 6.000.000 réis.

**Aos nossos assignantes da provincia**

A todos os nossos estimados assignantes a quem estamos enviando recibos de cobrança, pedimos a fineza de satisfazer a sua importância, o que reconhecidamente agradecemos, logo que lhes sejam apresentados, a fim de não sobrecarregar a administração do nosso jornal em mais despesas.

Aquelles que vivem fora da area da respectiva estação postal e que não possam alli mandar pagar, podem enviar-nos a importância da assignatura em estampilhas.

**Na Pampilhosa**

Foi dia alegre de festa o de domingo passado, para o Gremio Instrução e Recreio, da Pampilhosa do Botão, a sociedade que ali fez construir o moderno teatro compreendendo e satisfazendo uma necessidade d'aquella pittoresca localidade. Era o dia de dupla festa, pois que não só se realisava naquella noite o espectáculo a favor dos sobreviventes de Salvaterra, como se reunia para a aprovação de contas e eleição de novos corpos gerentes a assembleia geral d'aquelle gremio.

Realisou-se a assembleia geral, que foi muito concorrida, antes do espectáculo, sendo approvados o relatório e contas, e nomeados para a nova direcção, como effectivos, os srs. Francisco Bastos Mourão, João Climaco Baptista, João Teixeira Lopes e Joaquim Cruz.

Inauguraram-se solememente, a seguir, no salão do teatro, os retratos dos srs. Joaquim Teixeira Lopes e dr. João Borges, fundadores já falecidos e sempre na memoria de todos.

O espectáculo correu, sempre num bello desempenho, e na maior animação.

O elegante teatro, tão alegre de cor, brilhantemente decorado, estava completamente cheio, pois havia timbrado em manifestar a sua caridade a população do concelho, assistindo a camara municipal e o sr. administrador do concelho.

Cumpriu-se a risca o programma, e foram justamente applaudidos os amadores, o grupo dramático de bombeiros voluntarios de Coimbra que, sob a direcção do sr. Marques Ribeiro representou *O bombeiro* e a opereta em um acto *Simão Simões & Companhia*.

Todos os amadores, que generosamente haviam tomado parte neste espectáculo se houveram por forma

a merecer os applausos que ouviram durante toda aquella alegre noite. Espera realisar-se muito brevemente o segundo espectáculo que o Gremio Instrução e Recreio destina ainda a socorrer as victimas pobres dos terramotos do Ribatejo e que será, como este, uma alegre festa de caridade, um bello acto de generosidade e philantropia.

**Jardim-escola João de Deus**

Esta bella instituição que o Orpheon academico está levando a cabo tirou dos beneficios realizados em seu favor a importante verba que consta das contas que a seguir publicamos:

DESPEZA	
Commissão ao cobrador	10\$000
Pension Hotel	4\$740
Hotel Camões	4\$800
Hotel «Duas Nações»	4\$800
Expediente	3\$500
Caminho de ferro	53\$340
Hotel Suizo	92\$720
Hotel das Nações	44\$000
Nota da caminho de ferro e hotel apresentada pelo secretario do Orpheon	42\$630
Guardaroupa	2\$400
Cabelleireiro	2\$000
Gratificações	30\$000
Colyseu - cedencia	500\$000
Sellos	5\$720
<b>Total</b>	<b>1368\$630</b>
Recebido da Empreza do Colyseu:	
26 camarotes de 1.ª a 10\$000	260\$000
10 camarotes de 2.ª a 6\$000	114\$000
12 senhas de camarote a 1\$000	12\$000
1130 fauteuils a 1\$000	1130\$000
69 galerias numeradas a 800	55\$200
24 galerias de 2.ª a 600	14\$400
12 galerias sem n.º a 500	6\$000
243 gerais reservados a 300	72\$900
204 gerais	408\$800
502 logares marcados a 200	112\$400
1 camarote de 2.ª a 6\$100	6\$100
2 camarotes de 1.ª a 20\$300	20\$300
Cobrança feita pela Associação:	
19 camarotes de 1.ª a 10\$100	191\$900
13 camarotes de 2.ª a 6\$100	79\$300
76 fauteuils a 1\$020	77\$520
2 fauteuils a 1\$020	2\$040
1 camarote de 1.ª a 10\$100	10\$100
1 camarote de 2.ª a 6\$100	6\$100
2 fauteuils a 1\$020	2\$040
Balanço	1206\$370
<b>Total</b>	<b>2575\$000</b>
Saldo enviado á Commissão de Coimbra	1206\$370

**O ensino artistico nos lyceus**

O lyceu de Coimbra está dando um salutar exemplo, chamando a atenção dos alumnos para os problemas da historia da arte e tentando

mento que com elle juntou dos quaes se prova que está legitimamente embaraçado para exercer o dito emprego, já por doente, já por ser depositario das sizas dobradas e das sonegadas, e dos effectos da real prebenda, por isso unanimemente deliberaram que ficasse aliviado do referido emprego e em seu lugar nomeáram a Joaquim de Freitas, negociante na Calçada, por ser reputado homem habil e abonado e mandarão que d'esta eleição se fizessem as participações competentes.

Nesta mesma vereação foi presente a representação que fez José Dias de Miranda, thesoureiro eleito do cofre dos dinheiros publicos que se manda crear nesta cidade para delle se fazerem os fornecimentos para o exercito; e isto, digo, para o exercito por... de quatro de Agosto do corrente anno da real junta da Direcção dos provimentos do bocca e, visto o que alegou em seu requerimento, e constando agora que se acha empregado em outro ministerio qual o de thesoureiro da Prebenda por nomeação do almoxarife, e por não ser justo que se carreguem mais com outro onus; porque, de contrario, não poderia desempenhar a um e outro exactamente, por isso houverão por bem exclui-lo e em seu lugar nomeáram a Francisco Pereira negociante da rua da Calçada por ser notoriamente conhecido por homem habil e muito capaz de desempenhar a dita occupação de the-

assim remediar esta lacuna da educação nacional.

Temos dado aqui já noticia das excursões feitas em annos anteriores aos museus e monumentos tanto de Coimbra como distantes, louvando como merecem taes esforços.

O sr. dr. Sanches da Gama que este anno levou já os seus discipulos á Sé Velha e ahi se demorou ensinando-lhes os problemas artisticos que suggere a admiración deste monumento, fará com varios professores e estudantes do lyceu, no proximo domingo, uma excursão ao antigo mosteiro da Batalha.

São para louvar sempre taes esforços feitos fóra do criterio e das preocupações habituaes dos educadores nacionaes.

O sr. dr. Sanches da Gama afirma assim mais uma vez a sua individualidade, o seu desejo, sempre manifesto, de ensinar e de fazer progredir o ensino.

Não seremos nós que lhe regatearemos o applauso.

Bem haja.

A camara resolveu representar ao governo para que a quantia de 2:863\$000 réis, saldo que ficou da verba votada para o aterro da Avenida Navarro, fosse applicada á jardinagem da mesma avenida, que este anno deve ficar completa.

A camara faz referencia elogiosa á representação que a este respeito lhe foi feita por alguns municipes, e encarece a importancia da obra.

**Excursão artistica**

No proximo domingo, os alumnos das officinas de marcenaria e serralheria da Escola Brotero irão a Lorbão em excursão de estudo.

Foi a excursão da iniciativa dos alumnos que folgamos ver, tão novos ainda, na esteira dos mais velhos que tanto tem honrado e levantado o operariado coimbrão pelo seu exemplo e pelo seu trabalho.

Acompanha a excursão João Machado.

Em Lorbão, além dos cadeiraes bem conhecidos, terão os moços artistas que ver obra menos gabada mas não de menos valor, as esculpturas do orgão em que nos parece ver a mesma influencia artistica do baixo relevo do tympano do museu de historia natural da Universidade.

As figuras dos meninos são de excellente desenho e execução.

As grades do côro, os tumulos das santas e a estatua gothica da Senhora da Vida mereceriam por si só a excursão.

E merece-o tambem a paisagem: Santo Antonio, Espinhaço de Cão, Roxo, Dianteiro, e os pinhaes porque vae indo o pittoresco caminho até ao

soureiro e tambem por constar que actualmente se acha desembaraçado sem onus algum publico, e mandarão se fizessem as competentes participações.

E por esta forma houverão por findo este acto e assignáram Domingos de Macedo e Freitas o escrevi. Souza e Oliveira Saraiva Faria Pro.<sup>cor</sup> G.<sup>al</sup> An.<sup>to</sup> Lopes Rib.<sup>o</sup> Mister da Meza. Lourenço Gonçalves Mister da Meza.

Vereação de 23 de Agosto de 1810

Aos vinte e tres dias do mez de Agosto de mil e oito centos e dez annos em casa da camara desta cidade, em acto de vereação extraordinaria, presidindo o sr. José Joaquim de Faria, vereador pelo corpo academico, mais velho neste acto, com os mais adjuntos, procurador geral e mestres procuradores da Junta do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &.

Neste acto foi apresentada a deprecada do meretissimo dr. corregedor desta comarca, com officio ou carta na mesma... dr. Juiz de Fóra da villa de Montemor encarregado dos transportes na via militar de Celorico datado de vinte e dous do corrente e a deprecada de vinte e tres para effecto de se promptarem todos os carros da jurisdicção deste Senado que devam ser apresentados

moinho e a descida para o vale, ao fundo do qual se esconde a velha construcção, hoje desmantellada e a cair, e outr'ora tão cheia da ociosidade da velha fidalguia, dos galanteios de dia na grade, e das aventuras de noite na cerca em que... em que se passavam coisas que é difficil explicar a gente nova, e que o sr. Sousa Viterbo historiou com muita erudição, para regalo de gente velha, com vontade de dizer mal.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 560; milho amarelo, 530; feijão branco, 750; feijão vermelho, 720; rajado, 560; frade, 560; centeio, 400; cevada, 380; grão de bico, 560 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2\$150 a 2\$200 réis, o decalitro.

**ANNUNCIOS**

**LOTERIA**

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:00\$000 RÉIS

Extracção a 9 de junho de 1909

Bilhetes a... 40\$000 réis

Vigésimos a... 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de comissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 3 de maio de 1909.

O thesoureiro,  
L. A. de Avellar Telles.

**ARMAZEM**

Arrenda-se um, de 200 metros quadrados, nos baixos do Collegio Mondego, no Pateo da Inquisição. Para informações, Diamantino Diniz Ferreira.

no Porto de... no termo de tres dias a contar na data da mesma deprecada e juntamente todas as cavalgadas desta jurisdicção para serem apresentados nesta cidade e seja deprecada depois de ser cumprida pelo presidente deste Senado e em consequencia e execução delle mandam que se passem as necessarias ordens para seu devido cumprimento e, sendo immediatamente passadas, e chamados os officiaes de justiça, escriptaes, tabeliaes, inquiredores e juizes, e escriptaes de burros para se empregarem nesta diligencia e fazerem a intimação das referidas ordens, acharão uma grande parte delles já empregados na mesma diligencia por ordem do mesmo meretissimo dr. Corregedor expedida ás villas e contias da camara e aos que se achavam promptos se distribuiram as competentes ordens que logo se deram a sua immediata execução.

Para melhor effecto das diligencias deliberarão se deprecasse por carta de officio ao meretissimo capitão mór deste districto ou quem possa auxiliar a presente diligencia; e por esta forma houveram por findo este auto... Domingos de Macedo escrevi.

Faria Faria, Pro.<sup>cor</sup> G.<sup>al</sup> An.<sup>to</sup> Lopes Rib.<sup>o</sup>, Mister da Meza. Lourenço Gonçalves, Mister da Meza.

Vereação de 25 de Agosto de 1810  
Aos vinte e cinco de Agosto de

**Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas**

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino, estação telegrapho-postal, etc.

Aguas alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel Avellames, todos elles muito ampliados. — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellaria Velha, 29 a 31 — Porto.

Depositarios em Lisboa — J. R. Vasconcellos & C.<sup>ia</sup>, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º

P. S. — Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hotéis d'esta formosa estancia, resolveu só permitir o gozo dos seus parques aos hospedes dos seus hotéis.

**CASA**

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

**Papeis de forrar casas**

Francêzes, Ingleses e allemães

Ultimas novidades

Amstras á disposição de quem as requisitar

2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

**VENDEM-SE**

2 banheiras de marmore e 1 filtro de cantaria.

Nesta redacção se diz.

1810 annos, em camara, presidindo o vereador mais velho neste acto Antonio... de Sousa e Oliveira e mais vereadores e procurador geral e mestres procuradores da Junta dos Vinte e Quatro do Povo &c.

Nesta vereação foi apresentado um requerimento de Francisco Pereira, negociante em que representou os justos motivos que nelle concorriam para ser excusado thesoureiro do cofre do dinheiro applicado para o fornecimento do exercito, á vista do qual o escriptão do referido encargo nomeou a Manuel José de Freitas, negociante abonado de credito publico e conhecida capacidade a quem se fará a competente participação, registando-se o mencionado requerimento no fim d'este auto e assignáram.

Domingos de Macedo escrevi. Souza Oliv.<sup>o</sup> Saraiva Faria Pro.<sup>cor</sup> G.<sup>al</sup>

An.<sup>to</sup> Lopes Rib.<sup>o</sup> Mister da Meza Lourenço Gonçalves Mister da Meza.

A difficuldade provinha das exigencias cada vez maiores da administração militar e do cansaço que se apossára de todos que tinham imaginado que a guerra acabaria rapidamente e que a viam prolongar-se sem uma victoria definitiva durante tanto tempo.

(Continua.) T. C.

**34 Folhetim da RESISTENCIA**

**A GUERRA PENINSULAR**

**Em Coimbra**

No commentario feito aos documentos publicados já, fizemos notar como, apesar do experimentado patriotismo dos portuguezes, se tornára difficil o conseguir que alguém aceitasse os logares de depositarios que a administração militar tornára forçados.

São da mesma ordem, dispensando por isso commentarios novos, os documentos que achamos archivados nos livros da camara de Coimbra e que hoje publicamos:

Vereação de 18 de Agosto de 1810

Aos 18 de Agosto de 1810 annos em esta cidade de Coimbra e casa da camara d'esta cidade, em acto de vereação, sendo nesta presidente o vereador mais velho neste acto Antonio Caetano de Sousa e Oliveira, com os mais vereadores e procurador geral e mestres procuradores da Junta dos Vinte e Quatro do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos.

Nesta vereação foi presente a representação que fez Marcos José Gonçalo depositario eleito das pratas d'esta comarca que na forma das ordens deve remetter á casa da moeda; visto seu requerimento, e docu-

**DROGARIA**

**Silverio Ferreira da Costa**



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.  
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, fígado, estomago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000  
" 50 " de meio litro . . . . . 63750  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 150

A venda em todas as pharmacias e drogarias.  
Desconto aos revendedores.  
Deposito geral para Portugal e colonias:  
229, Rua da Prata, 231 — Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A  
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36  
EVORA: Adriano Murteira  
BRAGA: Cruz & Sousa

**Alfaiate**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade  
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 165000 réis  
Vestes, para eclesiasticos  
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

**AGUAS MEDICINAES DE MOURA**

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloreladas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA



**Maquinas Singer para coser**

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.

em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

**HYGIENE SEXUAL**

Usem os onas preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier) Pedir prospectos com instruções.

**PILULAS ORIENTAES**

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.  
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

**FENATOL**

(Injeção anti-blenorragica

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

**AGUA CASTELLO**  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os doentes  
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



**Socio capitalista ou em commandita**  
Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.  
Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

**CLINICA MEDICA GERAL**

Analyses chimicas e microbiologicas  
**Nogueira Lobo**  
Preparador da Faculdade de Medicina  
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

**Professora**

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

**FABRICA DE TELHOES E MANILHAS**

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

**PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA**  
29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.  
Todos estes artigos são de boa construção e por

**Preços economicos**

**CENTRO DA MODA**

**GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA**

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

**Aguas do Barreiro (Beira Alta)**

OU

**AGUAS DE SPA EM PORTUGAL**

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstuaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)

**Consultorio Dentario**

DE

**Mario Machado**

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

**TABELLA DE PREÇOS**

Consulta . . . . .	500
Extração de cada dente ou raiz . . . . .	500
Extracção com anesthesia . . . . .	18000
Obturação . . . . .	18500
Aurificação . . . . .	45000
Limpeza de dentes . . . . .	16500
Dentes artificiaes a 28500 e . . . . .	44500
Dentes de pivôt . . . . .	38000
Corças de ouro . . . . .	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão . . . . .	18000

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 15 de Maio de 1909

Partidas da estação de Coimbra A

**MANHA**

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,15 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,40 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Mixto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

**TARDE**

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
- 3,16 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 4,1 (Tramway) Alf. e Fig.
- 5,51 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

**NOITE**

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

**MANHA**

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,34 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

**TARDE**

- 12,51 (Tramway) Fig. e Alf.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,8 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., Alta e Paris.

**NOITE**

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,24 (Tramway) Fig. e Alf.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

**OFFICINA TYPOGRAPHICA**  
De MANUEL DOS REIS GOMES  
Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.  
Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.411

COIMBRA — Segunda-feira, 24 de maio de 1909

15.º ANNO

## Protesto nacional

O comício que ontem iniciou a  
sua vida dos que o Directorio do partido  
publicano resolveu promover por  
lo o paiz, agitando a opinião pu-  
ca contra o tratado do Transvaal,  
uma parada das forças republica-  
s que mostrou mais uma vez, elo-  
pentemente, quão funda é a demo-  
nstração do nosso paiz.

Para que, porém, fazer comícios?  
o indicará a efervescencia da opi-  
ão que é necessario lançar mãos de  
eis energicos meios de protesto?  
Não será ridiculo fazer esforços  
ntes por se saber, antecipadamente,  
que o caso é julgado, depois de len-  
tamente premeditado?

Não será este gesto do partido  
republicano, como o do bom D. Qui-  
xote, quebrando lanças contra moi-  
nhos de vento que continuarão no  
seu giro?

Para que agitar a opinião publi-  
ca, se essa agitação é esteril?

Não sabemos nós que a ideia re-  
publicana foi adoptada de vez, e de-  
finitivamente, pelo povo portuguez,  
que ella o domina, que só ella o apaix-  
ona?

Que necessidade pode haver de  
comícios publicos? Não será chegada  
a hora da revolução?

São estas as perguntas que por  
todos os lados se ouve fazer e que  
nem sempre teem a resposta que de-  
ve dar-se-lhe.

A ninguém surprehendeu a atti-  
tude do povo de Lisboa, a concor-  
rencia enorme ao comício, a vibra-  
ção patriótica sentida que dominava  
todos os peitos e que explodia a ca-  
da uma das bellas apostrophes com  
que os oradores flagellavam o regi-  
men numa condemnação infamante.

A ninguém surprehendeu, mas  
não fôra para causar uma surpresa  
que o comício se fizera; porque to-  
dos sabem, mesmo os inimigos poli-  
ticos que o partido republicano é o  
unico capaz de, no nosso paiz, levan-  
tar a opinião, o unico em que o po-  
vo tem confiança.

O comício foi feito para protes-  
tar, porque é necessario, em nome  
da dignidade nacional, lavrar um  
protesto solemne contra actos da  
mais reconhecida e incontestavel de-  
lapidação do patrimonio nacional.

Não era contra a illegalidade do  
acto que o publico protestava, não  
era contra a violação da constituição  
fundamental do paiz que se erguiam  
todas aquellas vozes.

São factos julgados, deixaram de  
apaixonar a opinião publica.

Contra o que se protestava e  
com rara energia, era contra a per-  
da da integridade nacional. Não era a  
violação da constituição que apaixo-  
nava o publico, era sim a tentativa  
da expoliação com a agravante de  
procurar furtar-se o acto á discussão  
do paiz.

E esse protesto era necessario  
dentro e fóra do paiz.

Só elle poderia mostrar-nos co-  
povo livre com vontade de vim  
em pleno regimen de ordem e  
paz, depois de feita a mais ver-

gonhosa liquidadaçõ d'um regimen que  
acaba torpemente, em quebra frau-  
dulenta.

Era necessario gritar por fórma  
a abafar a voz da imprensa merce-  
naria que para uso do estrangeiro ex-  
portava a nota ignominiosa de que  
o monstruoso tratado não conseguia  
levantar contra elle a opinião publi-  
ca, e que só artificialmente, por uma  
manobra politica, se conseguia a ap-  
parente agitação que era irritação  
passageira sem fóros de movimen-  
to nacional e patriótico.

E é necessario que o que ontem  
fez com tão nobre altivez o publico  
de Lisboa, seja amanhã feito por to-  
das as povoações por fórma a ver-  
se no estrangeiro que não somos um  
povo de escravos sem energia e que  
na consciencia nacional se erguem  
todos as protestos.

E' necessario para honra da na-  
ção; pede-o a dignidade de cada um.  
Engana-se quem imagina que o  
estrangeiro nos não conhece.

Esta ignorancia do estrangeiro é  
phrase feita que perdeu o valor.

O estrangeiro olha-nos porque a  
nossa existencia como povo livre  
vem, desde o seculo passado, sendo  
posta em discussão, com uma perti-  
nacia irritante que mostra as ambi-  
ções mundiaes que se agitam em vol-  
ta de nós.

A obra de desorganisação mo-  
narchica tem sido ajudada por alguns  
na esperanza de entraquecer o ini-  
migo que querem subjugar.

O partido republicano na sua  
obra de protesto nada mais fará do  
que mostrar quão alheado anda da  
monarchia o povo portuguez que  
tão calumniado tem sido, e que ao  
lado da monarchia gafa, a arquejar,  
nojenta e crapulosa, no ultimo ester-  
tor, ha um povo, cheio de abnegação,  
de civismo, de dedicação patriótica,  
tendo atravessado a mais atormenta-  
da vida, sem perder a força, a vita-  
lidade, a individualidade que, ha tan-  
tos seculos, lhe tem garantido um  
logar honroso no congresso das na-  
ções.

Portugal não morreu.  
Protesta cheio de vida, num mo-  
vimento nobre de dignidade.

O que morreu, o que arqueja  
sobre o solo sem forças, na ultima  
agonia, é a monarchia.

### Dr. Aloisio Pinho

Falleceu na sua casa de Coimbra  
o abastado proprietario sr. dr. Aloisio  
de Pinho, sogro do sr. dr. Dani-  
el Pedroso Baptista, contador em  
Soure.

Vivia, ha muitos annos, retirado,  
quasi sem sair de casa na convi-  
vencia apenas da filha estremecida,  
de seu genro e poucos e raros ami-  
gos, rodeado de velhas coisas que  
lhe fallavam do passado e que fol-  
gava de mostrar a uma ou outra pes-  
soa.

Vivia na cidade, isolado na sua  
grande casa, como se estivesse numa  
quinta, em pleno campo.

Era um espirito caritativo, es-  
condendo porém o bem que fazia  
com o mesmo cuidado com que se  
afastava da convivencia geral.

Por isso era de poucos conhecido  
o seu espirito esmolter.

Sentidos pezames á familia en-  
lucitada.

### Creches

O sarau da creche realisado em  
1 de Maio de 1909 deu para esta be-  
nemerita associação uma importante  
verba, como se póde ver das contas  
que gostosamente publicamos:

Bilhetes de fauteuils, cadei- ras e balcões.....	376:000
Camarotes.....	510:000
Donativo do sr. conde de Lucena.....	10:000
Idem do sr. dr. Antonio Ja- cob Junior.....	2:000
Idem da empreza do teatro	20:000
Idem dos bombeiros munici- pais.....	1:400
Idem do sr. dr. Augusto Bar- bosa.....	1:220
	920:620
Despeza.....	354:065
Liquido.....	566:555

Na receita de fauteuils e cadei-  
ras está incluída a venda dos que a  
direcção da Creche antecipadamente  
teve auctorisação para a fazer pela  
cedencia dos srs. dr. Luiz Rosette,  
dr. Armando Gonçalves, Adriano  
Lucas, Augusto Bizarro e redacções  
da *Resistencia e Revolta*.

As contas podem ser examinadas  
na sede da Creche.

Anteriormente ao sarau recebeu  
a Creche os seguintes donativos:

Do sr. dr. Aloisio de Pinho, 2:000  
réis; do sr. Joaquim A. de Carvalho  
e Santos, 5:000 réis; de D. Josephina  
Gavicho, 5:000 réis; de uma anony-  
ma (ha annos) 6 lençoes e 6 vesti-  
dos e do sr. dr. Augusto Barbosa 12  
metros de flanella.

Folgamos por ter de mais uma  
vez louvar os esforços da benemerita  
dircção e das pessoas que tão gene-  
rosamente a coadjuvaram.

### Augusto Veiga

Em companhia de um dos seus  
filhos está em Coimbra este nosso  
patriótico, director e proprietario do  
nosso collega *Gazeta da Figueira*.

### Lycœu

Os alumnos do 6.º e 7.º annos  
(sciencias) foram ontem, domingo,  
em excursão de estudo ás minas da  
Mizarella.

Fizeram a excursão em barco,  
saindo á uma hora da tarde, reco-  
lhendo a Coimbra perto das 7 horas.

Eram acompanhados pelo sr. dr.  
Pessoa que organisou e dirigiu a ex-  
cursão com verdadeiro espirito scien-  
tifico, numa bella orientação pedago-  
gica.

Para a Batalha tinha partido no  
sabbado outro grupo de estudantes  
sob a direcção do sr. dr. Sanches da  
Gama que, ha annos, vem tentando  
preencher uma lacuna lastimavel do  
nosso ensino secundario, dando aos  
seus alumnos noções de historia de  
arte, chamando-lhes a attenção para  
os nossos monumentos e expolio ar-  
tístico, numa via inexplorada da  
nossa educação infelizmente até ago-  
ra bem alheada do estudo dos pro-  
blemas de ensino artistico.

Fazia gosto ver a alegria de qual-  
quer dos grupos á partida, sem aquê-  
lla nossa conhecida animação acade-  
mica, a dos gritos altos e dos gestos  
a chamar a attenção para a mocida-  
de que passa inquieta, os homens de  
amanhã e toda a gasta rethorica na-  
cional...

Estas excursões, além do seu re-  
sultado immediato, têm o de apertar  
os laços de confraternidade acade-  
mica, que bem inutilmente se tem  
procurado estreitar com tunas de va-  
ria especie, na orientação educati-  
va

com que por esse paiz se formam  
philarmónicas e grupos theatraes  
com largo reclamo e encomios ga-  
rantidos de toda a imprensa que se  
préza.

No nosso paiz, em que os estu-  
dantes se não ligam senão para se  
divertir, em que todos levam da sua  
vida academica a saudade da hora  
em que o prazer, nem sempre da  
melhor qualidade, os reuniu, estas  
excursões scientificas, ligando os  
estudantes em missões de estudo,  
apresentando-o alegremente, longe  
da atmospha das aulas e da preo-  
cupação do livro e do exame, mos-  
trando a utilidade immediata do que  
muitos julgam, mesmo ao acabar a  
sua carreira, como perfeitamente es-  
teril e inutil, representam um verda-  
deiro serviço, ao ensino que muito  
prazer temos em applaudir.

Esta orientação nova do profes-  
orado secundario irá tambem refle-  
ctir-se no ensino universitario, aj-  
dando os esforços que os professores  
fazem por melhorar o ensino pratico  
e que tinham a lutar com a resis-  
tencia que a elles offerciam os alu-  
mos para quem era nova a preo-  
cupação dos trabalhos praticos e que a  
elles procuravam furtar-se com ex-  
pedientes cuja historia é conhecida.

Se alguns professores conseguiam  
o ensino nos laboratorios por os es-  
tudentes se não poderem furtar á  
inspecção de trabalhos praticos pre-  
viamente marcados, os que tinham  
de fazer os seus trabalhos no campo,  
viam em grande parte inutilizados  
os seus esforços, porque os alumnos  
procuravam converter a excursão  
scientificas em excursão de prazer  
estranho ao estudo, e assim, só em  
raios, se via desabrochar e desen-  
volver o senso pratico que tanta falta  
tem feito sempre á educação na-  
cional.

Os esforços feitos pela faculdade  
de philosophia e de medicina foram  
sempre em grande parte prejudica-  
dos pela instrucção secundaria offi-  
cial, feita longe de preocupações  
praticas, sem museus, sem appare-  
lhos scientificos, sem laboratorios.

Ha annos que assistimos, no ly-  
ceu de Coimbra, a esta modificação  
radical no sentido pratico que dia a  
dia se vae afirmando em excursões  
mais numerosas e repetidas, prévia-  
mente estudadas e organizadas com  
verdadeiro espirito scientifico, prepa-  
rando assim os alumnos para a ins-  
trucção superior dentro das preo-  
cupações que nella devem dominar.

Por isso registamos com muito  
prazer o que a tal respeito chega a  
nosso conhecimento.

### Linha ferrea da Louzã

A receita d'esta linha desde ja-  
neiro até 13 do corrente (19 sema-  
nas) foi de 8.067.000 réis, assim dis-  
tribuida:

Passageiros, 4.920.000 réis;
Recovagens, 536.000 réis;
Mercadorias, 2.611.000 réis.

Houve uma differença para me-  
nos do que em igual periodo do an-  
no passado, de 87.000 réis.

Realisa-se hoje, no Teatro Prin-  
cipe Real o beneficio da orchestra que  
tem tocado este anno nas récitas do  
cinematographo.

É enchente segura.

Abrihantará o espectáculo, como  
é de uso dizer-se, Alfredo d'Albu-  
querque, o actor-imitador que espí-  
ritos da mais feroz intransigencia  
monarchica chamam o rei da garga-  
lhapa, e que vem, nesta recita, mui-  
to amavelmente, fazer a sua despe-  
tida ao publico de Coimbra, antes da  
sua partida para o Brazil que está  
para breve.

Tocará no salão do teatro a phi-  
larmonica Boa-Viãão.

## Liga de Educação Nacional

COMISSÃO DE ESTUDOS SOCIAES

### Conferencias de M. Poincard

Por motivos independentes da  
nossa vontade, não nos foi possível  
dedicar á redacção do extracto da pri-  
meira conferencia de M. Poincard  
todo o tempo preciso, para podermos  
informar os nossos leitores com a lar-  
gueza condigna com os esforços do  
distincto conferente. Limitámo-nos  
a indicar muito rapida e succinta-  
mente o que foi essa conferencia por  
tantos titulos notavel neste meio de  
Coimbra.

A estreiteza do tempo de que dis-  
pomos obrigou-nos a enumerar sim-  
plesmente alguns pontos que, por  
interessantes, mereciam mais ampla  
informação.

Assim, por exemplo, a apreciação  
critica, feita por M. Poincard aos  
recentes acontecimentos da Turquia,  
pedia que nos demorássemos um  
pouco mais, o que hoje fazemos, co-  
mo *addenda* ao nosso extracto de  
sexta-feira.

Explanou, M. Poincard, o estado  
social que durante muito tempo ca-  
racterisou a velha potencia dos Bal-  
kans, onde ainda hoje se notam os  
restos da extensa diffusão do com-  
munitarismo. Com esta população  
comunitaria deu-se, o que se tem  
dado em muitas outras regiões, entrou  
numa phase notavel de desagregação.

E essas elementos pulverizados,  
quebrado o tecido social de fami-  
lia, lançaram-se muitos delles na  
corrente das ideias dominantes no  
Occidente, para onde vieram em  
grande numero educar-se e instruir-  
se.

O regresso á patria d'esses ele-  
mentos, d'anno em anno, cada vez  
mais numerosos, teve como conse-  
quencia a organisação recente do mo-  
vimento dos jovens turcos, que por  
meio d'uma revolução sangrenta pre-  
tendem impôr á Turquia novas ins-  
tituições.

Segundo M. Poincard, porém, este  
movimento está destinado a não  
prevalecer ou a não dar os resulta-  
dos que d'elle esperam os jovens tur-  
cos, porque elle não corresponde á  
aspiração da grande maioria dos seus  
compatriotas.

A população do vasto imperio ot-  
tomano não soube ainda desenvolver  
em si as qualidades indispensaveis  
ao seu progredimento. E os jovens  
turcos lançando-se num movimento  
revolucionario, em vez de dirigirem  
todos os esforços no sentido d'uma  
educação regular e methodica do po-  
vo, transformando a sua vida priva-  
da, nada de estavel e duradouro con-  
seguirão obter.

Outra passagem interessante da  
conferencia, e que pelas razões ex-  
postas não pode ser convenientem-  
te desenvolvida, é a que se re-  
fere á dependencia estreita entre a  
vida publica e a vida privada, esta  
determinando aquella em todas as  
modalidades. A vida publica não é  
senão uma consequencia da vida  
privada. Quando esta é altamente  
organizada, a vida publica apresen-  
ta-se em identicas condições.

Muitas outras passagens se pres-  
tavam ainda a largos desenvolvi-  
mentos, mas nunca foi nossa inten-  
ção dar na integra as conferencias  
de M. Poincard, cujo original nos foi  
impossível obter visto que o distincto  
sociologo falla d'improviso, e não  
escreve d'antemão, e que se propõe  
dizer.

O nosso fim é dar aos leitores,  
que não têm podido ouvir M. Pois-  
card, um pallido resumo, quasi só o  
esqueleto das suas notaveis conferen-  
cias, procurando impersonalisar o  
mais possível os extractos que pu-

blicamos, como medida de correção que a nós próprios devemos.

Esta imparcialidade, em que temos sido e seremos sempre escrupulosos, não significa que quem escreve estas linhas, ou ainda a redacção da *Resistencia*, não tenha por discutíveis algumas afirmações de M. Poissard, e por incompletos alguns dos seus conselhos de regeneração.

Continuando a nossa tarefa de pura e simples informação, damos a seguir o extracto da

### 2.ª conferencia

Sobre a provincia do Algarve disse que havia ali predominancia sobretudo de pequena propriedade e media, sendo raros os grandes proprietarios e estes mesmos ou viviam ausentes ou se viviam nas suas terras não as exploravam directamente, davam-nas de renda a pequenos proprietarios ou mesmo a pessoas sem propriedade alguma.

Factos analogos se dão nas Beiras, no Douro e no Minho. Tem monographias de familias destas provincias que provam haver nas classes operarias uma falta de recursos que as colloca visinhas da miseria: a mais pequena doença ou falta de trabalho desequilibra o seu orçamento. Nenhum divertimento, nenhuma distracção lhes é permitida por falta de tempo ou por absoluta carencia de recursos.

Comparou Portugal a um fructo cujo caroço seria constituído pelo Alemtejo e Extremadura; a carne as outras provincias e a casca pelas regiões montanhosas.

As regiões arborizadas com grande parte do Algarve produzem um typo social muito conhecido e que é caracterizado essencialmente pela estagnação, indolencia, desamor ao trabalho e imprevidencia.

Este typo resulta do pequeno esforço necessario para viver nas regiões das arvores fructíferas, de simples colheita, onde a natureza protege mais o homem do que este se protege a si mesmo.

Analysa por fim, rapidamente, o problema da emigração.

Ha uma emigração temporaria nas Beiras para o Alemtejo e uma emigração geral no paiz para o estrangeiro.

Esta emigração é actualmente um bem porque traz á nação grossos capitães todos os annos, mas pode tornar-se um mal d'um instante para o outro porque uma circumstancia accidental pode impedir esses capitães de virem para o paiz.

Um grande numero de emigrantes não conseguem fazer fortuna e voltam ao paiz miseraveis ou morrem sem constituirem colonos uteis. O remedio á emigração consistiria em desenvolver o trabalho nacional que retivesse na metropole os braços e as actividades, forças que vão para fóra do paiz e se podem tornar inuteis em virtude d'um accidente qualquer.

Ha muito a fazer na agricultura. O Algarve que é um paraíso, quasi não exporta coisa alguma. Os fructos são abundantes mas poucos para constituirem uma exportação em grande escala.

As flores são quasi desconhecidas. Lisboa importa flores de Nice, podendo abastecer-se largamente do Algarve.

### 3.ª conferencia

**Agricultura** — Nas regiões de que hoje me occuparei, Alemtejo e Extremadura, apesar de diferenças sensiveis, a agricultura encontra-se fundamentalmente num estado semelhante, e é agradável constatar que as suas condições são bem melhores que nas outras regiões.

Ahi se mantém ainda, a grande propriedade, certamente porque a natureza especial do solo, que pela sua composição e secura pronunciada durante a maior parte do anno, é d'uma agricultura difficil de fraca produção, não tem permitido uma tão vasta diffusão dos pequenos proprietarios. As difficuldades de cultura não permitem uma subdivisão rapida da terra. E' de facto o que se tem observado apoz a extincção das ordens religiosas.

O estado da agricultura nestas regiões está hoje em via de modificação sensivel como adeante mostraremos, mas durante muito tempo os grandes proprietarios não se occu-

param da direcção dos trabalhos agricolas, deixando-os entregues a feitores ou simples rendeiros, que entretem o systema rotineiro de cultura, não dedicando ao seu mister o interesse e as qualidades de progresso que só os proprios donos podem fazer com efficacia e persistencia.

Assim, se vê grandes extensões de terrenos improductivos servindo simplesmente para a criação de carneiros.

Alguns estrangeiros que têm visitado Portugal, têm affirmado, que sobretudo o Alemtejo é um vasto deserto, coberto de areia e bosques.

Sim, no Alemtejo ha grandes arvoredos, mas arvoredos sujeitos a certas regras de cultura e de exploração, e que se tornaram numa das suas maiores riquezas, o que sob o ponto de vista economico e social é bem diferente.

Apezar das condições especialissimas do solo, a agricultura tem podido progredir por varios motivos.

1.º Porque foi acertado e feliz o grande desenvolvimento dado á cultura do sobreiro e exploração da cortiça.

2.º Porque a chamada lei artificial dos cereaes, protegendo fortemente os productos nacionaes tem permitido que estes dêem um lucro regular ainda que pequeno.

3.º Porque se tem dado um desenvolvimento muito consideravel á cultura das arvores de fructo e sobretudo da oliveira e da vinha.

A sua pequena productividade facilitou a aquisição, muitas vezes gratuita, outras vezes por aforamento, de algumas terras por simples camponeses, que apesar de tudo se têm conseguido manter. Por tal motivo se encontra a estranha mistura de enormes propriedades e dos pequenos caseas, mistura quasi unica na Europa.

A influencia d'estes pequenos proprietarios mostra-se verdadeiramente notavel, porque se nota um movimento ascensional muito interessante.

Dedicam-se extremamente aos seus trabalhos agricolas, trabalham muitissimo; mas infelizmente não possuindo os capitães indispensaveis á exploração das suas terras, dependem muito dos ricos e portanto vivem á mercê dos valores das colheitas.

Ao lado d'esta cathogoria de pequenos proprietarios, ha ainda um grupo numero de medianos proprietarios, quasi sempre antigos commerciantes que, tendo alcançado alguma fortuna, adquiriram terras e desenvolveram largamente a sua exploração.

Este phenomeno, pouco conhecido, acha-o M. Poissard muito interessante, sendo-lhe muito agradável poder registal-o.

Estes medianos proprietarios são igualmente muito trabalhadores, dotados de grande iniciativa; mas succumbem algumas vezes em face das difficuldades grandes que lhe advem da natureza especial do solo.

Entre os grandes proprietarios, poucos ficam ligados á terra, cumprindo a sua missão, pondo de lado uma parte dos lucros, como capital disponível, destinado a melhorar e fazer progredir as suas explorações agricolas.

Em resumo a situação é pouco favoravel por todos os motivos expostos, e ainda porque estas provincias estão verdadeiramente abandonadas pelo poder central.

Sem vias de communicação, nem sequer possuem estradas que tal nome mereçam, porque em regra só se encontram caminhos maus, em miseravel estado de conservação.

Estas populações, longe dos centros, não tem podido alcançar relações; e sem ellas não podem vender os seus productos.

E sem vender, não podem progredir.

Seria preciso modificar a grande aridez do solo, mas não pedindo ao Estado que difficilmente o fará.

A irrigação é possivel pela conjuncção de esforços dos grandes proprietarios, pelos recursos dos municipios interessados, juntos dos quaes a justa influencia dos ricos mais effizadamente se podem exercer.

A falta de capital é o grande obice para os medianos e pequenos proprietarios, que o não podem obter a menos de 8 por cento, o que é uma

verdadeira usura. E por isso é difficil melhorar a situação geral. (Continua.)

**Nota.** — Como não nos foi possivel assistir á segunda conferencia, pedimos a um nosso amigo e distinto professor da Universidade, o obsequio de escrever o que a sua memoria tivesse retido.

Por tal motivo, visto que o amigo a quem recorremos, não tinha tomado apontamentos alguns, o extracto, que publicamos, é necessariamente curto e incompleto.

### Defeza e propaganda de Coimbra

Trabalha-se activpmente por que se realice o mais depressa possivel o comicio publico em que deve apresentar os seus trabalhos a comissão encarregada de organizar a Sociedade da Defeza e Propaganda de Coimbra, trabalhos que, ha muito, estão concluidos mas que tem sido necessario addiar por motivos diversos e bem conhecidos de todos.

Nascida a ideia num comicio, nelle ficou determinado que em outro se discutisse o projecto de estatutos.

Foi este elaborado, nas ferias lectivas do fim do verão passado pelo sr. dr. Fernandes Costa, e discutido pela comissão durante o inverno passado, em sessões consecutivas de que demos, ao tempo, desenvolvida noticia.

E' esse projecto que, depois de remodelações que soffreu nas sessões da respectiva comissão, deve ser agora sujeito á apreciação do publico.

Do comicio deve naturalmente sahir a comissão administrativa que tomara sobre si o encargo de gerir a sociedade até á aprovação dos estatutos que não pôde soffrer demora e as eleições dos corpos gerentes que se lhe seguirão.

Ha toda a conveniencia em realisar o comicio antes do dia 15 do proximo mez, porque d'essa data por deante o serviço dos actos e a sahida da população para thermas e praias dificultará o tomar-se qualquer resolução, ou fazer-se qualquer trabalho proveitoso.

E' necessario que a inscripção dos socios seja numerosa, que se façam representar todas as classes por fórma a garantir todos os interesses, e a dar ás reclamações e trabalhos da sociedade o caracter de manifestação collectiva da cidade que devem ter, e em que estará a sua força.

E' uma bella iniciativa que folgamos de ver coroada dos melhores resultados, como o pede o interesse da cidade.

### «O Revolucionario»

Com este titulo acaba o nosso correligionario sr. José Antonio Felix de publicar um ordinario dedicado ao nosso amigo dr. Affonso Costa.

O *passo ordinario* tem uma capa illustrada, em que a figura da Republica cobre com as dobras da bandeira portugueza, num gesto que ao mesmo tempo estende uma palma de triumphador, o medalhão com o retrato de Affonso Costa.

A partitura para banda custa apenas 500 réis e vende-se em casa do auctor, em Villa Franca Xira, Avenida Pedro Victor, 11-2.º. Agradecemos a offerta.

### Vianna da Motta

Este insigne pianista é esperado nesta cidade na proxima semana, onde fará ouvir o seu prodigioso piano num concerto, por deferencia ao pedido de um grupo de academicos, que para esse fim se lhe dirigiu.

O concerto deverá ter logar no proximo dia 7 de junho.

Oxalá que Coimbra saiba, mais uma vez, corresponder á gentileza do grande artista.

### Partido medico

A camara municipal de Abrantes foi auctorizada a crear, com a dotação annual de 200\$000 réis, um partido medico para serviço nas freguezias de Alvega, Mouriscas e S. Faundo.

## JUSTIÇA DE MOIRO

Quando do julgamento do alferes Teixeira e sargento Cardoso, o advogado da accusação, com um criterio de caserna, sustentou que, provada e reconhecida a innocencia dos accusados, elles deveriam ainda assim ser condemnados, porque o contrario iria perturbar a disciplina dos quartéis.

E' o velho principio que quer que o soldado seja uma simples machina, obedecendo passivamente a uma voz de commando, sem consciencia, como um automato.

Era o axioma velho que, quando um soldado procura comprehender uma ordem, ter a consciencia della para se determinar, se affirmava antigamente por correção corporal immediata e hoje se traduz muitas vezes em imprecações brutaes que perturbam o soldado e o obrigam por fim a obedecer passivamente.

Se a justiça de um acto da vida militar podesse desautorizar ordens superiores, o soldado, affirmar os que sustentam tão ignobil principio, perderia o respeito aos seus superiores, começaria a discutir as ordens, julgar-se-ia autorizado a não cumpri-las quando a sua consciencia assim o ditasse.

Foi em obediencia a tão condemnavel pratica que em França se organizou a meada tenebrosa que se chamou o processo Dreyfus.

E' necessario dar força á auctoridade; condemnar sempre, pôr a justiça militar acima da justiça social, diziam.

Quando não ha provas, forjam-se assim se fez em França.

Em Portugal proclamam-se os mesmos principios.

Mas, emquanto a França se nobilitou fazendo a reabilitação do que falsamente era accusado, condemnando os que pretendiam fazê-lo succumbir sob o mais infamante dos crimes, emquanto a França pretendia dando-lhe a mais honrosa das suas distincções militares, dignificar quem tanto se quizera humilhar, emquanto a Republica fazia obra de justiça, a monarchia em Portugal, obrigada a reconhecer a innocencia do alferes Teixeira e do sargento Cardoso, transfere aquelle para Chaves e este para Bragança inflingindo assim verdadeiras penas militares aos que foram proclamados innocentes depois de estarem cruel e arbitrariamente presos durante anno e meio.

Mais justiça houvera em indemonstrar por qualquer forma dos prejuizos d'aquella prisão quem innocentemente a soffrera.

### Anniversario

Entrou no segundo anno da sua publicação o nosso colega *Voz de Angola*.

Com as nossas felicitações, desejos de longa vida.

### João Mott

Está em Lisboa o sr. João Mott, o illustre secretario da federação mundial dos academicos christãos, que veio á capital assistir ao congresso ali aberto nos dias 20 a 24 de maio corrente.

João Mott é um propagandista activo, tendo posto ao dispôr da obra evangelica da união da mocidade mundial toda a intensidade de uma vontade bem disciplinada, toda a pertinacia da sua raça de norte-americano.

A'manhã deve elle visitar Coimbra, realisando-se ás 2 horas da tarde, no Theatro Principe Real, a sessão solemne em que será festivamente recebido pela academia coimbrã, como o tem sido pela de todas as universidades e centros scientificos que tem timbrado sempre em dar publico testemunho da consideração pelos nobres e generosos inuitos a cujo dispôr poz a sua vontade.

Nós acompanha-lo-emos com a sympathia com que vemos sempre as obras sinceramente sentidas, embora, por motivos conhecidos de opinião propria, não sejam as caras á nossa consciencia.

Ha muito, julgamos as religiões por o que ellas valem, e demais sabemos o que representa o espirito e a doutrina de Christo na vida moderna da sociedade.

O esforço feito por estes espiritos no apostasia christã tem um fundo de humanidade que, respeitamos, e se ser uma preocupação lectualidade moderna.

João Mott vem visitar e apresentar-se á sua academia com uma gentileza que será correspondida.

Para o receber formou-se uma comissão de academicos que lhe prepara uma recepção condigna.

A sessão solemne da recepção realizar-se-ha, como dissemos, no Theatro Principe Real, sendo a entrada franca para todos os academicos que se apresentarem de capa e batina ou uniforme, e por bill de admissão, fornecidos pela respectiva comissão, quando pessoas tranhas á academia.

A sessão terá logar na terceira, 25 de Maio, pelas 2 horas da tarde, fazendo o sr. João Mott conferencia subordinada ao thema *A lucta mais difficil das academias em todos os paizes*.

### Tourada

Correu brilhantemente a que tem se realisou no Colyseu Frense a favor das victimas de remotos do Ribatejo, não ha incidentes a lamentar, apesar de terem faltado os casos que costumam alegrar as touradas de adadores.

A tourada foi a consagração definitiva de Ruy da Camara, como primeiro toureiro toureiro portuguez, pela distincção nunca quebrada da sua lide, pelo saber que mostrou, estudando e experimentando os touros, preparando-os até começar e rematar com segurança cada sorte.

Maravilhava ao mesmo tempo o seu saber de cavalleiro, distribuindo por igual durante a lide, a sua preocupação pelo cavallo e pelo touro, valendo ás vezes num lance rapido ao descuido do cavallo, ou emendando-lhe a casual impericia, fazendo assim desde o primeiro ao ultimo touro um trabalho perfeito e digno de um toureiro da antiga escola portugueza.

João de Azevedo arrojado como sempre, e, como sempre, muito aplaudido.

Em summa, uma bella e alegre tarde, com um verdadeiro sol de touros, e toda a animação de uma praça no verão.

### Theatro

Ficaram transferidos para os dias 1, 2, 3 e 4 do proximo mez de Junho os espectaculos de opera que aqui virá dar a companhia lyrica que actualmente explora o Colyseu dos Recreios em Lisboa.

O motivo da transferencia foi o successo que estão tendo em Lisboa os ultimos espectaculos, da companhia que está terminando a serie com enchenes successivos.

A assignatura em Coimbra tem sido muito superior ao que se poderia suppôr, e, apezar da transferencia dos espectaculos não diminuiu antes cresceu, o que aliás se explica pela epoca lectiva que atravessamos em que a frequencia das aulas, pela proximidade do fim do anno, atravessa a crise conhecida de todos os desventurados que se vêem obrigados a estudar em noites deliciosas depois de dias de torpor e calma.

Que estylo, Deus do ceu!... E são apenas 7 horas da manhã! Como isto estará pelo meio dia...

Os dias marcados, coincidem com o encerramento das aulas, as metriculas e..... o dinheiro fresco. As operas que subirão á scena serão, como tinhamos noticiado já, *a Tosca, Hernani, Bohème e Favorita*, as do melhor repertorio e que mais bem recebidas foram do publico de Lisboa.

### MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

A'manhã, pelas 8 e meia horas da noite, reúnem, em assembleia geral os socos do Centro Republicano de Santa Clara, a fim de tratarem d'assumptos importantes, e de inte resse, relativos ao mesmo Centro,

**OS Nossos assignantes da provincia**

**Todos os nossos estimados antes a quem estamos encrebhos de cobrança, pela fineza de satisfazer a importância, o que reconhecendo agradecemos, logo que lhes sejam apresentados, a fim de não sobrecarregar a administração do nosso jornal em mais despesas.**

**Aquelles que vivem fóra da area da respectiva estação postal e que não possam all mandar pagar, podem enviar-nos a importância da assignatura em campilhas.**

**«Verdades cruas»**

Com o temperamento de velho e experimentado pamphletario acaba o mes Leal de publicar mais um numero de publicação de comite a que deu este nome.

E' uma carta a José Luciano, de bom humor original que desconfia e que bem mal empregado é na reliquia do velho monumento da madia.

Agradecemos a amabilidade da carta.

**Regimento 23**

Foram aqui collocados o tenente sr. Loureiro, como ajudante, e o alferes sr. Adriano d'Almeida.

O alferes sr. Gonçalves Mendes pediu 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar.

Ao tenente sr. Ayres Augusto Pereira Dias Junior, foram arbitrados 60 dias de licença, pela junta da 5.ª militar.

**Aos republicanos**

A comissão encarregada de obter auxilio para o nosso correligionario Antonio José C. da Silva, ex-sargento da revolta do Porto, que foi uma das victimas das numerosas prisões do maldado governo de João Franco, e que promoveu uma rifa em seu beneficio, pois se acha gravemente doente e tem numerosa familia, faz publico que tendo-se procedido ao sorteio, foram premiados os numeros abaixo indicados, podendo os premios serem reclamados no local indicado nas circulares.

1.º premio, um alfinete de ouro para gravata, bilhete 485; 2.º premio, um relógio de aço com retratos dos deputados republicanos, bilhete 259; 3.º um par de botões de ouro, bilhete 4:142; 4.º um retrato do dr. Antonio José d'Almeida, bilhete 1.629;

5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º premio, com um retrato do saudoso escriptor Helodoro Salgado, a cada um dos seguintes n.ºs: 1:567, 3:442, 2:992, 4:559, 1:830, 6:798, 5:948, 7:557, 2:839 e 3:199.

A comissão aproveita a occasião para agradecer a todas as comissões e direcções dos centros republicanos de Lisboa e da provincia a quem se dirigiu e que já pagaram a importância dos bilhetes, assim como pede áquelles que ainda não pagaram a fineza de o fazerem o mais breve possivel, afim de fecharem as suas contas, e para ser publicada a relação das collectividades e correligionarios que concorreram para este acto de caridade e solidariedade com um infeliz correligionario.

Os nossos amigos que desejarem auxiliar este infeliz que, apesar de todas as perseguições, ainda nem um só momento abandonou as ideias republicanas, podem-o fazer directamente, em sellos dentro de carta, vale do correio ou pessoalmente a Antonio José Carlos Silva, Calçada do Galvão, 99, ou Calçada da Memoria, 12. — Lisboa.

**Folk-lore musical**

Muito tempo estiveram as canções portuguezas por estudar e só dos ultimos annos data um movimento curioso do estudo d'esta fórmula de arte popular.

Todas as attentões se concentram durante muito tempo no fado, a canção e a dança do amor que cada um ouvia com o enternecimento da saudade avivada de uma hora passada de mocidade.

Ora é de notar que, podendo encontrar-se notações raras, é certo, de canções populares portuguezas, em obras de viajantes estrangeiros que nos visitaram com intencões artisticas, em epocas passadas, em nenhuma se encontra a notação de um fado que viesse dar um argumento á antiguidade problematica d'aquella cantiga de amor.

Felizmente passou essa rotineira adoração do fado, e mais intelligentemente se vae procurando o temperamento nacional na canção popular, de um colorido tão differente como o da paisagem em que passa a dolorida alma portugueza.

Bom serviço está, por isso, prestando á arte nacional a empreza portuense que iniciou a publicação do *Folk-lore musical*, periodico de canções portuguezas que no Porto se publica nos dias 1 e 15 de cada mez.

Temos á vista o segundo numero desta obra, unica em Portugal e no estrangeiro pela sua composição para piano e canto, publicando duas das mais bellas cantigas nacionaes:

*O solidão! e O trevo*, a canção ainda hoje tão popular em Coimbra.

Em ambas passa, num ritmo dolorido, a doce melancolia portugueza, feita de amor e de saudade.

O *Folk-lore musical*, dum formato elegante, curiosamente illustrado, formará um volume luxuoso que fará prazer folhear ou ouvir interpretar.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Foi promovido á 2.ª classe o professor de Miranda do Corvo, sr. Luciano Falcão.

A convite da União 1.º de Maio, reúnem hoje as direcções das associações de classe de Coimbra, para lhes ser presente a representação que vae ser enviada á illustre edilidade comimbricense, pedindo para todos os seus operarios as 8 horas de trabalho.

**Emigração**

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de fevereiro ultimo passaportes a 347 emigrantes, 286 varões e 61 fêmeas, destinando-se 335 aos Estados Unidos da Brazil e 12 aos Estados Unidos da America do Norte.

Pertenciam 6 ao concelho de Arganil, 63 ao de Cantanhede, 33 ao de Coimbra, 12 ao de Condeixa, 38 ao da Figueira da Foz, 3 ao da Louzã, 17 ao de Mira, 55 ao de Miranda do Corvo, 26 ao de Montemor-o-Velho, 31 ao dd Oliveira do Hospital, 23 ao de Penacova, 23 ao de Penella, 1 ao de Poiares, 8 ao de Soure, 5 ao de Taboã e 3 d'outros districtos, e eram: 1 artista, 34 proprietarios ou capitalistas, 2 commerciantes, 4 empregados no commercio, 1 maritimo, 1 alfaiate, 2 barbeiros, 6 carpinteiros, 4 pedreiros, 21 de profissão não especificada, 225 operarios agricolas, 8 pescadores, 37 de occupações domesticas e 1 sem profissão e sómente 150 varões e 8 fêmeas sabiam ler e escrever.

Emigravam 264 pela primeira vez, 48 pela segunda, 17 pela terceira, 9 pela quarta, 7 pela quinta e 2 pela sexta.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 680 réis o alqueire; milho branco, 560; milho amarello, 530; feijão branco, 750; feijão vermelho, 720; rajado, 560; frade, 560; centeio, 400; cevada, 380; grão de bico, 560 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 24150 a 26200 réis, o decalitro.

em acto da camara a que se achava presidindo o doutor João Joaquim da Fonseca Gramacho, vereador pelo corpo academico, servindo de juiz de fóra do civil pela ordenação, vereadores, procurador geral e mestres procuradores da junta dos vinte e quatro do Povo, ouvindo partes, despachando petições, &c.

Ahi pelo doutor procurador geral foi proposto que, em razão do officio do excellentissimo general Bacellar datado aos 8 do corrente, se devia proceder á nomeação de pessoa que servisse de almoxarife e elegesse casa para armazem de pólvora e mais munições de guerra com as precisas circumstancias; e todos uniformemente votarão e nomearão para servir de almoxarife a Manuel da Costa Fernandes, socio de Manuel Fernandes Guimarães; e elegiam a casa que se achava na quinta dos religiosos jeronymos sita á Colemiada (sic) que já foi escolhida e approvada para servir de armazem de pólvora e munições, e que, feita a copia d'esta determinação, se expedisse a quem pertencia.

E por não haver mais que prover, assignaram e eu José Pires da Veiga Bulhões o escrevi.

Gramaxo Souza Oliveir., Faria Pro.<sup>cor.</sup> G.<sup>al</sup>

An.<sup>to</sup> Lopes Ribr.<sup>o</sup> Mister da Meza

Foi assim nomeado almoxarife Manuel da Costa Fernandes, a que

**ANNUNCIOS**

**Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas**

A mais rica estancia do paiz ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

**Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino, estação telegrapho-postal, etc.**

Aguas alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerous attestados das maiores notabilidades do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel Avellames, todos elles muito ampliados. — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: *Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo.*

*Fonte D. Fernando:* muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e

deposito da Companhia, rua da Cancellaria Velha, 29 a 31 — Porto.

Depositarios em Lisboa — J. R. Vasconcellos & C.<sup>ª</sup>, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º

P. S. — Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hotéis d'esta formosa estancia, resolveu só permittir o gozo dos seus parques aos hospedes dos seus hotéis.

**Papeis de forrar casas**

Francezes, Ingiezes e allemaes

Ultimas novidades

Amostras á disposiçao de quem as requisitar

2 — RUA VISCONDE DA LUZ — 6

**VENDEM-SE**

2 banheiras de marmore e 1 filtro de cantaria.

Nesta redacção se diz.

**Piano para estudo**

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

**COCHEIRA**

Arrenda-se do S. João em deante, uma cocheira no largo da Sotta. Trata-se na rua da Sotta n.º 23-1.º

**CASA**

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

**COLCHOARIA CENTRAL**

João Chrisostomo dos Santos & C.<sup>ª</sup>

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDADORES CONTRACTO ESPECIAL

**PREÇOS MODICOS**

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

mais vezes terem occasião de nos referir.

Em Coimbra, dão os documentos da epoca uma intensidade de vida militar que se traduz por novas exigencias e novas disposições.

Para exemplo o que se determina na

Vereação de 10 de novembro

Aos 10 de novembro de 1810 nesta cidade de Coimbra e casas da torre da mesma em acto de vereação que se achava fazendo o illustre Senado, sendo presidente o doutor João Joaquim da Fonseca Gramacho, vereador pelo corpo academico, com os vereadores e procurador geral da res procuradores da Junta dos vinte e quatro do povo, ouvindo partes, despachando suas petições &c.

Nesta forão apresentados os officios do Quartel General da Universidade de 5 e 6 do corrente mês de novembro, nos quaes exige lenha, carvão, azeite, caçoulas e frigidieras para o uso do governador do Porto Nicolao Trant, e uniformemente determinarão que se contribuisse com o que se requeria nos ditos officios. Tambem foi proposto o officio do Ex.<sup>mo</sup> General Bacellar datado de 7 de novembro corrente em que pedia o ferro da casa da camara. . . . . ; determinarão, que pesado o ferro, arbitrado o seu valor, e passado o competente valle se fizesse do mesmo entrega á pessoa designada para o receber.

E por não haver mais que pro-

ver assignarão e eu José Pires da Veiga Bulhões o escrevi no impedimento do a que toca.

Gramaxo Souza e Oliv.<sup>ª</sup> Faria Pro.<sup>cor.</sup> G.<sup>al</sup>

An.<sup>to</sup> Lopes Ribr.<sup>o</sup> Mistez da Meza Lourenço Gonçalves Mister da Camara.

Não deve causar estranheza esta exigencia de caçoulas e frigidieras, este promenorisar de exigencias culinarias.

O exercito inglez alimenta-se bem, e era comum essa preocupação a soldados e officiaes, ao passo que o soldado portuguez a tudo se sujeitava, mal vestido, mal alimentado e sempre considerado em plano inferior ao soldado inglez.

Temos publicado os documentos, o cuidado com que se procurava sempre abastecer de carne abundante o exercito inglez, quando o nosso vivia com a parca alimentação rural.

Foi alli ao pouco cuidado com os restos da alimentação animal, nos quartéis em que na Alta se hospedavam as tropas ingiezes, que em grande parte se attribuiu á epidemia que grassara na cidade, e nella figurava tantas victimas.

Esta exigencia do armazem da pólvora e munições de guerra prova que em Coimbra se encontrava mais uma vez o movimento militar, como verdadeiro estrategico que foi durante toda a guerra peninsular.

(Continua.) T. C.

**35 Folhetim da RESISTENCIA**

**A GUERRA PENINSULAR**

**Em Coimbra**

Tinhamos, num dos numeros passados, escripto sobre a criação do cofre para receber os dinheiros publicos, e a discussão que sobre o assumpto houvera sobre a sua installação, resolvendo-se afinal que fosse no convento de Santa Cruz com formalidades que o leitor poderá recordar lendo os documentos que já publicamos.

Vamos encontrar referencia ao mesmo assumpto na acta da vereação de 25 de setembro de 1809, no seguinte:

Acta da eleição de depositario e receptor existente no cofre do real de agoa, digo receptor do dinheiro existente no cofre do real de agoa, ou qualquer outra repartição, que se achar nos cofres do Ministerio de Santa Cruz

Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1810 annos aos vinte e quatro, digo aos vinte e cinco dias do mez de setembro do anno sobredito e acto da camara e vereação sendo presidente o dr. Joaquim de Azevedo vereador mais velho, juiz de fóra pela ordenação com os vereadores e procurador geral da camara e misteres procuradores da junta dos vinte e quatro do Povo.

Neste acto foi aberto um officio do dr. Corregedor d'esta comarca servindo igualmente de procurador

em data de 24 do corrente, em consequencia de outro do sr. desembargador do passo, auditor geral e intendente sobre todas as repartições civis do exercito para effeito de eleger em camara plena um depositario, receptor do dinheiro que houver no cofre de Santa Cruz, ou seja pertencente ao real de agoa ou qualquer outra repartição, para o receber immediatamente e o entregar quando lho pedirem, ficando entretanto responsavel.

E, votando-se na presente elleição saiu elleito e approved por todos os votos Francisco Pereira negociante desta mesma cidade e ordenarão se lhe intimasse para immediatamente vir receber os referidos dinheiros, havendo desde já por indeferido qualquer requerimento que se opponha a esta elleição e por esta forma houverão por findo este auto e assignaram Domingos de Macedo de Freitas o escrevi

Dr. J. Azevedo Sousa e Oliv.<sup>ª</sup> Faria Saraiva

Faria Pro.<sup>cor.</sup> G.<sup>al</sup>

An.<sup>to</sup> Lopes Ribr.<sup>o</sup> Mister da Meza.

Era Francisco Pereira, mais uma vez escolhido para depositario fiel, pela segurança que a todos dava a sua honradez inconcussa, a sua provada dedicação patriótica.

Curiosa é tambem a acta da

Vereação de 7 de novembro de 1810

Aos 7 de novembro de 1810 nesta cidade de Coimbra e casas da torre

## DROGARIA

Silverio Ferreira da Costa



Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.  
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, figado, estomago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000  
" 50 " de meio litro . . . . . 68750  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 150

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.  
Desconto aos revendedores.  
Deposito geral para Portugal e colonias:  
229, Rua da Prata, 231 - Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A  
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C. - R. Ferreira Borges, 36  
EVORA: Adriano Murteira  
BRAGA: Cruz & Sousa

## Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade  
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis  
Vestes, para ecclesiasticos  
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASIS, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral  
Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peca-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central  
a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA  
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10

## HYGIENE SEXUAL

Use os cones preservativos. (pessarios solveis), de E. Mercier) Pedir prospectos com instruções.

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.  
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

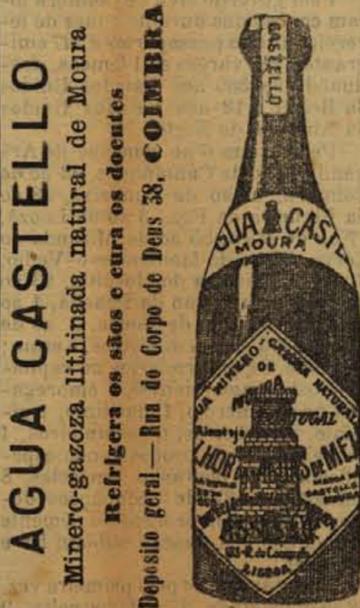
## FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA



Minero-gazozza lithinada natural de Moura  
Refrigera os sãos e cura os doentes  
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

## Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.  
Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

## Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

## FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés. tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.  
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITAI

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para a faiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone

## Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

## AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo catamenial, Perturbações monstrosas, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimientos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla - (Telephone 12) (Baixos do Hotel Avenida)

## Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Maio - COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta . . . . .	500
Extracção de cada dente ou raiz . . . . .	500
Extracção com anesthesia . . . . .	18000
Obturação . . . . .	18500
Aurificação . . . . .	45000
Limpeza de dentes . . . . .	18500
Dentes artificiaes a 25500 e . . . . .	45500
Dentes de pivôt . . . . .	85000
Coroas de ouro . . . . .	128000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão . . . . .	18000

## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio de 1909

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
5,15 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
8,40 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
10,10 (Misto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

TARDE

12,55 (Rap.-luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
1,40 (Tramway) Alf. e Fig.
3,16 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
4,1 (Tramway) Alf. e Fig.
5,51 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
7 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
12,47 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
8,34 (Omnibus) Louzã e Miranda.
9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste.
10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, Alta e Vizeu.
11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

12,51 (Tramway) Fig. e Alf.
1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
2,10 (Tramway) Porto e Pa.
3,8 (Omnibus) Miranda e Louzã
3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. nha de Torres.
6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. Alta.
6,51 (Omnibus) Louzã e Mirand
7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., Alta e Paris.

NOITE

8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. Fig.
12,24 (Tramway) Fig. e Alf.
12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

## OFFICINA TYPOGRAPHICA

De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, telões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, vemo-randuns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13

## DROGARIA

DE

### Silverio Ferreira da Costa

Especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas, perfumarias, etc.  
Aguas Mineraes FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido). As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, fígado, estomago, rins, etc. RESULTADOS GARANTIDOS.

Cada garrafa de litro . . . . . 200  
Caixa de 50 garrafas . . . . . 98000  
" 50 " de meio litro . . . . . 63750  
Cada garrafa de meio litro . . . . . 150

A venda em todas as pharmacias e drogarias. Desconto aos revendedores.

Deposito geral para Portugal e colonias:  
229, Rua da Prata, 231 - Telephone 1:002

PORTO: Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A  
COIMBRA: Rodrigues da Silva & C. - R. Ferreira Borges, 36  
EVORA: Adriano Murteira  
BRAGA: Cruz & Sousa



## Alfaiate

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade  
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 168000 réis  
Vestes, para eclesiasticos  
Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas  
Confeciona-se pelos ultimos figurinos  
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos  
Especialidade em varinas de Aveiro  
58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

## AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASIS, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



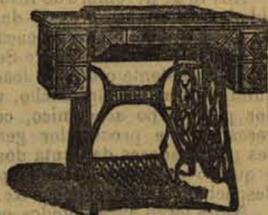
Deposito geral  
Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

## Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central  
a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA  
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCOCK & C.

Succursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10

## HYGIENE SEXUAL

Usem os cones preservativos. (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

## PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, ceczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.  
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

## FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.  
Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO  
Minero-gazosa lithinada natural de Moura  
Refrigera os saos e cura os doentes  
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



## Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

## CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)  
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

## Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

## FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sífoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITAGE

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.  
Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone

## Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

## AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo catamenial, Perturbações monstruoes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta - (Telephone 17) (Baixos do Hotel Avenida)

## Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio - COIMBRA

## TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	15500
Aurificação.	45000
Limpeza de dentes	15500
Dentes artificiaes a 25500 e	45500
Dentes de pivô	85000
Coróas de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	18000

## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio de 1909

Partidas da estação de Coimbra A

## MANHA

3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
5,15 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
8,40 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Figueira e Hespanha.
10,10 (Mixto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
11,25 (Omnibus) Miranda e Louzã.

## TARDE

12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
3,16 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
4,1 (Tramway) Alfar. e Fig.
5,51 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
7 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

## NOITE

8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
12,47 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

## MANHA

4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
8,34 (Omnibus) Louzã e Miranda.
9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.
10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

## TARDE

12,51 (Tramway) Fig. e Alfar.
1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
3,8 (Omnibus) Miranda e Louzã.
3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Torres.
6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Baixa, Leste e Paris.

## NOITE

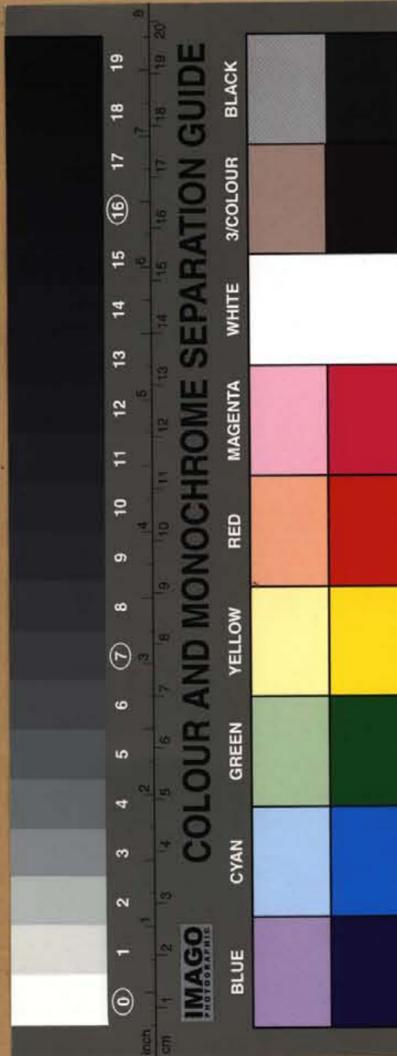
8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
12,24 (Tramway) Fig. e Alfar.
12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

## OFFICINA TYPOGRAPHICA

### De MANUEL DOS REIS GOMES

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Rua da Moeda, 12 e 14 - COIMBRA - Rua Direita, 9, 11 e 13



# RESISTENCIA

N.º 1

COIMBRA — Quinta feira, 21 de fevereiro de 1895

1.º ANNO

## É INEVITÁVEL

Atravessamos evidentemente um período transitorio, pológico, que terá curta duração.

Na consciencia colectiva achase firmemente arraçada a idea de que a nação está sendo vilmente explorada pelos piores que a dirigem. Já de há muito que entre o sentimento nacional e as instituições políticas deixou existir a correspondencia que torna absolutamente necessaria para que estas possam subsistir. Os precedentes historicos confirmam-as; as influencias actuaes todas conspiram para a sua rapida substituição.

Sentindo, privadas da unica base sobre a qual se pôde firmar-se a cohesão politica, vendo que contra ellas se levam protestos cada vez mais vehementes, os representantes das instituições saem do caminho da malidade. O imperio do direito não existe, domina a arbitrariedade. Pretendem impôr-se pela força.

Querem toda a serenidade, dignidade, energia devia exercer a função moderadora no Estado, equilibrio a acção dos diferentes poderes, trahir um juramento solemne, salvando a constituição. Quem a manter-se sempre superior actas partidarias; quem devia ser-se tenazmente a que o poder politico fosse conquistado por meios aventureiros, deixa de obter as indicações constitucionaes apoia incondicionalmente ministros favoritos.

Quem vê-se privada da sua intervenção nos negocios publicos. O momento, que mais directamente simbolisa a forma de governo adoptado pela carta constitucional, de todo o prestigio. Deixa de representar a vontade nacional, para ser creado submisso do poder executivo. Este arrogase a função de lidar com as cortes abertas, e acham bem. Quer que lhe deem de confiança em questões de realidade, e ellas consentem. Dê-as arbitrariamente; arrogam o direito de lhes fechar as portas de S. Bento sem haverem ouvido a sessão annual, e as cortinas batem as palmas, alguns dos seus membros enaltecem em discursos ao paiz os actos do governo.

Os partidos monarchicos, sem programas, sem ideas definidas

a resolução dos multiplos e complexos problemas que a nação enfrenta na ordem economica, sciencia, administrativa, moral e jurídica, conquistam adeptos pela

luta, pela e pela corrupção; mantem em meio d'ellas uma ficticia coesão, e põem de lado, na distribuição de empregos publicos, os meritos individuais, para compensarem servicos partidarios ou obterem novas intesões; influem deletoriamente sobre as forças vivas da nação sustentando-as aos seus caprichos e ambições.

E a monarchia não pôde conter os seus desgostos. E a monarchia não pôde conter os seus desgostos. E a monarchia não pôde conter os seus desgostos.

offendidos os seus direitos, quem desacatou as leis que traçavam a norma do seu proceder.

E os honrados e honestos vão-se afastando cada vez mais da politica activa, e não se recorre a todos os meios para enojar os mais honrados e honestos.

Mas a nação vai-se fazendo e vai calando os espiritos. Registram-se os crimes praticados pelos honrados e honestos. Os interesses offendidos, os direitos lesados geram odios que não podem comprimir-se.

Desaparece a indiferença politica e entra numa phase revolucionaria. Tende-se a suffocar os primeiros gestos, abafar os primeiros protestos, concentrando num só órgão, que no diario official programmas de larga dictadura, todas as funções politicas. Mas essa concentração prova evidente de enfraquecimento das instituições, dá margem a crimes e mais profundos desvarios.

As ambições, os mais descomedidos interesses individuais e collectivos exercem a maior pressão sobre o governo, e este cede, porque só ali encontra apoio.

Atacam impudentemente as garantias individuais dos cidadãos.

Mas a indução publica augmenta; reconhece-se a inadivél necessidade, para defesa do que se conquistou em aturados esforços, longos sacrificios, á custa de muitas victimas, de oppôr a força á força para restabelecer o imperio do direito. Esta convicção leva a actos de heroismo.

A irritabilidade nervosa apodeira-se dos representantes das instituições. Executam-se actos de verdadeira loucura.

E a nação, afirmando a sua vontade, organiza um movimento brusco, substituirá as instituições encetando o caminho da normalidade.

Que esperam?

A Zimelia, que é o jornal que no Porto representa o mais importante órgão monarchico, desata-se nas seguras lisongearias meditações a respeito da monarchia liberal e do sr. D. Carlos, o primeiro...

«Desconfio do sr. D. Carlos considero como um grande estopado a arte de governar, e se não se abalancem incondicionalmente nos braços dos seus ministros favoritos, o paiz comprehendendo pouco ou nada havia a esperar de quem se obrigações a que se tinha comprometido por um solemne juramento.

«Mas só nós a reconhecer esta descrença instituições, que se alastra extraordinariamente por toda a nação. O proprio partido progressista, o Correo da Noite, o claramente.

«E as tristes condições da nossa politica, do os animos se exaltam e a indignação em todos os peitos, que o rei de D. Carlos, e a sua camarilha tão amada, trata de Villa Viçosa dar-se ao grato prazer de coelhos e lebres.

«Frente, isto está abaixo de tudo.»

Mirque espera então a Proveniencia seus correligionarios?

D o sr. D. Carlos andar comente á caça dos coelhos e presente passar o tempo a ver se podesse, ou não, a pontaria?

## Mensagem da Comissão Republicana do Porto

Não cessam as manifestações de sympathia ao nosso amigo dr. Cerqueira Coimbra, pelo seu nobilissimo proceder, como não cessam os protestos contra a perseguição pelo governo movida aos que são dignos.

Entre muitas cartas de homens graduados na politica portugueza e mensagens de estudantes, sobresae pela vehemencia da phrase e pela dignissima attitude dos seus signatarios, o seguinte documento que abaixo publicamos e onde, a par de justissimas verdades, se manifesta uma altiva independencia que torna ainda mais ridiculas certas ameaças do governo.

Eis a mensagem enviada ao dr. Cerqueira Coimbra em nome dos nossos queridos camaradas do Porto:

Ex.º sr.  
Dr. Antonio Cerqueira Coimbra.

O acto d'indecorosa perseguição politica que vos feriu brutalmente, surprehendendo a consciencia nacional de ha muito identificada com um certo grau de tolerancia politica, ganha á custa de tantos sacrificios, não podia deixar de sobresaltar esta intemerata cidade, onde a luta pela liberdade foi mais sangrentamente portuosa e a victoria conseguida mais solidamente radicada.

Vinha o paiz effectivamente encarando com espanto e vergonha a anarchia epileptica da demetada situação que nos desgoverna e avilta. Aberto a todas as vistas o abysmo temeroso de desmoralisação e descredito que prepararam os diversos governos que de ha muito se revezam no poder, via o paiz indignado a violação propositada de todas as leis fundamentais do estado, e a dissolução caprichosa dos ultimos laços de moralidade e de justiça. Parecia até que um unico empenho impulsional o poder, o de persuadir as nações estrangeiras de que a patria portugueza se transformara por fim num vasto manicómio, a que seria indispensavel vestir uma camisa de forças; pois que a isto se reduz a tutela d'uma intervenção estrangeira.

O que, porém, ninguem esperava nem presumia é que os homens que se caracterisaram carnavalescamente de athletas destemidos nas cadeiras do poder, para surgirem a cada passo nas columnas do Diario do Governo desmascarados em pygmeus ridiculos e immoraes; os mesmos que fizeram da bandeira da patria a rodilha esfarrapada sobre a qual tantas vezes ajoelharam tremulos e confusos perante as nações estrangeiras, — os mesmos que ainda há pouco ouviram silenciosos e encolhidos os eccos vibrantes da manifestação com que o alto tribunal da nossa gloriosa marinha de guerra respondeu nobremente a uma injusta e calumniosa insinuação, — que estes homens viessem um dia cevar num zeloso funcionario publico o rancor insciente da sua raivosa impotencia perante a propaganda republicana, que os actos demetados da sua incapacidade fomentam e alargam acima de toda a expectativa. E' pois bem certo que não tem limites a audacia dos cobardes quando os anima a confiança (tantas vezes illusoria) da impunidade!

E todavia o partido republicano, organisando-se publicamente com homens da vossa estatura e da vossa seriedade, mantêm-se evidentemente no campo legitimo da mais stricta legalidade. Preocupado neste mo-

mento menos com a forma do governo do que com o grave risco, que corre a autonomia da nacionalidade, o partido republicano, vendo aproximar-se o momento em que um governo tão desequilibrado ha de fatalmente provocar uma tremenda reacção, apressa-se em fazer conhecer os seus homens mais dignos e valiosos, ao mesmo tempo que estuda as mais instantes questões d'administração publica, para poder obstar a uma funesta anarchia, que nas melindrosas circunstancias em que nos achamos seria a ultima phase da nossa independencia.

Tem medo o governo da nossa vasta organisação?

Compreende elle que no dia em que for conhecida, e adquira a plena confiança de todas as classes sociais, sahirá uma voz unisona de todos os labios e um impulso de energia de todos os corações que para sempre o expulsará dos altos logares que desprestigiou e deshonrou? Combata então, se ainda é tempo, a onda que avança com exemplos de severa moralidade e adopte processos de sabia e elevada administração.

Collocar-se, porém, fóra da estrada da lei que devia acatar, para, da encrusilhada do arbitrio apedrejar impudentemente o primeiro cidadão desprevenido, que passa ao alcance do seu raio visual, é abusar de mais da paciencia d'um povo. Zumba-lhe muito embora o enxame adulador dos zangãos esfaimados que sugam os ultimos favos da colmeia do erario!

O povo honesto e laborioso que se afadiga e que trabalha não os applaude nem os tolerará. Cada baga de suor que o fisco lhe busca para perpetuar a devassidão onde todo se submerge desde a honra da nação até aos ultimos vestigios das nossas liberdades, arranca-lhe da alma um fremito invencível de indignação e desespero.

E a indignação e o desespero d'um povo são os poderosos impulsores das grandes commoções sociais.

Senhor, victima d'uma violencia inaudita que marca uma das maiores vergonhas da nossa historia democratica, console-vos ao menos a certeza de que o golpe que vos feriu, e feriu o paiz inteiro, assignalou ao mesmo tempo um sem numero de valiosas adhesões ao partido que vos conta entre os seus mais insignes e devotados correligionarios.

Porto, 16 de fevereiro de 1895.

José Nunes da Ponte  
M. Amandio Gonçalves  
Manoel Jorge Forbes de Bessa  
Duarte Leite.

## Vice-reitor da Universidade

Diz o nosso collega o Tempo:

«Os jornaes annunciaram a nomeação de um vice-reitor para a Universidade.

«Não é preciso porque ha lá um reitor.

«Mas emfim o thesouro não se afundará mais cedo por se pagar mais um ordenado.»

O illustre collega não necessitava de ir muito longe para saber que o lugar de vice-reitor da Universidade não tem ordenado. Como, porém, não quiz ter um incommodo, que era leve, ahí fica o correctivo.

## Reforma administrativa

Diz-se que irá hoje á assignatura a reforma administrativa do sr. João Franco.

Desde já podemos afirmar que, se nessa reforma forem offendidos interesses d'algumas localidades que tenham a força sufficiente para opporem resistencia, ella será executada do mesmo modo que o foi o celebre decreto sobre os passaportes.

Em todo o caso cá esperamos por mais essa belleza, que será evidentemente apreciada.

## Os professores

Corre em Coimbra, com certa insistencia, que o sr. João Franco deu feria á mocidade turbulenta, nos dias 22 e 23, para, coraçado na sua ingenua adhesão, dizer ao professorado portuguez aquillo em que ha dias vêm fallando as gazetas, isto é: meus senhores! muito juizo, muito silencio, senão dispersem!

Acho natural. E acho natural, porque é, entre nós, de uma trivialidade inaudita que Costa Cabral se apresente sob a mascara de Rodrigo da Fonseca.

Reparemos, então.

Estamos positivamente num momento de grande solemnidade historica. Os professores portuguezes vão decidir com a sua attitude do prestigio d'uma classe e, em parte, tambem dos destinos da honra nacional. Se elles acceitam o ukase submissos, ver-se-ha como aquelles a quem compete a altissima missão de guiar e fiscalisar a mentalidade do seu paiz, dando uma prova de subserviencia ou de medo, não podem mais merecer a confiança d'uma patria, que no desenvolvimento da intellectualidade de seus filhos mergulha as mais poderosas raizes da sua esperanza. E Portugal, que ao presente experimenta em todas as zonas dos seus nervos um poderoso abalo de revolta, poderá levar essa crise á decisão insubornavel de que resultará o anathema para aquelles que vão depôr junto a um governo chato e sonoro o producto das suas conquistas, que um rei não protegeu nem os ministros patrocinaram, mas conseguidas na brecha ardente, onde se erguem, na immaculada pureza do seu valor, os triumphos da Inteligencia.

Se, pelo contrario, como de todo o ponto é provavel, os lentes devolverem a intimação governativa com o mesmo gesto fulminante com que se aponta a escada ao primeiro importuno que nos invade a casa de chapeu na cabeça, — elles darão a esta cobarde geração de portuguezes um exemplo de viril dignidade que não deslumbrará pela audacia, mas que se imporá pela isenção.

E então se notará como, fóra dos baldões da politica e das paixões sectarias, uma classe fica, equilibradora e compensadora, que, mesmo sem sahir da sua orbita social, será incentivo á todos os pusillanimes e servirá de contrapeso á acção de todos os desvaireados.

Assim a obra da Revolução será harmonica e concludente porque, havendo já a convicção politica e o desespero para a impellir, haverá tambem na tradição ethica essa força pairando ao de cima da demagogia das ruas e da declamação dos clubs que, em collaboração com outras, será sufficiente para a serenar.

De tal maneira, na Historia, forças aparentemente estranhas ao grande rio politico podem, num dado momento, avolumar ou diminuir, regularizando-o, o agude revolucionario.

Se essa altissima columna protectora, com raizes na raça e na tradição, tivesse existido em 31 de Janeiro, não se desfaria a obra dos revolucionarios numa grande chimera alada. Se, inversamente, ella tivesse projectado a sua sombra no solo brasileiro, não se desvairearia a obra de Benjamin Constant na demencia de uma onda sanguinaria.

Dejeo referir-me em especial á Universidade, ultimamente tão em evidencia pela demissão do seu illustre secretario.

O que o sr. João Franco queria, sei eu. Que ao fundo da Rua Larga continuasse o velho edificio a projectar a sua sombra numa scenographia medieval. As janellas bem fe-

